

# CLIPPING



16/03/2020

Grande Imprensa

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Modernização e políticas públicas](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Novo Fundeb ampliaria em 34% cidades com verba extra](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Mudança](#)

**O GLOBO - RJ**

[Efeito da pandemia traz reflexões sobre o ensino a distância](#)

Imprensa Estadual

**A TARDE - BA**

[Redes publicas atendem 13 mil estudantes em condições especiais](#)

**CORREIO DO POVO - RS**

[UFRGS suspende as aulas a partir desta segunda](#)

[Aula aberta pede volta de obras](#)

[Comitê deve fazer a 1ª reunião](#)

[Inscrições vão até sexta-feira](#)

**AGENDA DO ENSINO**

**FOLHA DE BOA VISTA - RR**

[Reitor pede apoio e parceria da comunidade universitária](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Universidades gaúchas cancelam aulas e eventos paralelos](#)

**O DIA - PI**

[Inaugurado primeiro Doutorado na cidade de Bom Jesus](#)

**O LIBERAL - PA**

[Desempregado precisa se QUALIFICAR](#)

Agências de notícias e sites

**AGÊNCIA ESTADO**

[Modernização e políticas públicas](#)

**CENTRAL DE NOTÍCIAS**

[Modernização e políticas públicas](#)

**CORREIO WEB**

[69 concursos abertos oferecem 211.655 vagas locais e federais](#)

**DOURADOS AGORA**

[Mais da metade dos pesquisadores de Mato Grosso do Sul são mulheres](#)

**GR NEWS**

[No Brasil, mais da metade das bolsas de mestrado e doutorado são preenchidas por mulheres](#)

**MIX VALE**

[USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão](#)

**PORTAL DO HOLANDA**

[USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão](#)

**VIOMUNDO**

[Esther Dweck: Austeridade, a maior aliada do coronavírus no Brasil](#)

**ZERO HORA - RS**

[USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Sindicato da Educação aciona Justiça para impedir funcionamento das escolas municipais do Rio](#)

[Pesquisadores da USP trabalham em vacina contra o coronavírus](#)

## **G1**

[UFPR e UTFPR suspendem aulas por conta do coronavírus](#)

[Secretaria de Educação do AM faz monitoramento de estudantes para combate ao coronavírus nas escolas](#)

[Universidades e instituições de ensino técnico suspendem aulas em Pernambuco](#)

[Estudante da UFV faz parte de pesquisa na Espanha sobre modelo computacional que prevê o risco de incidência do coronavírus](#)

[UFU anuncia ações de monitoramento do novo coronavírus e plano de contingência em Uberlândia](#)

[Governo suspende aulas nas redes pública e privada para evitar contaminação por coronavírus, em Goiás](#)

[Após confirmação de casos de coronavírus em MS, UCDB suspende aulas e atividades por 15 dias](#)

[UFSC anuncia suspensão das aulas presenciais por causa do coronavírus em SC](#)

[Sobe para oito o número de casos confirmados do novo coronavírus em Pernambuco](#)

[Aulas, eventos e viagens: confira medidas de prevenção adotadas no AM contra o coronavírus](#)

[Sindicato entra na Justiça exigindo que todas as secretarias municipais do RJ suspendam aulas](#)

[Coronavírus: GDF bloqueia Passe Livre durante recesso nas escolas e proíbe funcionamento de academias](#)

[Governo de MG define paralisação nas escolas públicas e particulares](#)

[Escolas públicas e particulares de SP começam suspensão das aulas nesta segunda](#)

[Unimontes suspende aulas por dez dias para prevenir coronavírus](#)

## **Grande Imprensa**

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS \(UNIFAL\) 1](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão](#)

[TCU pede ao governo informações sobre compra de 1,3 milhão de computadores por R\\$ 3 bi](#)

[Merenda faz especialistas se dividirem sobre fechamento de escolas públicas](#)

**O GLOBO - RJ**

[Réu no STM fecha contratos de R\\$ 21 milhões](#)

**Imprensa Estadual**

**A CRÍTICA - AM**

[Programa de pós](#)

**CORREIO DA BAHIA - BA**

[MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus](#)

**FOLHA DE BOA VISTA - RR**

[Inscrições abertas para curso de aperfeiçoamento para professores](#)

**Agências de notícias e sites**

**REVISTA NEWS**

[Pesquisadores podem participar de edição especial da revista do Tecpar](#)

**AGÊNCIA BRASIL**

[MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus](#)

**AGÊNCIA ESTADO**

[Sem aulas, desigualdade no ensino aumenta](#)

[Escolas privadas em SP seguem orientação do governo e suspendem aulas](#)

# CLIPPING



## **AGÊNCIA GLOBO**

[Réu no STM fecha contratos de R\\$ 21 milhões com universidades e institutos federais](#)

## **BRASIL247**

[O Brasil no tempo dos vírus](#)

## **G1**

[Pesquisa da UFG conclui que azeite de oliva diminui perda óssea em pacientes obesos e previne osteoporose](#)

[Inscrições para processo seletivo estão abertas em Cerquilha](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus](#)

## **R7**

[Inclusão de pessoas com deficiência precisa avançar na EAD](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Reposição poderá ser feita no ano que vem, diz Conselho Nacional de Educação](#)

[MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus](#)

## **Grande Imprensa**

### **CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Preocupação com tramitação de matérias](#)

### **O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Governo propõe restrições e SP decide suspender aulas](#)

[SP vai suspender aulas em escolas públicas e privadas](#)

[Reposição poderá ser feita no ano que vem, diz conselho](#)

[Além do coronavírus, influenza também ameaça rotina escolar](#)

### **O GLOBO - RJ**

[No Rio, decreto suspende aulas de redes pública e privada](#)

### **Revistas**

#### **VEJA - SP**

[Começar o turno escolar mais tarde pode ajudar até no boletim](#)

### **Imprensa Estadual**

#### **ESTADO DE MINAS - MG**

[Faculdades restringem as atividades](#)

#### **A CRÍTICA - AM**

[Rio de Janeiro suspende aulas da rede pública](#)

#### **CORREIO POPULAR – SP**

[Cívico-militar](#)

[Governo interrompe as aulas da rede estadual](#)

#### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE**

[São Luís suspende as aulas por dois dias](#)

#### **DIÁRIO DO NORDESTE - CE**

[Centro de Educação Infantil do Instituto Myra Eliane completa um ano](#)

#### **ESTADO DE MINAS - MG**

[SP suspende aulas e eventos](#)

#### **EXTRA - RJ**

[Aulas em todo o estado do Rio são suspensas por decreto](#)

#### **FOLHA DE PERNAMBUCO - PE**

[UFPE divulga ações de segurança](#)

#### **GAZETA DE ALAGOAS - AL**

[PROFESSOR SUBSTITUTO](#)

#### **HOJE EM DIA - MG**

[PROUNI ALONGA PRAZO PARA LISTA DE ESPERA](#)

## **O DIA - PI**

["Novo Fundeb beneficiará municípios mais carentes"](#)

## **O ESTADO DO MARANHÃO - MA**

[Bancada defende ampliação de recursos e aprova novo Fundeb](#)

## **O LIBERAL - PA**

[Rio suspende aulas, visitas a presos e todos os eventos](#)

## **TRIBUNA DO NORTE - RN**

[Olimpíada de matemática recebe inscrições até dia 20 de março](#)

[Coleta de dados do Censo Escolar](#)

## **ZERO HORA - RS**

### **FAVOR**

[O risco dos municípios é de embarcarem em canoa furada](#)

### **Agências de notícias e sites**

## **AMAZONAS NOTÍCIAS**

[Estudo buscou avaliar a prevalência de alteração da fala em pessoas com fissura labiopalatina](#)

## **BLOG DO LUÍS NASSIF**

[O Brasil no tempo dos vírus, por](#)

## **ESTADO DE MINAS ONLINE**

[Veja o que as faculdades de BH estão fazendo para evitar a propagação do coronavírus](#)

## **MSN**

[Veja o que as faculdades de BH estão fazendo para evitar a propagação do coronavírus](#)

## **O POPULAR - GO**

[Americanos que atuavam na UFG são chamados de volta para os EUA](#)

## **RONDONOTÍCIAS - RO**

[EM RONDÔNIA: 1º Mestrado em Direito oferecido no interior marca história da Unesc](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[PUC-SP se nega a suspender aulas e cerca de 3 mil protestam](#)

## **AGORA SÃO PAULO - SP**

[Aulas serão suspensas em escolas estaduais e municipais de SP por coronavírus](#)

## **CORREIO 24 HORAS**

[A construção do novo coronavírus](#)

## **CORREIO POPULAR – SP**

[UFRJ suspende aulas por 15 dias](#)

## **G1**

[Coronavírus: Bolsonaro edita MP e destina R\\$ 5 bi para ministérios da Saúde e da Educação](#)

## **O DIA - RJ**

[Ministério da Saúde recomenda cancelamento de grandes eventos](#)

## **PORTAL EXAME**

[Estado de SP vai suspender aulas gradualmente a partir de segunda](#)

## **TNONLINE**

[Escolas do Paraná se adaptam as novas demandas da educação](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Coronavírus: USP e Unesp suspenderão as aulas a partir do dia 17 de março](#)

[Cruzeiros suspensos, aulas paralisadas e eventos cancelados: as propostas do governo para conter o coronavírus](#)

### **Agências de notícias e sites**

## **AGORA PARANÁ**

[Pesquisadores podem participar de edição especial da revista do Tecpar](#)

## G1

[Novo reitor da UFRR diz que prioridade é regularizar Fundação Ajuri para arrecadar recursos](#)

### J. DO COMMERCIO - PE

[Capes reabre prazos para Pibid e Residência Pedagógica](#)

### JORNAL DA USP - SP

[USP abre inscrições para doutorado em Ciências de Computação](#)

### SEGS - PORTAL NACIONAL

[Inscrições abertas para a 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente](#)

### TNONLINE

[Revista do Tecpar recebe artigos de pesquisadores](#)

### AGÊNCIA GLOBO

[Reitores sugerem suspensão de aula por 14 dias em instituições com casos de coronavírus](#)

### UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[PRO UNI: candidatas ganham mais tempo para entregar documentos](#)

### Imprensa Estadual

### TRIBUNA DO NORTE - RN

[Sem nova proposta, professores mantêm greve](#)

### ZERO HORA - RS

[Aulas são suspensas na ESPM](#)

### Agências de notícias e sites

### AGÊNCIA GLOBO

[Coronavírus: Crivella deve anunciar suspensão das aulas da rede municipal do Rio](#)

## G1

[Após Unicamp suspender atividades, faculdades de Campinas adotam medidas de proteção contra o coronavírus](#)

[Referência em pesquisas, UFSCar completa 50 anos com mais de 33 mil estudantes formados](#)

### PORTAL VEJA

[Fux libera ‘Golpe de Estado de 2016’, o curso sobre o impeachment de Dilma](#)

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPAÇO ABERTO

### Modernização e políticas públicas

PROFESSOR EMÉRITO E EX-REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), FOI MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Está aberto o caminho para que o Brasil passe a integrar a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mais conhecida como o “clube dos países ricos”. Fazem parte dela os 36 países mais avançados do mundo, onde se concentram mais de 40% da riqueza mundial.

Na prática, o Brasil, a oitava economia mundial, não é mais considerado um “país em desenvolvimento”, como é o caso de muitos países da África. E o ingresso na OCDE vai nos levar a alinhar certos procedimentos na economia e administração do País com os demais países do grupo.

Um das áreas em que isso vai ter de ser feito é a do desenvolvimento científico e tecnológico, que é um componente essencial da modernização. É útil, portanto, começar a entender desde já as políticas públicas e os instrumentos que os países da OCDE utilizam e compará-los com os que estão sendo adotados hoje no Brasil.

Um documento útil para esse fim é o intitulado Colaboração Universidade-Indústria, publicado em 2019 pela OCDE, que analisa as políticas públicas dos países-membros da organização para apoiar a transferência de conhecimentos das universidades para a indústria. Esse não é um problema novo no mundo, nem no Brasil, e nos força a tentar entender o papel das universidades em geral na sociedade.

Até a criação da Universidade de Bolonha, por alunos e mestres independentes, há mais de 800 anos, todo o ensino e os estudos eram feitos apenas em estabelecimentos religiosos. Após a sua criação, seguida pela fundação de muitas outras, as universidades tornaram-se centros de pensamento intelectual e nelas se desenvolveram as grandes ideias filosóficas e científicas que abriram novos horizontes, para além dos permitidos pela Igreja Católica na época.

Sucedem que as áreas mais técnicas, como a engenharia, se mantiveram fora das universidades, o que não significa que não se tenham desenvolvido nas próprias indústrias. Elas só foram incorporadas às universidades muito mais tarde, em alguns países, como na Inglaterra, isso só foi feito no século 20.

Essa é uma das razões por que muitas universidades adquiriram a reputação de ser elitistas e acadêmicas, verdadeiras “torres de marfim” desligadas da realidade.

Os países da OCDE, contudo, já superaram o preconceito de que as “grandes ideias” e inovações somente se originam nas universidades e que “técnicos”, fora delas, as põem em prática, ou seja, que existe uma hierarquia entre “acadêmicos, superiores”, e “técnicos, inferiores”.

Ambos trabalham em paralelo e se realimentam. Na indústria dos Estados Unidos, pesquisas acadêmicas contribuem de maneira decisiva e rápida para a produção de menos de 10% dos produtos fabricados por ela. É por essas razões que não são as universidades as grandes geradoras de patentes, mas os egressos delas que criaram empresas ou trabalham em empresas já existentes. Em muitos casos os próprios professores das universidades são sócios de empresas.

Um dos melhores exemplos é dado pela Universidade Stanford, que com seu excelente sistema de ensino e pesquisa acadêmica de alto nível deu origem ao Vale do Silício, que se formou em torno dela e onde seus ex-alunos se estabeleceram, criando inúmeras empresas.

O relatório da OCDE lista 21 políticas adotadas nos seus países-membros para estimular esse tipo de interação criativa de transferir conhecimentos das universidades para o setor industrial: 11 delas são instrumentos financeiros, como subsídios, bolsas de estudos, compras públicas, manutenção conjunta de laboratórios de pesquisa e outros. Cinco são instrumentos regulatórios, sobretudo na área de patentes. E outros cinco são estímulos à cooperação, programas de treinamento e formulação conjunta de estratégias de

desenvolvimento.

A grande maioria dessas políticas já existe no Brasil, pela ação dos diversos órgãos do governo, como **Capes**, CNPq, Finep, e das fundações de amparo a pesquisas estaduais, das quais o melhor exemplo é a Fapesp, em São Paulo. Somam-se a elas os fundos setoriais, que são alimentados por uma taxa de 1% do produto bruto do faturamento de empresas de energia e telecomunicações.

Quando a demanda por tecnologia era elevada, como foi no País durante a construção de grandes obras de infraestrutura, como em petróleo, estradas e hidrelétricas, surgiram empresas de engenharia como a Promon e a Hidroservice, entre outras, formadas por egressos das nossas universidades que utilizaram seus serviços e sua competência.

A visão de que as universidades vivem numa “torre de marfim” no Brasil é incorreta. Elas estão funcionando satisfatoriamente, de modo geral, para os fins para os quais foram criadas, que são a formação de recursos humanos em todas as áreas (incluídas as de humanidades), mas a demanda por seus serviços e sua competência é ainda baixa e só aumentará com uma retomada vigorosa de investimentos em infraestrutura e da economia em geral, que depende de políticas governamentais.

É útil começar já a entender o que fazem os países da OCDE e comparar com o Brasil

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER**

### **Novo Fundeb ampliaria em 34% cidades com verba extra**

#### **Municípios de estados ricos passariam a ser contemplados nesse modelo**

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que renova o Fundeb, principal mecanismo de financiamento da educação básica, pode ampliar em 34% o número de cidades que recebem recursos extras vindos da complementação da União. A proposta atual aumenta, de forma escalonada até 2026, de 10% para 20% o aporte da União previsto no fundo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/novo-fundeb-ampliaria-em-34-cidades-com-verba-extra.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO**

### **Mudança**

Daniel José assume hoje a liderança do Novo na Assembleia-SP. Economista, especialista em educação e mestre em relações internacionais em Yale (EUA), é autor do projeto do ICMS educacional, em tramitação na Casa, que atrela maior repasse ao desempenho escolar.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

### **Efeito da pandemia traz reflexões sobre o ensino a distância**

#### **Sem aulas presenciais devido ao coronavírus, universidades e escolas usarão tecnologias a distância para manter atividades**

Diante da recomendação de suspensão de aulas presenciais devido ao coronavírus, algumas universidades e escolas anunciaram que utilizarão tecnologias a distância para

manter ao menos parte de suas atividades. Obviamente, trata-se de uma decisão excepcional num contexto de preocupação maior com a saúde pública, mas que terá impactos bastante distintos nos ensinos superior e básico.

No caso do superior, o setor está certamente mais preparado para adaptar suas atividades. Esta modalidade vem crescendo de forma exponencial no Brasil, e o Censo da Educação Superior de 2018, divulgado no ano passado pelo Inep, mostrou que pela primeira vez o número de vagas a distância ofertadas pelas instituições de ensino superou o de presenciais.

Especialmente no setor privado, que concentra quase 80% das matrículas, quase todos os grandes grupos de ensino têm já departamentos estruturados para atividades a distância. A depender do tamanho e da infraestrutura para absorver essa demanda temporária, é provável que a ausência de aulas presenciais seja mitigada por essa estrutura.

Num país com dimensões continentais como o Brasil, é positivo que tenhamos já essa capacidade instalada. O que preocupa, como já escrevi aqui, é que o crescimento a distância está muito concentrado em grandes grupos do setor privado, e em cursos com baixo conceito no Enade, a avaliação feita pelo Inep com universitários. Além disso, é preciso considerar também que a evasão nessa modalidade é maior do que na presencial. Mas o uso dessa ferramenta numa situação excepcional e temporária não deve ser motivo de grandes preocupações no ensino superior.

No caso da educação básica, o quadro é bastante distinto. Somente em 2018, com a aprovação das novas diretrizes para o ensino médio, a legislação passou a permitir a oferta da modalidade a distância para alunos do curso regular. Mesmo assim, ela é limitada a 20% no ensino diurno e a 30% no noturno, e ainda são poucas as redes que já fazem uso da tecnologia (este, vale lembrar, foi um dos pontos mais polêmicos da reforma do ensino médio). Não há, portanto, escolas de ensino fundamental ou médio no país que ofereçam carga horária majoritariamente a distância (a única exceção está na Educação de Jovens e Adultos). Mesmo em escolas particulares, o uso de tecnologias que permitem substituir aulas presenciais por virtuais ainda é pequeno.

Mas há países que permitem o funcionamento de escolas na modalidade a distância para crianças e jovens na educação básica. É o caso dos Estados Unidos. Os resultados acadêmicos dessas instituições, no entanto, são péssimos. Um estudo feito pelo Credo (centro de pesquisas educacionais baseado na Universidade Stanford) comparou o desempenho de alunos de 158 escolas on-line com o de estudantes de mesmas características em colégios presenciais. A diferença no desempenho em linguagem era equivalente ao que se espera que um aluno aprenda em 72 dias de aula em leitura e a 180 dias em matemática, o que, nesse último caso, equivale quase a dizer que o aluno não aprendeu nada ao longo do ano.

No ensino superior, mesmo que os resultados não sejam os mesmos na comparação entre as duas modalidades, sabe-se que há alunos que se adaptam melhor ou pior à educação a distância. No caso do fundamental e do médio, em se tratando de crianças e jovens, a tecnologia até o momento não se mostrou capaz de substituir a interação presencial entre alunos e professores. Mas é claro que, numa situação excepcional, é



válido o esforço de manter estudantes engajados. Apenas não devemos esperar os mesmos resultados.

topo ↕

**A TARDE - BA - SALVADOR**

**Redes públicas atendem 13 mil estudantes em condições especiais  
INCLUSÃO Alunos com deficiência, autismo ou superdotação integram turmas regulares**

Quase 13 mil alunos especiais estão matriculados atualmente nas escolas da rede municipal de Salvador e da rede estadual baiana. São crianças e adolescentes com deficiência, transtorno do espectro autista ou superdotação que integram turmas regulares, de acordo com as definições da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, que está passando por uma atualização.

De acordo com a assessoria de imprensa do Ministério da Educação (MEC), a nova política deve ser publicada até o final do semestre e não seria possível adiantar suas diretrizes.

Informações divulgadas anteriormente pela Diretoria de Acessibilidade, Mobilidade, Inclusão e Apoio a Pessoas com Deficiência do MEC indicam que a proposta se alinha com compromissos de campanha do presidente Jair Bolsonaro para esse público. A principal mudança já sinalizada é a criação de classes e escolas especiais, deixando que os pais escolham por esse modelo ou a frequência a escolas e turmas regulares.

"Temos uma legislação clara e bem respaldada, no entanto falta garantir o cumprimento dessa política em todos seus âmbitos", avalia Sheila Uzêda, doutora e mestre em educação que teve a educação inclusiva como tema da tese e dissertação.

Sheila ressalta que o Brasil adotou o modelo de escola especial ao longo de muitas décadas, deixando "evidente que este modelo não garantiu o desenvolvimento pleno dos estudantes, sua inserção na sociedade, nem sua autonomia e independência enquanto cidadão". Na sua avaliação, a retomada desse modelo representa segregação e exclusão.

"Retroceder ao modelo de escola especial significa desrespeitar os direitos adquiridos e romper com o movimento mundial que busca reconhecer a diversidade e combater o preconceito", argumenta a especialista.

Mãe de um adolescente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculado na rede municipal de Salvador, a dona de casa Magali Jesus Santiago, 38 anos, considera que seu filho tem obtido progressos na escola regular. "Todos da turma gostam dele. Ele interage e fica tranqüilo", afirma sobre João Vitor, 14 anos.

Magali conta que João está no 3º ano do ensino fundamental, pois passou cerca de cinco anos fora da escola, tendo retornado no ano passado. Como matriculou o filho após o início das aulas, em lugar de solicitar uma acompanhante especializada, ela preferiu desempenhar esse papel, como tem feito também esse ano.

Direito

O direito dos alunos com TEA a ter uma acompanhante especializada, "em casos de comprovada necessidade", está previsto na Lei 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

De acordo com a coordenadora de Transversalidade da Secretaria Municipal de Educação, Jaqueline Barros, os alunos especiais têm contado com a presença dos profissionais de suporte requeridos pelo perfil, a exemplo de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais). "Alguns precisam de auxiliar de desenvolvimento para auxiliar nas necessidades de higiene, alimentação, locomoção...", detalha.

Jaqueline diz que a recomendação para as escolas é que construam um Plano de Desenvolvimento Individual para cada aluno especial. "É um documento pedagógico, elaborado pela equipe escolar, com participação da família, considerando as necessidades de cada aluno", explica.

A coordenadora ressalta que esse Plano vai conter a identificação das necessidades do estudante, a indicação da melhor estratégia para a realidade dele e o prazo de aplicação da estratégia definida. Ela esclarece que todo o processo é avaliado periodicamente. "Se a estratégia estiver sendo efetiva, o professor pode avançar um pouco mais. Caso contrário, o plano será redirecionado, mas sempre em conjunto com a família", afirma.

Além de participar das aulas regulares, os 5.318 alunos especiais matriculados na rede contam com atividades complementares que têm o objetivo de fornecer/reforçar ferramentas que auxiliem no aproveitamento das aulas, conforme informado por Jaqueline. As atividades são realizadas nas salas multifuncionais implantadas em 76 escolas públicas municipais, sob orientação de professores com treinamento específico.

**Escolas estaduais oferecem matrícula o ano inteiro**

Na rede estadual de ensino, a matrícula para alunos especiais permanece aberta durante todo o ano letivo, informa a coordenadora da Educação Inclusiva da Secretaria de Educação do Estado, Marlene Cardoso. Ela explica que no último dia g, a rede tinha 7.424 alunos com algum tipo de deficiência e/ou transtorno de espectro autista, mas esse dado muda continuamente.

Marlene conta que no interior alguns pais omitem a deficiência do filho no momento da matrícula, temendo uma rejeição, mas garante que a postura adotada pelas escolas é totalmente contrária, com realização de busca ativa. "Tem aqueles que nem sabem que o filho pode frequentar a escola regular, então buscamos divulgar essa possibilidade e reforçar a importância dessa inclusão", comenta.

**Municípios**

De acordo com Marlene, cerca de zoo municípios contam atualmente com atendimento especializado, pois a rede vai se ajustando conforme as escolas recebem alunos com determinado perfil. "Temos avançado gradualmente", ressalta.

A coordenadora explica que antes de iniciar o ano letivo, a direção de cada escola envia o número de alunos especiais e suas respectivas necessidades para inclusão nas aulas regulares. Um aluno com baixa visão ou cego vai precisar do acompanhamento de um brailista durante as aulas, além de ter todo o seu material didático traduzido em braille, exemplifica.

Quanto à acessibilidade dos prédios escolares, Marlene diz que está sendo realizado um levantamento sobre esse aspecto em todas as escolas da rede para identificar as que precisam passar por reformas. Atualmente, em prédios com mais de um pavimento, a

solução adotada quando um cadeirante é matriculado, por exemplo, é transferir as aulas daquela turma para o térreo.

fase na adoção de classes e escolas especiais é negativa. Ela ressalta que o modelo tira da formação desses adolescentes o convívio com pessoas de diferentes perfis, segregando os estudantes entre os que têm o mesmo tipo de deficiência.

"A gente precisa melhorar a acessibilidade das escolas e a formação dos professores, ajustando metodologias... a solução não é retroceder", defende a coordenadora, reforçando que apesar das dificuldades, os últimos anos foram de avanço.

topo ↕

## **CORREIO DO POVO - RS - ENSINO**

### **UFRGS suspende as aulas a partir desta segunda**

#### **Outras instituições de ensino também interromperam as atividades. Em alguns casos, alunos receberão tarefas em uma plataforma online**

A reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) comunicou, na noite de domingo, que, diante do cenário de transmissão do novo coronavírus (Covid-19), estão suspensas, entre os dias 16 de março e 5 de abril, as aulas da graduação e da pós-graduação (lato sensu e stricto sensu). O andamento das atividades administrativas e operacionais será avaliado posteriormente, com a possibilidade de aplicação da modalidade de trabalho remoto.

Segundo a nota da Ufrgs, as atividades essenciais serão preservadas, serão mantidas as bancas de qualificação e de defesa de dissertação e de tese, com o indicativo do uso de recursos a distância. Concursos públicos já programados para esse período também serão realizados. Os restaurantes universitários (RUs) estarão abertos. Demais casos terão suas especificidades acordadas nos próximos dias.

A Reitoria comunica que, a qualquer momento, poderá editar novas orientações. A UFPel, a UFCSPA e o Instituto Federal também suspenderam as aulas. O Colégio Israelita, da Capital também anunciou, ontem, que irá suspender as aulas a partir da próxima quarta-feira, até o dia 30 deste mês. As atividades presenciais de hoje e amanhã, dias 16 e 17, serão mantidas para informar os alunos sobre as medidas. Segundo a nota do Colégio Israelita, "as aprendizagens terão continuidade, de forma adaptada, por meio da plataforma Google Classroom e de outras ferramentas tecnológicas. Para tanto, a equipe docente preparou um conjunto de procedimentos pedagógicos com conteúdos e atividades, que favorecem a continuidade do processo de aprendizagem. A partir de terça-feira, também enviaremos tutoriais, explicando o uso da plataforma", diz o comunicado.

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO.** O assunto também será tema da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do RS. Segundo a presidente, deputada Sofia Cavedon, na reunião ordinária desta terça-feira, 17/3, será votada a proposta de suspensão das aulas nas redes públicas de ensino do RS.

**FURG.** Na sexta-feira, a reitoria da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) emitiu nova nota. Segundo o novo documento, as aulas estão suspensas nas próximas três semanas, a partir de hoje. As atividades administrativas estão mantidas.

E na Universidade de Passo Fundo, o Comitê de Prevenção e Controle do Covid-19 comunicou a suspensão das atividades desenvolvidas no Centro de Referência e

**Atenção ao Idoso em Passo Fundo, Carazinho e Lagoa Vermelha.** A medida passa a valer a partir de hoje, e restringe-se à população de idosos.

topo ↕

## **CORREIO DO POVO - RS - ENSINO**

### **Aula aberta pede volta de obras**

A comunidade escolar do Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha (IE) realizou, na manhã de sábado, uma aula na aberta pedindo a imediata retomada das obras de restauro do prédio histórico, da Capital. Inconformados com os atrasos no pagamento à empresa que realiza as obras, pais, mães, professores e alunos também realizaram a distribuição no Parque da Redenção de uma Carta do IE à população. "Estamos nesse processo há oito anos, sendo que em 2016 desocupamos o prédio e até hoje estamos desmembrados em três locais distintos", disse o diretor do Instituto, Wagner Cardoso.

A presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do RS, deputada Sofia Cavedon, presente na aula, informou que na próxima quinta-feira (19/3), às 10h, haverá uma audiência com o Núcleo Mediar, do Ministério Público Estadual, onde a situação será discutida com o promotor Ricardo Schinestsck, a direção do IE e com a Secretaria Estadual de Educação (SEC).

topo ↕

## **CORREIO DO POVO - RS - ENSINO**

### **Comitê deve fazer a 1ª reunião**

O Ministério da Educação (MEC), estados e municípios estão se unindo para articular estratégias de combate ao novo coronavírus na área da Educação. As unidades federativas passam por momentos diferentes em termos de propagação do vírus. Nesta semana, foi criado o Comitê Operativo de Emergência do MEC, formado por entidades educacionais representativas das escolas e universidades brasileiras. A primeira reunião oficial do grupo deverá ocorrer hoje.

"Uma questão central para a gente é não ter alarde, porém ter responsabilidade com as informações", disse o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia. Uma estratégia adotada, desde já, é orientar as redes de ensino a escolher representantes atentos às novidades do assunto. "A sugestão é que cada escola tenha uma pessoa para ser a conexão com a rede, e a rede possa definir as práticas locais", propôs, em vídeo divulgado pela Undime aos dirigentes municipais do país.

topo ↕

## **CORREIO DO POVO - RS - ENSINO**

### **Inscrições vão até sexta-feira**

Terminam na sexta-feira (20), as inscrições para a 16ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). Escolas públicas e privadas podem inscrever seus alunos exclusivamente pelo site [obmep.org.br](http://obmep.org.br) até as 23h59min de sexta-feira. As escolas particulares estão incluídas no certame desde 2017.

A edição do ano passado foi recorde, registrando 18,2 milhões de estudantes de 54,8 mil escolas de 99,71% dos municípios brasileiros. Foram distribuídas, no ano passado, 598 medalhas de ouro, 1.746 de prata e 5.183 de bronze, além de 48.133 menções honrosas.

topo ↕

## **CORREIO DO POVO - RS - ENSINO AGENDA DO ENSINO**

■ **Cursos Técnicos:** A Faculdade e Escola Técnica Alcides Maya (Dr. Flores, 396, na Capital) inscreve aos cursos técnicos em Informática, Redes de Computadores, e Administração. As aulas iniciam em 23/3. Informes e inscrições: (51) 32548383 / 993881490.

■ **Conselheiros municipais:** O Tribunal de Contas (TCE-RS), em parceria com o Comitê Técnico de Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), com apoio da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme), informa que estão abertas inscrições para a 2ª capacitação EAD de conselheiros municipais de educação. O curso inicia no próximo dia 26. Dados e inscrições: ead.tce.rs.gov.br.

topo ↕

## **FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES**

### **Reitor pede apoio e parceria da comunidade universitária**

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) passou a contar com um novo gestor a partir da posse do reitor José Geraldo Ticianelli. A avaliação do novo administrador é que será necessário definir normas em conjunto com a comunidade acadêmica para enfrentar as dificuldades vividas pela instituição, em especial, na área de recursos financeiros.

Em entrevista ao programa Agenda da Semana na Rádio Folha 100.3 FM nesse domingo, 05, o reitor afirmou que existem várias demandas identificadas da instituição que precisam de atenção, por exemplo, no caso da falta de recursos financeiros, mas lembra que nem toda decisão cabe apenas ao gestor.

“O reitor pode muito, mas não pode tudo. As decisões dentro de uma instituição pública são colegiadas. A matriz econômica nossa está cada dia menor. O orçamento do Ministério da Educação (MEC) foi aprovado com R\$ 2 bilhões a menos, então temos que fomentar algumas formas de recurso. Nos anos anteriores, a segunda maior fonte de receita foram as nossas atividades de extensão. Nós podemos levar ao Conselho Universitário para ver uma forma que os recursos possam chegar na universidade”, declarou.

O reitor afirmou ainda que, no momento, está realizando um levantamento do cenário atual da UFRR e que ainda é muito cedo para definir a abertura de novas graduações ou até encerramento de cursos de graduação. “Acho que o momento é de unificar os projetos pedagógicos para que as políticas institucionais sejam implantadas. Fazer com que o índice geral de cursos seja alto, não só com alguns cursos sendo bem avaliados e outros não. O primeiro caminho é esse”, afirmou.

Outro pedido para a atual equipe gestora é que se verifique a fragilidade de cada curso e que se fique atento às exigências mínimas do Ministério da Educação (MEC), além de ter atenção na relação do aluno com o professor e às necessidades dos estudantes, em especial, no caso de assistência social.

“Um relatório da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais do Ensino Superior (Andifes) fala que 70% do perfil dos alunos, a renda familiar é de um

salário mínimo e meio. Então o diploma pode significar a mudança de vida do estudante e de seus parentes”, declarou. “A Universidade tem o poder transformador, de formar os novos profissionais que vão conduzir o nosso Estado”, declarou.

Ticianelli ressalta ainda que algumas decisões são de responsabilidade da gestão da reitoria, mas que é preciso também um trabalho junto com a Procuradoria Federal Especializada da Advocacia Geral da União (AGU).

“A Procuradoria está lá para nos proteger, mas não para gerir a Universidade. Se os nossos atos estiverem dentro da legalidade, a AGU tem condições de nos defender. Nós precisamos dessa orientação, mas não posso fugir da minha responsabilidade enquanto reitor”, afirma. (P.C.)

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL**

### **Universidades gaúchas cancelam aulas e eventos paralelos**

As universidades gaúchas adotaram medidas diversas para combater o Covid-19. Enquanto algumas paralisaram atividades com reunião de pessoas, outras cancelaram aulas.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) decidiu suspender as aulas por três semanas dentro do rol de medidas para reduzir riscos da pandemia de coronavírus. Outras instituições mudam rotinas e eventos são cancelados.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) também anunciou a suspensão das aulas nos dezessete campi durante o período de 16 a 21 de março, como medida de precaução contra o coronavírus.

A Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) interrompeu todas as aulas e prevê retorno a partir do dia 23 de março caso haja as necessárias condições de segurança. Os alunos, a partir de hoje, receberão instruções de seus professores através do canal interno de comunicação da universidade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) decidiu suspender todas as atividades extracurriculares para evitar a disseminação do novo coronavírus. As aulas, no entanto, serão mantidas. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) suspendeu todas as reuniões e eventos com público superior a 100 pessoas.

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Ufcspa) informou que, por enquanto, não há recomendação de cancelamento de eventos ou aulas, mas que o cenário pode mudar.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) também não irá paralisar as aulas. A equipe de comunicação tem usado o portal cibernético da faculdade para divulgar informações à comunidade acadêmica. Um dos casos de Porto Alegre é de uma aluna da universidade. A Pucrs garante que a aluna ficou em isolamento desde que voltou de viagem da Itália e não teve contato com outras pessoas do campus.

Em comunicado, a Unisinos Porto Alegre disse estar atenta ao tema e que neste momento, segue as orientações e procedimentos indicados pelo Ministério da Saúde. As

aulas seguem mantidas, mas a instituição informa que "não hesitará em tomar outras medidas que, com a evolução dos fatos, mostrem-se necessárias para preservar o bem-estar de toda comunidade acadêmica e de seus familiares".

A Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP) suspendeu todas as atividades presenciais em Porto Alegre, inclusive as aulas, até que a situação seja normalizada. As atividades seguirão de forma remota.

topo ↕

## **O DIA - PI - EMPREENDER**

### **Inaugurado primeiro Doutorado na cidade de Bom Jesus**

Foi inaugurado na manhã de sexta-feira, 13, o curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias (PPGCA) no Campus "Professora Cinobelina Elvas" - Bom Jesus. Este é o primeiro curso de Doutorado de campus fora de sede. O evento contou com a presença da professora Regina Lúcia (Pro-Reitora de Pós-Graduação), professor Stelio Lima e Professor Everaldo Moreira (Diretores do campus), Professora Luciana Barboza e Elaine Martins (coordenadoras do PPGCA), professor Raimundo Falcão (Diretor do CTBJ) e Prefeitura Municipal.

A aula inaugural foi ministrada pelo professor Luiz Carlos Frederezzi, docente convidado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com muito entusiasmo o professor Frederizzi abordou sobre o papel dos Discentes e Docentes no ambiente acadêmico, os desafios e perspectivas do processo de avaliação da Pós-graduação em Ciências Agrárias.

O evento contou, ainda, com a participação dos discentes da graduação, pós-graduação e docentes e técnicos do CPCE/UFPI.

topo ↕

## **O LIBERAL - PA - ECONOMIA**

### **Desempregado precisa se QUALIFICAR**

TRABALHO - Segundo pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), aumentou o número de desempregados desatualizados no país

A maioria dos 11,9 milhões de brasileiros desempregados não está fazendo nenhum curso de capacitação profissional para conseguir voltar ao mercado de trabalho. O resultado, revelado por pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), chama atenção especialmente porque relatos recentes de executivos de grandes empresas e levantamentos feitos por consultorias mostram que sobram vagas em algumas áreas por falta de qualificação dos candidatos.

Nos últimos dois anos, aumentou a fatia de desempregados que não se requalificaram: era de 64% em dezembro de 2017 e subiu para 78,5% em dezembro de 2019, um avanço de 14,5 pontos por-centuais. Um dos fatores que está fazendo com que os desempregados não procurem esses cursos é a falta de informação, segundo especialistas de mercado. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), em 2019, 135.879 estudantes estavam matriculadas em cursos de qualificação profissional e 501.112 em cursos técnicos nas instituições da rede.

Outro problema é o desalento que atinge quem está muito tempo sem emprego — um ano e três meses, em média, de acordo com a pesquisa —, o que desestimula o desempregado a buscar requalificação. Para os especialistas, a baixa procura por requalificação representa uma dificuldade maior para o brasileiro se recolocar, especialmente porque a economia se recupera lentamente e ter novas habilidade é um diferencial do candidato na hora de procurar emprego. Estudo feito pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, ainda mostra que mais de 53% da população ocupada no Brasil está sob risco de automação. Portanto, sem qualificação fica mais difícil voltar ao mercado seja por meio do emprego com carteira assinada ou como empreendedor do próprio negócio. A pesquisa ainda destacou que mais da metade (52%) dos trabalhadores desempregados não é chamada para entrevistas, o que colabora para a falta da requalificação.

A coordenadora do Núcleo de Trabalhabilidade da Uninassau, professora Thayse Souza, indica que é preciso ficar atento ao que o mercado está buscando e continuar se preparando para as vagas desejadas. Segundo a especialista, as empresas têm apostado em profissionais das mais diversas áreas, que apresentem boa formação profissional, cursos de qualificação, informática, curso de idiomas e mestrado. Com isso, os profissionais podem crescer em suas funções e, também, assumir outras responsabilidades no ambiente de trabalho.

Uma das dicas de Souza é investir no relacionamento interpessoal, por meio do networking. "Estamos criando relações a todo momento. Alguns pontos importantes para que isso dê certo é manter-se informado, explicar com naturalidade suas habilidades, criar o próprio roteiro, e procurar eventos na área, como encontros, congressos, palestras e feiras. Também é importante alternar os lugares que frequenta para criar mais oportunidades. É bom ter um cartão de visitas para entregar a novas pessoas que conhecer nesses eventos", disse a coordenadora do núcleo.

As redes sociais também são uma ótima maneira de criar relacionamentos, por isso o trabalhador deve manter os perfis atualizados. "Algumas empresas já utilizam elas para entrar em contato e até para iniciar processos seletivos e analisar perfis", destacou Souza. Há ainda o LinkedIn, uma plataforma de relações profissionais que auxilia na busca de emprego, qualificação profissional, divulgação de currículo, manutenção de rede de contatos profissionais e disseminação de conteúdos interessantes e relevantes. Na avaliação da especialista, uma sólida rede de relacionamentos ajuda o profissional a obter informações relevantes e aprofundar parcerias. De acordo com uma pesquisa do LinkedIn, as habilidades mais buscadas pelas empresas são: gerenciamento de blockchain; computação na nuvem: a tecnologia que permite armazenar e gerenciar dados na internet; raciocínio analítico, ou a capacidade de interpretar dados e descobrir ideias que ajudem a tomar decisões de negócios; inteligência artificial, que é a combinação de algoritmos para máquinas desenvolverem capacidades semelhantes às do ser humano; design UX (experiência do usuário); análise comercial; marketing; vendas; computação científica; e produção de vídeo.

topo ↕

**AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL**

**Modernização e políticas públicas**

**É útil começar já a entender o que fazem os países da OCDE e comparar com o Brasil**



Está aberto o caminho para que o Brasil passe a integrar a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mais conhecida como o “clube dos países ricos”. Fazem parte dela os 36 países mais avançados do mundo, onde se concentram mais de 40% da riqueza mundial.

Na prática, o Brasil, a oitava economia mundial, não é mais considerado um “país em desenvolvimento”, como é o caso de muitos países da África. E o ingresso na OCDE vai nos levar a alinhar certos procedimentos na economia e administração do País com os demais países do grupo.

Um das áreas em que isso vai ter de ser feito é a do desenvolvimento científico e tecnológico, que é um componente essencial da modernização. É útil, portanto, começar a entender desde já as políticas públicas e os instrumentos que os países da OCDE utilizam e compará-los com os que estão sendo adotados hoje no Brasil.

Um documento útil para esse fim é o intitulado Colaboração Universidade-Indústria, publicado em 2019 pela OCDE, que analisa as políticas públicas dos países-membros da organização para apoiar a transferência de conhecimentos das universidades para a indústria. Esse não é um problema novo no mundo, nem no Brasil, e nos força a tentar entender o papel das universidades em geral na sociedade.

Até a criação da Universidade de Bolonha, por alunos e mestres independentes, há mais de 800 anos, todo o ensino e os estudos eram feitos apenas em estabelecimentos religiosos. Após a sua criação, seguida pela fundação de muitas outras, as universidades tornaram-se centros de pensamento intelectual e nelas se desenvolveram as grandes ideias filosóficas e científicas que abrem novos horizontes, para além dos permitidos pela Igreja Católica na época.

Sucedem que as áreas mais técnicas, como a engenharia, se mantiveram fora das universidades, o que não significa que não se tenham desenvolvido nas próprias indústrias. Elas só foram incorporadas às universidades muito mais tarde, em alguns países, como na Inglaterra, isso só foi feito no século 20.

Essa é uma das razões por que muitas universidades adquiriram a reputação de ser elitistas e acadêmicas, verdadeiras “torres de marfim” desligadas da realidade.

Os países da OCDE, contudo, já superaram o preconceito de que as “grandes ideias” e inovações somente se originam nas universidades e que “técnicos”, fora delas, as põem em prática, ou seja, que existe uma hierarquia entre “acadêmicos, superiores”, e “técnicos, inferiores”.

Ambos trabalham em paralelo e se realimentam. Na indústria dos Estados Unidos, pesquisas acadêmicas contribuem de maneira decisiva e rápida para a produção de menos de 10% dos produtos fabricados por ela. É por essas razões que não são as universidades as grandes geradoras de patentes, mas os egressos delas que criam empresas ou trabalham em empresas já existentes. Em muitos casos os próprios professores das universidades são sócios de empresas.

Um dos melhores exemplos é dado pela Universidade Stanford, que com seu excelente sistema de ensino e pesquisa acadêmica de alto nível deu origem ao Vale do Silício, que

se formou em torno dela e onde seus ex-alunos se estabeleceram, criando inúmeras empresas.

O relatório da OCDE lista 21 políticas adotadas nos seus países-membros para estimular esse tipo de interação criativa de transferir conhecimentos das universidades para o setor industrial: 11 delas são instrumentos financeiros, como subsídios, bolsas de estudos, compras públicas, manutenção conjunta de laboratórios de pesquisa e outros. Cinco são instrumentos regulatórios, sobretudo na área de patentes. E outros cinco são estímulos à cooperação, programas de treinamento e formulação conjunta de estratégias de desenvolvimento.

A grande maioria dessas políticas já existe no Brasil, pela ação dos diversos órgãos do governo, como **Capes**, CNPq, Finep, e das fundações de amparo a pesquisas estaduais, das quais o melhor exemplo é a Fapesp, em São Paulo. Somam-se a elas os fundos setoriais, que são alimentados por uma taxa de 1% do produto bruto do faturamento de empresas de energia e telecomunicações.

Quando a demanda por tecnologia era elevada, como foi no País durante a construção de grandes obras de infraestrutura, como em petróleo, estradas e hidrelétricas, surgiram empresas de engenharia como a Promon e a Hidroservice, entre outras, formadas por egressos das nossas universidades que utilizaram seus serviços e sua competência.

A visão de que as universidades vivem numa “torre de marfim” no Brasil é incorreta. Elas estão funcionando satisfatoriamente, de modo geral, para os fins para os quais foram criadas, que são a formação de recursos humanos em todas as áreas (incluídas as de humanidades), mas a demanda por seus serviços e sua competência é ainda baixa e só aumentará com uma retomada vigorosa de investimentos em infraestrutura e da economia em geral, que depende de políticas governamentais.

\* PROFESSOR EMÉRITO E EX-REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), FOI MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

topo 

## CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

### Modernização e políticas públicas

Está aberto o caminho para que o Brasil passe a integrar a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mais conhecida como o “clube dos países ricos”. Fazem parte dela os 36 países mais avançados do mundo, onde se concentram mais de 40% da riqueza mundial.

Na prática, o Brasil, a oitava economia mundial, não é mais considerado um “país em desenvolvimento”, como é o caso de muitos países da África. E o ingresso na OCDE vai nos levar a alinhar certos procedimentos na economia e administração do País com os demais países do grupo.

Um das áreas em que isso vai ter de ser feito é a do desenvolvimento científico e tecnológico, que é um componente essencial da modernização. É útil, portanto, começar a entender desde já as políticas públicas e os instrumentos que os países da OCDE utilizam e compará-los com os que estão sendo adotados hoje no Brasil.

Um documento útil para esse fim é o intitulado *Colaboração Universidade-Indústria*, publicado em 2019 pela OCDE, que analisa as políticas públicas dos países-membros da organização para apoiar a transferência de conhecimentos das universidades para a indústria. Esse não é um problema novo no mundo, nem no Brasil, e nos força a tentar entender o papel das universidades em geral na sociedade.

Até a criação da Universidade de Bolonha, por alunos e mestres independentes, há mais de 800 anos, todo o ensino e os estudos eram feitos apenas em estabelecimentos religiosos. Após a sua criação, seguida pela fundação de muitas outras, as universidades tornaram-se centros de pensamento intelectual e nelas se desenvolveram as grandes ideias filosóficas e científicas que abriram novos horizontes, para além dos permitidos pela Igreja Católica na época.

Sucedem que as áreas mais técnicas, como a engenharia, se mantiveram fora das universidades, o que não significa que não se tenham desenvolvido nas próprias indústrias. Elas só foram incorporadas às universidades muito mais tarde, em alguns países, como na Inglaterra, isso só foi feito no século 20.

Essa é uma das razões por que muitas universidades adquiriram a reputação de ser elitistas e acadêmicas, verdadeiras “torres de marfim” desligadas da realidade.

Os países da OCDE, contudo, já superaram o preconceito de que as “grandes ideias” e inovações somente se originam nas universidades e que “técnicos”, fora delas, as põem em prática, ou seja, que existe uma hierarquia entre “acadêmicos, superiores”, e “técnicos, inferiores”.

Ambos trabalham em paralelo e se realimentam. Na indústria dos Estados Unidos, pesquisas acadêmicas contribuem de maneira decisiva e rápida para a produção de menos de 10% dos produtos fabricados por ela. É por essas razões que não são as universidades as grandes geradoras de patentes, mas os egressos delas que criaram empresas ou trabalham em empresas já existentes. Em muitos casos os próprios professores das universidades são sócios de empresas.

Um dos melhores exemplos é dado pela Universidade Stanford, que com seu excelente sistema de ensino e pesquisa acadêmica de alto nível deu origem ao Vale do Silício, que se formou em torno dela e onde seus ex-alunos se estabeleceram, criando inúmeras empresas.

O relatório da OCDE lista 21 políticas adotadas nos seus países-membros para estimular esse tipo de interação criativa de transferir conhecimentos das universidades para o setor industrial: 11 delas são instrumentos financeiros, como subsídios, bolsas de estudos, compras públicas, manutenção conjunta de laboratórios de pesquisa e outros. Cinco são instrumentos regulatórios, sobretudo na área de patentes. E outros cinco são estímulos à cooperação, programas de treinamento e formulação conjunta de estratégias de desenvolvimento.

A grande maioria dessas políticas já existe no Brasil, pela ação dos diversos órgãos do governo, como **Capes**, **CNPq**, **Finep**, e das fundações de amparo a pesquisas estaduais, das quais o melhor exemplo é a **Fapesp**, em São Paulo. Somam-se a elas os fundos setoriais, que são alimentados por uma taxa de 1% do produto bruto do faturamento de

empresas de energia e telecomunicações.

Quando a demanda por tecnologia era elevada, como foi no País durante a construção de grandes obras de infraestrutura, como em petróleo, estradas e hidrelétricas, surgiram empresas de engenharia como a Promon e a Hidroservice, entre outras, formadas por egressos das nossas universidades que utilizaram seus serviços e sua competência.

A visão de que as universidades vivem numa “torre de marfim” no Brasil é incorreta. Elas estão funcionando satisfatoriamente, de modo geral, para os fins para os quais foram criadas, que são a formação de recursos humanos em todas as áreas (incluídas as de humanidades), mas a demanda por seus serviços e sua competência é ainda baixa e só aumentará com uma retomada vigorosa de investimentos em infraestrutura e da economia em geral, que depende de políticas governamentais.

\* PROFESSOR EMÉRITO E EX-REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), FOI MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**69 concursos abertos oferecem 211.655 vagas locais e federais**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL) 1

Inscrições até 13 de abril no site: [bit.ly/390Ou3D](http://bit.ly/390Ou3D). Concurso com uma vaga para professor de magistério superior da área de avaliação da medicina I, medicina II e medicina III ou áreas afins que possuam programas de pós-graduação que tenham a Medicina em sua multi/inter disciplinaridade, conforme avaliação **CAPES**. Salários: entre R\$ 3.130,85 e R\$ 5.831,21. Taxa: R\$ 90. Edital: [bit.ly/37OuxIy](http://bit.ly/37OuxIy).

topo ↕

## **DOURADOS AGORA - TEMPO REAL**

**Mais da metade dos pesquisadores de Mato Grosso do Sul são mulheres**

Dra. Vali Joana Pott, especialista em botânica reconhecida internacionalmente. Foto: Saul Schramm  
Dra. Vali Joana Pott, especialista em botânica reconhecida internacionalmente. Foto: Saul Schramm

Mulheres que se destacam pela ciência tem sido pauta desde o início do mês de março, quando pesquisadoras sequenciaram o genoma do coronavírus, o Covid-19 apenas 48 horas após a identificação do primeiro caso da doença no Brasil.

Apesar da grande visibilidade, o fato não é raro, e o número de mulheres pesquisadoras e cientistas é inspirador não apenas por pertencerem ao sexo "frágil", mas especialmente, pelo grau de relevância de pesquisas coordenadas por elas.

Em Mato Grosso do Sul as mulheres representam 58,3% no total de pesquisadores e somam 13.106 conforme dados gerais da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de MS (Fundect), que consideram desde a iniciação científica ao pós-doutorado.

Fonte infinita de recursos para diversos fins científicos, a flora de Mato Grosso do Sul é a base de estudos de pesquisadoras sul-mato-grossenses, em especial de três mulheres

que coordenam grupos que estudam todo potencial existente na castanha de caju, no tucum e na guavira.

Liderado pela Professora Doutora Alexeia Barufatti, um grupo de seis pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) desenvolveu um detergente à base do líquido da casca da castanha do caju, que em contato com a água, elimina as larvas do mosquito da dengue. Já patenteado, o produto é capaz de matar as larvas em até três horas de ação.

O trabalho agora espera que alguma empresa se interesse em inserir o princípio ativo nos detergentes convencionais.

Sobre o protagonismo feminino na pesquisa, Alexeia destaca: "É muito importante a luta das mulheres para que possam fazer a sociedade avançar com descobertas e inovações nas diversas áreas de conhecimento seja na matemática, física, química, biologia ou demais áreas".

Outro fruto nativo estudado por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) formado 80% por mulheres, é o tucum, encontrado em abundância na região Pantaneira.

A pesquisa, coordenada pela nutricionista doutora em Ciências da Cirurgia, Elisvânia Freitas dos Santos, identificou que não existia nenhum estudo sobre as atividades farmacológicas do produto, que possui grande quantidade de compostos bioativos, o que pode ser de grande ajuda no combate e tratamento de doenças cardiovasculares, diabetes e até câncer.

Elisvânia fala orgulhosa do grupo de pesquisa que conta com 15 pesquisadoras. "Me sinto feliz, realizada e motivada à inspirar outras mulheres".

Fruto símbolo do Mato Grosso do Sul, a guavira é uma rica fonte de pesquisa para um grupo coordenado pela professora doutora Claudia Andrea Lima Cardoso, atualmente, chefe da Divisão de Pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

De nome científico *Campomonesia Adamantium*, a guavira também conhecida como gabioba, possui atividades biológicas em seus frutos e em suas folhas, muito utilizadas pela população no tratamento de enfermidades.

Entre os mais de 50 estudos desenvolvidos pelos pesquisadores, foi comprovado o potencial anti-inflamatório do fruto.

"Como mulher sempre tive vontade de quebrar barreiras e esta oportunidade foi intensificada na Universidade. Por minha felicidade encontrei em meu caminho mulheres maravilhosas e guerreiras incansáveis com sede de conhecimento e de transformar a ciência em algo útil e produtivo para a sociedade", destaca a pesquisadora. Inspiração

Reconhecida mundialmente por sua atuação no campo da ciência, em especial na área de Botânica, Dra. Vali Joana Pott (capa), contabiliza mais de 40 anos de contribuição

com estudos de flora em Mato Grosso do Sul, que renderam diversos livros, entre eles o "Plantas Aquáticas do Pantanal" de 400 páginas, que segundo ela, foi a realização de um sonho.

Fundou o herbário de Corumbá, e desde 2008 atua no herbário CGMS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sendo os últimos quatro anos como voluntária, onde se dedica a identificar o nome científico das plantas. Recebeu em 2018 o título de Doutora Honoris Causa pela UFMS.

Apesar dos 73 anos, ela é incansável.

O amor pela pesquisa faz com que continue fazendo história na ciência. "A lista da Flora do Brasil 2020, eu fiz as aráceas -família de planta com flor – para o Brasil. Logo que assumi o compromisso, fiz a minha parte e já finalizei", conta.

Avanço

De maneira geral, a participação feminina nas universidades e nos laboratórios tem avançado. As mulheres representam 55,2% dos alunos que ingressam no ensino superior, e 61% dos que graduam, conforme o Ministério da Educação. Desde 2003 são maioria em número de doutores e em 2017 atingiram o patamar de 54% dos titulados.

Entre os bolsistas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, elas também são maioria e representam 60% do total de beneficiários na pós-graduação e nos programas de formação de professores.

topo ↕

## GR NEWS - TEMPO REAL

### No Brasil, mais da metade das bolsas de mestrado e doutorado são preenchidas por mulheres

As mulheres representam 53% dos bolsistas de mestrado e doutorado no Brasil. Em cursos de pós-graduação ofertados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, elas preenchem 195 mil vagas das 364 mil matrículas.

Além de estarem em alta na pesquisa, no ensino, no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação brasileiras, as mulheres também apresentam número expressivos na produção de artigos científicos. Atualmente, 72% dos materiais produzidos no Brasil são de autoria feminina

De acordo com a diretora de Avaliação da **Capes**, Sônia Bao, áreas antes com pouca ou nenhuma participação feminina, hoje possuem uma presença significativa das mulheres.

“É preciso aumentar a base para conseguir chegar às posições de destaque. [...] Isso é transferido para a pós-graduação, para professores do ensino superior, logo, para pesquisadoras”, afirmou Sônia. Com informações do **Capes** e Ministério da Educação

topo ↕

## MIX VALE - TEMPO REAL

### USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) – Inaugurado há 15 anos, o campus da USP na zona leste de São Paulo ainda tem árvores baixas, que denotam sua relativa juventude, mas já

possui uma identidade definida: a interdisciplinaridade. Por outro lado, enfrenta desafios que incluem a evasão e a baixa procura por alguns cursos, além da necessidade de consolidação dos programas de pós-graduação.

A unidade, no bairro de Ermelino Matarazzo, perto da divisa com Guarulhos, foi inaugurada em 2005 pelo então governador Geraldo Alckmin (PSDB) com a missão de “ir aonde o povo está” e de oferecer cursos ligados a oportunidades de trabalho.

Por essa razão, as graduações, como as de gerontologia, obstetrícia e têxtil e moda, têm perfil diferente das oferecidas no campus Butantã.

Todas elas preveem um ciclo básico que une diversas áreas do conhecimento antes das disciplinas específicas.

Os cursos ficam todos sob o guarda-chuva da EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades), que tem outra inovação: é a única grande unidade da USP sem departamentos. A característica favorece interação maior entre disciplinas.

Professor do curso de gestão de políticas públicas, Pablo Ortellado cita o exemplo do seu grupo de pesquisa. “Em geral, uma pós-graduação sobre estudos culturais tem um monte de sociólogo. Nós temos biólogo, físico, matemático, gente das artes, da literatura, linguista. Isso não aconteceria no Butantã”, diz ele, que fez graduação e doutorado em filosofia na Cidade Universitária.

Aluna de ciências da natureza da USP Leste, Renata Oliveira dos Santos, 23, confirma a impressão. Ela entrou no curso já pensando em migrar para biologia. No ciclo básico, porém, apaixonou-se pela área de educação.

Junto a Bruno Trivelatto, 26, do curso de sistemas de informação, e de Flávio Pereira, também aluno, montou uma empresa júnior que desenvolve um jogo de robótica para crianças. O grupo adaptou para o projeto um jogo desenvolvido por colegas da área de saúde para idosos com Alzheimer.

Se exemplos como esse mostram que a proposta acadêmica foi implantada com sucesso, por outro lado pontos do projeto inicial ainda parecem não estar plenamente consolidados. É o caso da proposta de cursos alinhados a maior demanda social.

Segundo os dados da Fuvest 2019, a concorrência média das graduações da USP naquele ano, contando todas as unidades, foi de 13,8 candidatos por vaga. Na EACH, nenhum curso chegou a esse patamar. Os que chegaram mais perto foram marketing, com 8,39 inscritos por vaga, obstetrícia (8,45), têxtil e moda (10,62) e biotecnologia (11,26). Já os demais tiveram menos de cinco pretendentes por vaga. Os dados da Fuvest se referem a 75% das vagas oferecidas pela USP. As demais foram disponibilizadas no Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

A diretora Mônica Sanches Yassuda diz acreditar que o quadro se deva ao fato de algumas das carreiras estarem em processo de consolidação.

Segundo ela, está em discussão o remanejamento de parte das 1.020 vagas oferecidas pela EACH por ano. Uma possibilidade é a criação de um bacharelado em artes.

Outro desafio que a diretora aponta é o de reduzir a evasão. Atualmente, cerca de 30% dos alunos deixam curso da USP Leste ao longo da graduação.

A média não destoa daquela da USP em geral. Estudo feito pela Pró-Reitoria de Graduação com base no período de 2000 a 2018 mostrou que 22,4% abandonaram a universidade e 13,4% migraram para outra unidade da própria USP.

No caso da EACH, o cálculo de 30% de evasão inclui tanto estudantes que deixaram a USP como os que mudaram de curso na própria universidade, explica o professor Tiago Mauricio Franco, que estuda o tema. Algumas graduações da unidade, no entanto, destoam dessa média, alcançando índices próximos a 40%, como ciências da natureza e gerontologia.

Para combater o problema, a escola implantou um sistema de tutoria, com foco principalmente no primeiro ano, e estuda outras medidas.

Outro desafio atual do campus Leste é a pós-graduação.

Atualmente, a EACH tem 11 programas, mas a maior nota atingida na avaliação da **Capes** foi 4 - a escala vai de 1 a 7. Na USP como um todo, 63% dos programas têm notas 5, 6 e 7.

Para a diretora, o resultado faz parte de processo natural de amadurecimento da pós-graduação, e as próximas avaliações já devem mostrar uma nova realidade.

Como legados positivos da USP Leste, Mônica destaca, além da interdisciplinaridade, a inclusão.

Um estudo de 2018 comparou o perfil dos ingressantes pela Fuvest na EACH com o do restante da USP. Mostrou que, no campus da zona leste, 50% tinham renda de até cinco salários mínimos, enquanto na universidade essa proporção ficava em 37%.

Casos como o de Kaio Gabriel Gameleira da Silva, 20, mostram o potencial e os desafios da inclusão.

Ele nem sequer sabia o que era a USP, ou que existiam universidades gratuitas, quando estudava em uma escola estadual vizinha ao campus Leste.

Veio a descobrir em 2016, quando uma mestranda que trabalhava na escola divulgou um programa de pré- iniciação científica.

Kaio fez dois anos de cursinho popular e passou direto em lazer e turismo. Depois, se transferiu para gestão de políticas públicas. “Percebi que a comunidade precisa muito mais disso do que de equipamentos de lazer.”

De seu bairro, o Jardim Keralux, Kaio só conhece mais duas alunas na EACH. Hoje, ele ajuda a gerir o cursinho popular para que esse número cresça. “Chego aqui em três minutos a pé. É realmente incrível estudar ao lado de casa”, diz.

topo ↕

**PORTAL DO HOLANDA - TEMPO REAL**

**USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão**



Por Folha de São Paulo / Portal do Holanda

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Inaugurado há 15 anos, o campus da USP na zona leste de São Paulo ainda tem árvores baixas, que denotam sua relativa juventude, mas já possui uma identidade definida: a interdisciplinaridade. Por outro lado, enfrenta desafios que incluem a evasão e a baixa procura por alguns cursos, além da necessidade de consolidação dos programas de pós-graduação.

A unidade, no bairro de Ermelino Matarazzo, perto da divisa com Guarulhos, foi inaugurada em 2005 pelo então governador Geraldo Alckmin (PSDB) com a missão de "ir aonde o povo está" e de oferecer cursos ligados a oportunidades de trabalho.

Por essa razão, as graduações, como as de gerontologia, obstetrícia e têxtil e moda, têm perfil diferente das oferecidas no campus Butantã.

Todas elas preveem um ciclo básico que une diversas áreas do conhecimento antes das disciplinas específicas.

Os cursos ficam todos sob o guarda-chuva da EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades), que tem outra inovação: é a única grande unidade da USP sem departamentos. A característica favorece interação maior entre disciplinas.

Professor do curso de gestão de políticas públicas, Pablo Ortellado cita o exemplo do seu grupo de pesquisa. "Em geral, uma pós-graduação sobre estudos culturais tem um monte de sociólogo. Nós temos biólogo, físico, matemático, gente das artes, da literatura, linguista. Isso não aconteceria no Butantã", diz ele, que fez graduação e doutorado em filosofia na Cidade Universitária.

Aluna de ciências da natureza da USP Leste, Renata Oliveira dos Santos, 23, confirma a impressão. Ela entrou no curso já pensando em migrar para biologia. No ciclo básico, porém, apaixonou-se pela área de educação.

Junto a Bruno Trivelatto, 26, do curso de sistemas de informação, e de Flávio Pereira, também aluno, montou uma empresa júnior que desenvolve um jogo de robótica para crianças. O grupo adaptou para o projeto um jogo desenvolvido por colegas da área de saúde para idosos com alzheimer.

Se exemplos como esse mostram que a proposta acadêmica foi implantada com sucesso, por outro lado pontos do projeto inicial ainda parecem não estar plenamente consolidados. É o caso da proposta de cursos alinhados a maior demanda social.

Segundo os dados da Fuvest 2019, a concorrência média das graduações da USP naquele ano, contando todas as unidades, foi de 13,8 candidatos por vaga. Na EACH, nenhum curso chegou a esse patamar. Os que chegaram mais perto foram marketing, com 8,39 inscritos por vaga, obstetrícia (8,45), têxtil e moda (10,62) e biotecnologia (11,26). Já os demais tiveram menos de cinco pretendentes por vaga.

Os dados da Fuvest se referem a 75% das vagas oferecidas pela USP. As demais foram disponibilizadas no Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

A diretora Mônica Sanches Yassuda diz acreditar que o quadro se deva ao fato de algumas das carreiras estarem em processo de consolidação.

Segundo ela, está em discussão o remanejamento de parte das 1.020 vagas oferecidas pela EACH por ano. Uma possibilidade é a criação de um bacharelado em artes.

Outro desafio que a diretora aponta é o de reduzir a evasão. Atualmente, cerca de 30% dos alunos deixam curso da USP Leste ao longo da graduação.

A média não destoa daquela da USP em geral. Estudo feito pela Pró-Reitoria de Graduação com base no período de 2000 a 2018 mostrou que 22,4% abandonaram a universidade e 13,4% migraram para outra unidade da própria USP.

No caso da EACH, o cálculo de 30% de evasão inclui tanto estudantes que deixaram a USP como os que mudaram de curso na própria universidade, explica o professor Tiago Mauricio Franco, que estuda o tema. Algumas graduações da unidade, no entanto, destoam dessa média, alcançando índices próximos a 40%, como ciências da natureza e gerontologia.

Para combater o problema, a escola implantou um sistema de tutoria, com foco principalmente no primeiro ano, e estuda outras medidas.

Outro desafio atual do campus Leste é a pós-graduação.

Atualmente, a EACH tem 11 programas, mas a maior nota atingida na avaliação da **Capes** foi 4 -a escala vai de 1 a 7. Na USP como um todo, 63% dos programas têm notas 5, 6 e 7.

Para a diretora, o resultado faz parte de processo natural de amadurecimento da pós-graduação, e as próximas avaliações já devem mostrar uma nova realidade.

Como legados positivos da USP Leste, Mônica destaca, além da interdisciplinaridade, a inclusão.

Um estudo de 2018 comparou o perfil dos ingressantes pela Fuvest na EACH com o do restante da USP. Mostrou que, no campus da zona leste, 50% tinham renda de até cinco salários mínimos, enquanto na universidade essa proporção ficava em 37%.

Casos como o de Kaio Gabriel Gameleira da Silva, 20, mostram o potencial e os desafios da inclusão.

Ele nem sequer sabia o que era a USP, ou que existiam universidades gratuitas, quando estudava em uma escola estadual vizinha ao campus Leste.

Veio a descobrir em 2016, quando uma mestranda que trabalhava na escola divulgou um programa de pré-iniciação científica.

Kaio fez dois anos de cursinho popular e passou direto em lazer e turismo. Depois, se transferiu para gestão de políticas públicas. "Percebi que a comunidade precisa muito mais disso do que de equipamentos de lazer."

De seu bairro, o Jardim Keralux, Kaio só conhece mais duas alunas na EACH. Hoje, ele ajuda a gerir o cursinho popular para que esse número cresça. "Chego aqui em três minutos a pé. É realmente incrível estudar ao lado de casa", diz.

topo ↕

## **VIOMUNDO - TEMPO REAL**

### **Esther Dweck: Austeridade, a maior aliada do coronavírus no Brasil**

#### **Austeridade é a maior aliada do coronavírus no Brasil**

por Esther Dweck, Jacobin Brasil

Após a milésima morte na Itália, o colapso financeiro das bolsas de valores que fizeram o mercado lembrar a crise de 2008 e os Estados europeus decretarem o fechamento de fronteiras e quarentenas em algumas cidade, as autoridades brasileiras começaram a implementar medidas mais efetivas para evitar o contágio acelerado do novo coronavírus.

Do ponto de vista das medidas mais diretamente ligadas à área da saúde, algumas entrevistas do governo federal pareceram sensatas e até surpreenderam positivamente.

No entanto, na área econômica, a situação é diametralmente oposta. As falas do Ministro da Economia, Paulo Guedes, foram questionadas, inclusive, pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, notório defensor do liberalismo e das reformas propostas pelo governo.

É possível dizer, então, que o impacto do coronavírus será maior devido às reformas liberais já implementadas e que estão sendo propostas?

Para responder a essa questão, é preciso compreender, em linhas gerais, o processo de estagnação econômica que já se verificava anteriormente aos efeitos da pandemia na economia internacional e das medidas restritivas contra o coronavírus que ainda estão por vir.

O governo Bolsonaro, desde seu início, acentuou o receituário liberal, o que apenas agravou o quadro econômico e social.

Apesar das medidas pontuais, como liberar o FGTS, o governo não conseguiu evitar que o crescimento de 2019 ficasse abaixo dos últimos 2 anos, com 1,1%.

Para piorar o cenário, os resultados de dezembro de 2019 confirmaram a desaceleração econômica.

O baixo crescimento econômico com retomada lenta do emprego, predominantemente do emprego informal, que atinge 41,1% da mão de obra (38,4 milhões de pessoas), era conveniente ao governo até então.

Pois, este cenário permitia manter os trabalhadores desorganizados, ao mesmo tempo em que sustentava o discurso de que era preciso mais uma reforma para consolidar a recuperação.

Discurso liberal e aumento da desigualdade

Desde o golpe do impeachment, que apeou a presidenta Dilma Rousseff do poder, a mídia hegemônica e os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro sustentam uma agenda ultra-liberal apoiados em um discurso de que a “próxima” reforma irá consolidar a retomada da atividade econômica.

O discurso retórico não é, no entanto, nenhuma novidade: foi assim com o impeachment, a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016 (“Teto dos gastos”), a reforma trabalhista, a reforma da previdência, também com as três PECs enviadas ao Congresso em novembro de 2019 e, agora, com a reforma administrativa.

Trata-se, na verdade, do desmonte do Estado brasileiro, como aponte em detalhes no texto Brasil em queda livre.

Essa estratégia tem minado a recuperação econômica que, além de lenta, está ampliando as desigualdades.

O mais absurdo é que, mesmo diante das evidências concretas, Guedes continua com o discurso medíocre de que as reformas liberais irão nos “salvar”.

Mas as reformas já aprovadas nos deixaram ainda mais vulneráveis para enfrentar os desafios permanentes do desenvolvimento com melhoria do bem estar social ou emergências como a que estamos vivendo agora com pandemia COV-19.

Seu aprofundamento tenderá a agravar um quadro que já é crítico.

A começar pelo Emenda Constitucional do “Teto dos Gastos”, aprovada em 2016, são nítidos os estragos e retrocessos em áreas-chave como saúde, ciência e tecnologia, educação, assistência social, previdência, entre outras.

Na área da saúde, a EC 95/2016 alterou o cálculo do mínimo constitucional e deixou de ser um percentual da receita para ser um valor corrigido apenas pela inflação.

Com essa mudança, em 2019, o valor mínimo que deveria ser de R\$ 131,3 bilhões, pela regra antiga, foi de apenas R\$ 117,3 e, na realidade, o governo efetivamente gastou R\$ 122,3 bilhões.

Portanto, foram R\$ 9 bilhões que fizeram muita falta na atenção básica e em outras áreas da saúde fundamentais para atender a população.

Não surpreende, então, o fechamento de clínicas da família e a volta de doenças previamente erradicadas, tal como sarampo.

Para 2020, o limite mínimo é de apenas R\$ 121,2 bilhões, o que significa que poderíamos ter menos recursos do que o executado em 2019.

Além da redução dos mínimos constitucionais de saúde e educação, o que é mais perverso na EC 95/2016 é a disputa por recursos entre áreas totalmente meritórias.

O teto declinante para as despesas tem levado a corte sucessivos em diversas áreas. E,

se o governo decidir ampliar os recursos para área da saúde, respeitando os limites do teto, como foi apontado, isso significa cortar recursos de outras áreas que já vem perdendo recursos.

Como exemplo, as despesas sujeitas ao Decreto de Contingenciamento, em 2016, ano anterior à vigência da EC 95/2016, passaram de R\$ 307,5 bilhões (a preços de 2020) para uma dotação aprovada no orçamento de 2020 de R\$ 269,6 bilhões.

Em outras palavras, isso significa que a EC 95/2016 não foi capaz de garantir a atualização do valor real dessas despesas.

Mesmo esse montante reduzido não possui garantia de que será executado, pois, ainda temos uma regra de resultado primário que, diante da redução da expectativa de crescimento da economia, irá levar a novos cortes de despesa, que devem ser anunciados já no dia 22 de março, caso a meta de resultado primário não seja modificada.

## Austericídio

Outra área essencial ao enfrentamento de novas doenças como o coronavírus, a ciência e tecnologia, encontra-se subfinanciada e com orçamentos declinantes em decorrência do teto de gastos.

Dentre as despesas discricionárias – isto é, as despesas que o governo pode ou não executar -, de acordo com os dados do Resultado do Tesouro Nacional, um dos maiores cortes foi na área de Ciência e Tecnologia, que apresentou uma queda real de 38% do volume efetivamente executado de 2016 para 2019, complementado por um corte de 31% na educação no mesmo período.

Para o orçamento de 2020, pelos dados do “Siga Brasil”, só o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), dois instrumentos centrais de fomento da ciência e tecnologia no Brasil, já partem de um limite 18% inferior ao executado em 2019.

Se olharmos o orçamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, a redução do orçamento de 2020 é de 32,8% em relação ao executado em 2019.

Muitos argumentam que o corte das despesas discricionárias é fruto de uma despesa obrigatória crescente.

No entanto, como já discutido no livro Economia para poucos – Impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil e no estudo Austeridade e Retrocesso, o cenário de queda no financiamento de todas as áreas do governo federal permanece, mesmo com a aprovação da reforma da Previdência e mudanças em outras regras de despesas obrigatórias.

Assim, a medida proposta pelo governo de “quebrar o piso”, ou seja, reduzir os limites mínimos previstos para gastos sociais na Constituição, só tende a agravar o caos na

provisão de serviços públicos.

Será possível, então, retirar garantias mínimas de direitos e executar cortes ainda mais acentuados para áreas essenciais.

Além do teto de gastos, outro efeito perverso das reformas já aprovadas está associado às mudanças na legislação trabalhista e o enfraquecimento dos sindicatos e do poder de barganha trabalhadores em geral.

Como foi apontado por Dawn Foster, para conter o rápido contágio do vírus, é preciso que as pessoas possam ficar em casa, trabalhando à distância ou sem trabalhar.

Mas como garantir isso em um mercado de trabalho precarizado, no qual a maioria dos trabalhadores se encontra em relações informais ou de trabalho intermitente?

Os trabalhadores do Uber, Rappi e de outros aplicativos poderão ficar em casa?

Não há, aqui, qualquer garantia de estabilidade ou mesmo de que esses trabalhadores terão como pagar suas despesas durante o período em que estão fora do trabalho.

O filme recente do Ken Loach “Você não estava aqui” retrata com maestria essa situação, mesmo muito antes de pensarmos as consequências do coronavírus.

Revertendo a pandemia e a crise

O enfrentamento aos efeitos do surto do coronavírus tem múltiplas dimensões e muitas delas terão implicações para a economia, exigindo dos governos nacionais respostas à altura.

Diversos países já anunciaram pacotes para tentar conter o impacto econômico que está por vir.

O Diretor e o Subdiretor do Departamento de Finanças Públicas do FMI, Vítor Gaspar e Paolo Mauro, publicaram um texto no dia 9 de março em que apontam Políticas fiscais para proteger as pessoas durante o surto de coronavírus.

No texto, os autores enumeram as medidas que devem ser feitas imediatamente e que já estão sendo adotadas por governos em alguns países:

(a) gastar para prevenir, detectar, controlar, tratar e conter o vírus, bem como para oferecer serviços básicos às pessoas que precisem ser postas em quarentena e às empresas afetadas;

(b) fornecer ajuda temporária, direcionada e oportuna para apoiar o fluxo de caixa das pessoas e empresas mais afetadas por meio de subsídios salariais a pessoas e empresas para ajudar a conter o contágio;

c) por meio de transferências, tanto em dinheiro como em espécie, sobretudo para os grupos vulneráveis; e

d) por meio de desonerações fiscais a pessoas e empresas que não têm condições de pagar seus impostos.

No Brasil, assim como em outros países periféricos, temos condições estruturais agravantes e as medidas apontadas pelo FMI não serão suficientes para enfrentar a complexidade das escolhas que estão por vir.

Isso ficou claro na decisão do prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, ao suspender as aulas nas escolas públicas, mantendo o almoço para as crianças.

Desde que as reformas liberais se aprofundaram, a partir de 2016, ocorre o crescimento do contingente da população em situação de extrema pobreza, com ampliação de filas desumanas do Bolsa Família.

Neste país, há uma enorme população vulnerável, muitos sem moradia, com imunidade baixa e sem condições de lavar as mãos ao menos uma vez ao dia, como reforçou Arísia Barros.

A crise do coronavírus evidencia a importância de se ter um Sistema Único – e Universal – de Saúde (SUS).

O subfinanciamento, agravado pelo teto dos gastos, precisa ser revertido para evitar o sucateamento da rede pública de saúde.

Porém é preciso ir além.

O enfrentamento do coronavírus guarda semelhanças com uma economia de guerra e está levando, em determinados países, a uma pequena “Grande Transformação”, como descrita por Karl Polanyi.

A China demonstrou para o mundo a sua capacidade de enfrentar essa situação construindo um hospital em 10 dias.

Estados Unidos, Inglaterra e França anunciaram pacotes de expansão fiscal para conter os efeitos da crise.

Por aqui, estamos esperando, mais uma vez que a “fada da confiança” ou a “mão invisível do mercado” venha nos salvar.

Em um cenário de estagnação econômica, já era imprudente e irresponsável impor reformas que inviabilizam o Estado de garantir os direitos básicos dos cidadãos conforme descrito no artigo 6º da Constituição.

Estamos novamente diante dos desafios apontados por William Beveridge no seu relatório que marcou a constituição dos Sistemas de Bem-Estar Social: a miséria, a enfermidade, a ignorância, a questão sanitária e o desemprego.

Para enfrentar esses desafios, além das medidas emergenciais apontadas pelo FMI, é preciso ter em vista que no Brasil temos um problema estrutural de um sistema gerador de desigualdades.

Todas as medidas necessárias neste momento são incompatíveis com as regras fiscais brasileiras, seja pela forma como as regras foram concebidas ou pela forma como foram interpretadas.

O crédito extraordinário para saúde de R\$ 5 bilhões, anunciado pelo governo federal, foi feito com a anulação de dotação orçamentária para outros fins – o que, na prática, significa que não houve qualquer aumento efetivo de recursos.

Também a medida de antecipar o 13º da Previdência não traz qualquer recurso novo.

A política monetária, como nova redução de juros, pode ajudar na sustentação do sistema de crédito, mas não contribui para o crescimento econômico e encontra-se muito próxima de um limite inferior, diante da maior saída de dólares dos últimos 38 anos.

Será necessário adotar uma política fiscal ativa para garantir a sustentação da renda dos desempregados e da demanda agregada da economia. O governo central deverá ajudar os governos estaduais que terão gastos adicionais e perda de arrecadação no processo de combate ao vírus.

Como afirmou Ester Sabino, uma das coordenadoras do grupo brasileiro responsável pelo sequenciamento genético do coronavírus: “ciência não se faz sem recursos”.

Portanto, é preciso valer-se desta crise e revogar a EC 95/2016 que impôs, de forma antidemocrática, uma redução do tamanho do Estado, gerando o subfinanciamento de áreas fundamentais.

Além disso, é preciso alterar a regra de resultado primário por uma regra anticíclica, que permita enfrentar períodos de baixo crescimento e de calamidade como o atual com políticas de expansão da despesa pública.

Será necessário também barrar os retrocessos que estão sendo impostos pelo “Plano Guedes”, como subordinar os direitos sociais ao equilíbrio fiscal intertemporal e o sucateamento do serviço público.

A reforma tributária, que está em pauta, deve ser ampliada para resolver as distorções de um sistema que onera demasiadamente os mais pobres e faz com que a isenção fiscal seja maior quanto maior a renda.

Uma mudança de atitude é fundamental para salvar a vida das pessoas.

Não se combate uma pandemia, com desdobramentos econômicos monumentais, insistindo em estratégias que já se mostraram sem efetividade.

\* Esther Dweck é professora associada do Instituto de Economia da UFRJ.

topo ↕

**ZERO HORA - RS - TEMPO REAL**

**USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão**



SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Inaugurado há 15 anos, o campus da USP na zona leste de São Paulo ainda tem árvores baixas, que denotam sua relativa juventude, mas já possui uma identidade definida: a interdisciplinaridade. Por outro lado, enfrenta desafios que incluem a evasão e a baixa procura por alguns cursos, além da necessidade de consolidação dos programas de pós-graduação.

A unidade, no bairro de Ermelino Matarazzo, perto da divisa com Guarulhos, foi inaugurada em 2005 pelo então governador Geraldo Alckmin (PSDB) com a missão de "ir aonde o povo está" e de oferecer cursos ligados a oportunidades de trabalho.

Por essa razão, as graduações, como as de gerontologia, obstetrícia e têxtil e moda, têm perfil diferente das oferecidas no campus Butantã.

Todas elas preveem um ciclo básico que une diversas áreas do conhecimento antes das disciplinas específicas.

Os cursos ficam todos sob o guarda-chuva da EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades), que tem outra inovação: é a única grande unidade da USP sem departamentos. A característica favorece interação maior entre disciplinas.

Professor do curso de gestão de políticas públicas, Pablo Ortellado cita o exemplo do seu grupo de pesquisa. "Em geral, uma pós-graduação sobre estudos culturais tem um monte de sociólogo. Nós temos biólogo, físico, matemático, gente das artes, da literatura, linguista. Isso não aconteceria no Butantã", diz ele, que fez graduação e doutorado em filosofia na Cidade Universitária.

Aluna de ciências da natureza da USP Leste, Renata Oliveira dos Santos, 23, confirma a impressão. Ela entrou no curso já pensando em migrar para biologia. No ciclo básico, porém, apaixonou-se pela área de educação.

Junto a Bruno Trivelatto, 26, do curso de sistemas de informação, e de Flávio Pereira, também aluno, montou uma empresa júnior que desenvolve um jogo de robótica para crianças. O grupo adaptou para o projeto um jogo desenvolvido por colegas da área de saúde para idosos com Alzheimer.

Se exemplos como esse mostram que a proposta acadêmica foi implantada com sucesso, por outro lado pontos do projeto inicial ainda parecem não estar plenamente consolidados. É o caso da proposta de cursos alinhados a maior demanda social.

Segundo os dados da Fuvest 2019, a concorrência média das graduações da USP naquele ano, contando todas as unidades, foi de 13,8 candidatos por vaga. Na EACH, nenhum curso chegou a esse patamar. Os que chegaram mais perto foram marketing, com 8,39 inscritos por vaga, obstetrícia (8,45), têxtil e moda (10,62) e biotecnologia (11,26). Já os demais tiveram menos de cinco pretendentes por vaga.

Os dados da Fuvest se referem a 75% das vagas oferecidas pela USP. As demais foram disponibilizadas no Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

A diretora Mônica Sanches Yassuda diz acreditar que o quadro se deva ao fato de algumas das carreiras estarem em processo de consolidação.

Segundo ela, está em discussão o remanejamento de parte das 1.020 vagas oferecidas pela EACH por ano. Uma possibilidade é a criação de um bacharelado em artes.

Outro desafio que a diretora aponta é o de reduzir a evasão. Atualmente, cerca de 30% dos alunos deixam curso da USP Leste ao longo da graduação.

A média não destoa daquela da USP em geral. Estudo feito pela Pró-Reitoria de Graduação com base no período de 2000 a 2018 mostrou que 22,4% abandonaram a universidade e 13,4% migraram para outra unidade da própria USP.

No caso da EACH, o cálculo de 30% de evasão inclui tanto estudantes que deixaram a USP como os que mudaram de curso na própria universidade, explica o professor Tiago Mauricio Franco, que estuda o tema. Algumas graduações da unidade, no entanto, destoam dessa média, alcançando índices próximos a 40%, como ciências da natureza e gerontologia.

Para combater o problema, a escola implantou um sistema de tutoria, com foco principalmente no primeiro ano, e estuda outras medidas.

Outro desafio atual do campus Leste é a pós-graduação.

Atualmente, a EACH tem 11 programas, mas a maior nota atingida na avaliação da **Capes** foi 4 -a escala vai de 1 a 7. Na USP como um todo, 63% dos programas têm notas 5, 6 e 7.

Para a diretora, o resultado faz parte de processo natural de amadurecimento da pós-graduação, e as próximas avaliações já devem mostrar uma nova realidade.

Como legados positivos da USP Leste, Mônica destaca, além da interdisciplinaridade, a inclusão.

Um estudo de 2018 comparou o perfil dos ingressantes pela Fuvest na EACH com o do restante da USP. Mostrou que, no campus da zona leste, 50% tinham renda de até cinco salários mínimos, enquanto na universidade essa proporção ficava em 37%.

Casos como o de Kaio Gabriel Gameleira da Silva, 20, mostram o potencial e os desafios da inclusão.

Ele nem sequer sabia o que era a USP, ou que existiam universidades gratuitas, quando estudava em uma escola estadual vizinha ao campus Leste.

Veio a descobrir em 2016, quando uma mestranda que trabalhava na escola divulgou um programa de pré-iniciação científica.

Kaio fez dois anos de cursinho popular e passou direto em lazer e turismo. Depois, se transferiu para gestão de políticas públicas. "Percebi que a comunidade precisa muito mais disso do que de equipamentos de lazer."

De seu bairro, o Jardim Keralux, Kaio só conhece mais duas alunas na EACH. Hoje, ele

ajuda a gerir o cursinho popular para que esse número cresça. "Chego aqui em três minutos a pé. É realmente incrível estudar ao lado de casa", diz.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Sindicato da Educação aciona Justiça para impedir funcionamento das escolas municipais do Rio**

### **Juíza disse que não cabe ao Plantão Judiciário avaliar questão; Vara de Fazenda Pública analisa caso nesta segunda-feira**

RIO — O Sindicato Estadual de Profissionais da Educação do RJ (Sepe-RJ) entrou com uma ação civil pública, neste domingo, no Plantão Judiciário, no Centro do Rio, para garantir a não abertura das escolas municipais e a liberação de todos os funcionários administrativos e de apoio a partir desta segunda-feira. O objetivo é evitar o contágio pelo novo coronavírus (Covid-19).

Na sexta-feira, o prefeito Marcelo Crivella decidiu suspender as aulas, mas decidiu manter os refeitórios abertos para o almoço, das 11h até as 13h. O programa de reforço escolar "Sábados Cariocas" também está mantido até o momento.

A equipe jurídica do sindicato despachou com a juíza de plantão, Gracia Cristina Moreira do Rosário, que atendeu pelo telefone, uma medida de precaução estipulada pelo Tribunal de Justiça do Rio, para evitar a contaminação pelo vírus.

A juíza avaliou que o pleito não é um caso para ser analisado no Plantão Judiciário. A ação será julgada nesta segunda-feira pela Vara de Fazenda Pública.

Compartilhe por WhatsApp: clique aqui e acesse um guia completo sobre o coronavírus

A entidade defende que "o método do distanciamento social é o mais eficaz, até o momento, para buscar evitar o crescimento do número de doentes, e por consequência, o colapso do sistema de saúde", diz a ação.

— Manter as escolas abertas expõe os profissionais e as crianças. Tem uma série de procedimentos que podem atender a carência alimentar das crianças. A prefeitura pode doar essa alimentação diretamente para os pais, por exemplo. Essa postura foi injusta porque libera os professores, mas os funcionários que recebem salários menores ficam expostos. O prefeito quer fazer populismo, quer voto na reeleição — comentou José Eduardo Braunschweiger, advogado do Sepe-RJ.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Pesquisadores da USP trabalham em vacina contra o coronavírus**

### **Eles esperam conseguir chegar, nos próximos meses, a uma vacina que possa ser testada em animais. Estimativa é que estudo leve um ano e meio**

SÃO PAULO. Pesquisadores do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor), ligado à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), trabalham para desenvolver uma vacina contra o coronavírus.

Jorge Kalil, diretor do Laboratório de Imunologia do Incor e coordenador do projeto, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), afirma que embora o orçamento seja apertado — cerca de US\$ 50 mil para começar os trabalhos — acredita que a proposta brasileira pode ser bem sucedida para obter uma

resposta imunológica contra a doença.

Segundo Kalil, o custo de uma vacina até chegar a população, pode chegar a US\$ 1 bilhão. No entanto, o professor explica que, à medida que os estudos avancem, a tendência é que os setores público e privado aportem mais recursos. A pesquisa, porém, não é de curto prazo. A estimativa é que os resultados possam ser alcançados num horizonte de um ano e meio.

- Não estamos prometendo nada. Mas estamos fazendo uma pesquisa que pode contribuir com esse esforço mundial contra o coronavírus. Acreditamos que a nossa proposta é boa e muito promissora e que pode levar a uma resposta imunológica melhor do que a de outras propostas que têm surgido - afirma Kalil.

Pesquisador responsável pelo projeto, Gustavo Cabral, afirma que espera conseguir chegar, nos próximos meses, a uma vacina que possa ser testada em animais. Cabral fez pós-doutorado nas universidades de Oxford, na Inglaterra, e de Berna, na Suíça, onde desenvolveu candidatas a vacinas para combater doenças como o vírus Zika.

O método utilizado e estudado pelo pesquisador do Incor tem como base o uso de partículas semelhantes a vírus, conhecido como VLP, cuja sigla em inglês é virus like particles. Ao retornar ao país em fevereiro, ele passou a desenvolver vacinas contra *Streptococcus pyogenes* – causador da febre reumática e da cardiopatia reumática crônica – e chikungunya. No entanto, em meio à pandemia do Covid-19, o projeto foi redirecionado para desenvolver uma vacina contra o novo coronavírus.

Segundo o pesquisador, o método do VLP pode ser adaptado para outros vírus e deve ajudar a desenvolver vacina não só contra a Covid-19, mas também para outras doenças emergentes.

— A plataforma do VLP é uma estrutura muito semelhante ao vírus. Por conter essas características, ela vai ser reconhecida pelo sistema imunológica. Nós inserimos nele fragmentos do vírus, mas em estrutura proteica e não genéticas. Esses fragmentos são reconhecidos pelo sistema imunológico e devem gerar resposta imunológica - afirma Cabral.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **UFPR e UTFPR suspendem aulas por conta do coronavírus**

#### **Reitores das universidades se reuniram neste domingo (15) e decidiram pela suspensão das atividades acadêmicas presenciais por duas semanas.**

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) decidiram, neste domingo (15), suspender as aulas por duas semanas por causa do novo coronavírus.

A medida determina que as atividades letivas acadêmicas presenciais sejam suspensas por duas semanas, a partir desta segunda-feira (16).

De acordo com a UFPR, a decisão pode ser prorrogada, dependendo do avanço da Covid-19. Até sábado (14), o Paraná tinha seis casos confirmados e 60 suspeitos, conforme o Ministério da Saúde.

Segundo as universidades, ao longo deste período, as instituições vão "planejar e atender as condições de prevenção necessárias no combate ao Covid-19, recomendadas pelas próprias autoridades públicas de saúde, a exemplo de itens de higiene como álcool gel e sabonetes, praticamente ausentes no mercado".

A medida não se aplica ao Hospital de Clínicas (HC), da UFPR, em Curitiba.

A decisão impacta cerca de 30 mil alunos da UFPR e aproximadamente 35 mil alunos da UTFPR.

UFPR vai fechar os Restaurantes Universitários a partir de segunda-feira (16)

Segundo a UFPR, outras instituições de ensino superior de Curitiba participaram da reunião, mas vão decidir ao longo dos próximos dias se também vão paralisar suas atividades e de que forma farão isso.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Secretaria de Educação do AM faz monitoramento de estudantes para combate ao coronavírus nas escolas**

**Série de medidas serão adotadas para prevenção. Gestores devem fazer relatório de faltas e ausências escolares.**

A partir da próxima terça-feira (17), a Secretaria de Estado de Educação e Desporto vai monitorar as ausências por motivos de doença nas escolas da capital e do interior. A ação faz parte de uma série de medidas que estão sendo adotadas para a prevenção ao novo coronavírus na rede pública estadual de ensino.

Todos os os gestores receberão fichas que deverão ser preenchidas diariamente e, em caso de situações atípicas, encaminhadas à secretaria. Em caso de registro de faltas por doença, a escola deverá buscar informações com os familiares sobre o diagnóstico médico dado ao paciente. A partir do diagnóstico sob orientação médica, os gestores deverão informar à Coordenadoria de Saúde Escolar da secretaria.

Com as informações sendo atualizadas, a Secretaria de Educação poderá atuar junto à Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM) com foco na orientação e no plano de ação para o combate do covid-19.

"Nosso foco é na prevenção, por isso vamos monitorar. Caso identifiquemos alguém com o CID de doença respiratória grave, vamos buscar auxiliar para não causar tumulto e não prejudicar as atividades escolares", destacou a coordenadora, Delta Segadilha.

Todas as orientações serão repassadas aos profissionais durante os encontros agendados para a próxima semana.

Calendário de atividades

Na próxima semana, a Secretaria de Educação terá uma extensa agenda em torno da campanha de prevenção a combate ao covid-19. As atividades começam na terça-feira (17), com as formações de gestores e coordenadores para atuarem diretamente nas escolas.

Para o interior, serão realizadas palestras informativas por meio do Centro de Mídias da Educação do Amazonas (Cemeam), que é a maneira mais rápida de se alcançar as unidades escolares dos 61 municípios do interior do Amazonas.

Após as orientações, as escolas deverão apresentar um plano de ação com atividades e conscientização para o combate e prevenção do vírus covid-19. “Os encontros vão ser com os profissionais que vão ser multiplicadores. Cada escola vai ter que desenvolver seu plano de ação com as atividades educativas de prevenção”, explicou Delta Segadilha.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Universidades e instituições de ensino técnico suspendem aulas em Pernambuco**  
**Decisão, tomada por causa da pandemia mundial causada pelo novo coronavírus,**  
**foi anunciada neste domingo (15), após reunião entre representantes da UPE,**  
**UFPE, UFRPE, Univasf, Ufape, IFPE, IF Sertão e Unicap.**

Universidades e instituições de ensino técnico públicos de Pernambuco decidiram suspender as aulas, a partir de segunda-feira (16), devido à pandemia mundial do novo coronavírus. O anúncio foi feito neste domingo (15), durante reunião no Recife. Também esteve presente a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), que, apesar de privada, seguiu a decisão.

A previsão de reavaliação da suspensão é para o dia 31 de março. A decisão afeta a Universidade de Pernambuco (UPE), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão).

Todas as instituições citadas participam do consórcio Pernambuco Universitas, que reúne os gestores. De acordo com a reitora da UFRPE, Maria José de Sena, a suspensão das atividades tem caráter preventivo.

“Como gestores públicos e de instituições de ensino, com grandes aglomerados, temos uma responsabilidade dobrada. Isso porque não podemos pensar apenas na nossa comunidade. Em uma pandemia como essa, temos que ter menos gente circulando, é o que dizem os grandes nomes da epidemiologia. Não podemos ignorar quando uma contaminação já se instalou”, declarou Maria José.

De acordo com a secretária executiva de Gestão do Trabalho, Educação e Saúde de Pernambuco, Ricarda Bezerra, a posição do estado, até a tarde deste domingo, era de avaliar localmente a situação da epidemia.

“A posição de hoje à tarde é essa. No estado, temos a situação epidemiológica no Recife, que demanda a suspensão das atividades, o que já foi feito pelo município, para a partir de quarta-feira (18). Agora, aguardamos definições futuras. Pode ser que, depois, tenha um novo posicionamento do governador, mas a posição atual é esta”, declarou.

O professor Jones Albuquerque, da UFRPE, falou sobre a necessidade de aumentar os leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) no estado, para o melhor tratamento dos

pacientes.

“A gente não conhece essa infecção, estamos aprendendo. Entre os infectados, 20% deles são graves e normalmente precisam de UTIs. Temos 62 leitos disponíveis agora. Se multiplico isso por cinco, temos 310. Se tivermos isso, já estouramos as UTIs. Por isso, nossa recomendação é desconectar as pessoas”, afirmou.

Também durante a tarde do domingo, a Fafire divulgou um comunicado afirmando que as aulas presenciais estão suspensas a partir de segunda-feira (16). "Quaisquer alterações no calendário acadêmico serão informadas posteriormente, através de nossas comunicações oficiais. As aulas retornarão no próximo dia 31 de março. Caso seja necessário estender a suspensão, a Instituição informará ainda neste mês", diz o texto, assinado pela diretora geral da instituição, Maria das Graças Soares da Costa.

## Rede municipal

Também neste domingo (15), a prefeitura do Recife anunciou a suspensão das aulas na rede municipal e determinou que escolas e faculdades privadas também suspendam as atividades, a partir da quarta-feira (18). A medida é uma das dez ações anunciadas pela prefeitura para o plano de contingência contra o coronavírus (veja vídeo acima).

O prefeito Geraldo Júlio (PSB) também informou que, para garantir a alimentação dos estudantes da rede municipal, os pais e responsáveis poderão recolher, nas escolas, kits de alimentação, semanalmente distribuídos.

Estado adia Paixão de Cristo, suspende eventos e manda fechar portões para o futebol

Estado adia Paixão de Cristo, suspende eventos e manda fechar portões para o futebol

Cruzeiros, voos e eventos

O prefeito do Recife também informou que vai solicitar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o cancelamento de todos os voos internacionais para o Aeroporto Internacional dos Guararapes/Gilberto Freyre, na Zona Sul, a partir da sexta (20).

No sábado (14), o governo de Pernambuco publicou um decreto que proíbe a realização de eventos com público maior que 500 pessoas no estado. Também anunciou o adiamento da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus, no Agreste, que passou para o período de 2 a 7 de setembro de 2020. Jogos de futebol serão realizados com portões fechados (veja vídeo acima).

Desde a sexta (13), o governo também proibiu a atracação de cruzeiros, por causa dos dois passageiros internados com suspeita da Covid-19. Um deles, um idoso de 78 anos, teve o diagnóstico confirmado no sábado.

Governo de Pernambuco confirma cinco novos casos de coronavírus

Governo de Pernambuco confirma cinco novos casos de coronavírus

Casos confirmados em Pernambuco

No sábado (14), o governo de Pernambuco confirmou cinco novos casos do novo

coronavírus. Com isso, subiu para sete o número de pessoas infectadas pelo Covid-19, no estado. Além disso, o governo informou que foi confirmado o primeiro registro considerado de transmissão local (veja vídeo acima).

Navio retido no Porto do Recife, desde a sexta-feira (13), tem bandeira das Bahamas — Foto: Marlon Costa/Pernambuco Press Navio retido no Porto do Recife, desde a sexta-feira (13), tem bandeira das Bahamas — Foto: Marlon Costa/Pernambuco Press

Navio retido no Porto do Recife, desde a sexta-feira (13), tem bandeira das Bahamas — Foto: Marlon Costa/Pernambuco Press

Navio retido

O navio de cruzeiro Silver Shadow, de bandeira bahamenha e com 609 pessoas a bordo, está retido no Porto do Recife desde a quinta-feira (12), quando um passageiro foi retirado da embarcação com sintomas do novo coronavírus. O canadense, de 78 anos, é um dos casos confirmados no estado, no sábado. Ele está internado no Hospital Português, na área central do Recife.

Outra passageira do navio, uma irlandesa, ainda aguarda, na mesma unidade hospitalar, o resultado do exame. Ela teve febre e dificuldade para respirar. Na embarcação estão, de acordo com o governo do estado, dez brasileiros. Entre os viajantes, há alemães, americanos, canadenses, ingleses e australianos, totalizando 18 nacionalidades.

No sábado (14), a Anvisa inspecionou o navio e não registrou novos casos suspeitos de coronavírus. Segundo declaração do coordenador regional da Anvisa, Olimar Cardoso dos Santos, no sábado, tratativas estão sendo realizadas para saber qual será o procedimento do navio.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Estudante da UFV faz parte de pesquisa na Espanha sobre modelo computacional que prevê o risco de incidência do coronavírus**

**Modelo é capaz de estimar o risco de uma determinada população contrair a infecção devido à existência de pessoas assintomáticas.**

O estudante de doutorado em Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Wesley Cota, integra um grupo de pesquisa na Espanha que desenvolve um trabalho de modelagem computacional para prever a incidência de coronavírus no país europeu.

No sábado (14), a Espanha decretou estado de emergência e determinou que as pessoas permaneçam em casa, exceto quando o deslocamento for estritamente necessário, como para trabalhar, comprar medicamentos e alimentos ou ir ao hospital.

O balanço da epidemia até o momento no país é de 5.753 infectados e 136 mortos. É o segundo local mais afetado da Europa pela doença, atrás apenas da Itália, considera o novo epicentro do Covid-19.

O projeto, que é desenvolvido na Universidad de Zaragoza (UZ), pode colaborar para um melhor direcionamento dos recursos de órgãos de saúde em medidas de controle.

Predição por modelagem computacional

Segundo Cota, que realiza doutorado no país, o modelo utilizado pelos pesquisadores



pertence a uma classe maior de modelos compartimentais conhecidos há décadas no campo da epidemiologia.

Coordenado pelos professores Jesús Gómez Gardeñes (UZ) e Alex Arenas (Universitat Rovira i Virgili), o grupo de pesquisas desenvolveu um trabalho de modelagem computacional para predição da incidência de coronavírus.

Ao utilizar informações oficiais do número de pessoas infectadas, dados reais de mobilidade e parâmetros epidêmicos computados a partir do surto que ocorreu na China, o modelo é capaz de estimar o risco de uma determinada população contrair a infecção devido à existência de pessoas assintomáticas.

Cota explicou que são modelos matemáticos que levam em conta o estado de cada indivíduo em relação a uma determinada doença.

“Podemos considerar o modelo SIR, no qual as pessoas são divididas em grupos de suscetíveis (S), infectadas (I) ou recuperadas (R), e elaborar equações que descrevam como ocorre a transição de um estado ao outro. Para isso, podemos também introduzir uma estrutura que diz como ocorrem os contatos entre as pessoas por meio de uma rede complexa, mediando as possíveis interações que levem ao contágio da doença por toda população”. explicou o físico sobre o projeto.

Doutorando da UFV realiza projeto de modelo computacional que ajuda a prever os casos de coronavírus na Espanha — Foto: Redes Sociais/Reprodução  
Doutorando da UFV realiza projeto de modelo computacional que ajuda a prever os casos de coronavírus na Espanha — Foto: Redes Sociais/Reprodução

Doutorando da UFV realiza projeto de modelo computacional que ajuda a prever os casos de coronavírus na Espanha — Foto: Redes Sociais/Reprodução

O que o grupo na Espanha fez foi aprimorar um modelo deste tipo que incorpora dados reais de mobilidade recorrente em diferentes populações.

Ao saber o número de pessoas que moram em uma determinada região e quantas se deslocam diariamente para outros locais, é possível construir uma rede de mobilidade e colocar essa informação explicitamente no modelo matemático.

"Isto é o que chamamos de modelo orientado por dados, que aumenta o realismo, como é feito nas previsões meteorológicas.", afirmou.

O doutorando da UFV contou que, levando em consideração as particularidades do Covid-19, foram introduzidos mais compartimentos nesse modelo, como de pessoas expostas (E), que já foram infectadas, mas não transmitem a doença, e pessoas assintomáticas (A), que não apresentam sintomas, mas transmitem a infecção, gerando o modelo SEAIR.

Esse último grupo de pessoas está sendo crucial na disseminação do coronavírus, já que são dificilmente detectadas e podem estar nesse estado por um tempo reportado de até 14 dias.

“No caso, estamos utilizando esse modelo com os dados disponíveis para a Espanha,

atualizando periodicamente o mapa de risco”, destacou Wesley.

As estimativas são repassadas para os órgãos de saúde, que podem aplicar medidas de controle, já esperando a possibilidade de ocorrerem aumentos súbitos do número de pessoas infectadas em certos locais.

Apesar de o estudo ter sido desenvolvido para a Espanha, Cota explicou o modelo pode ser exportado para outros países, desde que os dados de mobilidade estejam disponíveis. O grupo da Universidad de Zaragoza também já tem informações para outros países, como Suíça e Itália.

Wesley está também compilando os dados para o Brasil. Como todo modelo, ele lembra que esse também tem vantagens e limitações, que estão explicadas na página do projeto, onde estão disponíveis perguntas e respostas frequentes, em espanhol e inglês.

Para o modelo funcionar e ser incorporado na saúde pública, o físico reforça que a importância dos dados de suspeitas e confirmações de doenças em todos os níveis.

“É fundamental que exista um canal de comunicação oficial com as autoridades sanitárias, para que se obtenha os dados de suspeitas e confirmações da doença em nível municipal e com resolução temporal com datas) para que possam ser incorporados de forma rápida e precisa ao modelo”, finalizou.

topo 

## **G1 - TEMPO REAL**

### **UFU anuncia ações de monitoramento do novo coronavírus e plano de contingência em Uberlândia**

**Modificações incluem Hospital das Clínicas, setores acadêmico e administrativo.**

**Confira os detalhes.**

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba

O Hospital das Clínicas, setores acadêmico e administrativo da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) anunciaram, nesta sexta-feira (13), o Plano de Contingência de Leitos e Ações de Monitoramento em função aos casos do novo coronavírus. Confira a situação das cidades do Triângulo e Alto Paranaíba.

#### **Plano de Contingência de Leito**

No final de janeiro o HC-UFU instituiu o Comitê para Enfretamento ao COVID-19. Entre as atividades do grupo estão à elaboração e implantação do Plano de Contingência de Leitos, a implantação do fluxo de atendimento dos casos suspeitos e a instituição de kits de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

instituiu o Comitê para Enfretamento ao COVID-19. Entre as atividades do grupo estão à elaboração e implantação do Plano de Contingência de Leitos, a implantação do fluxo de atendimento dos casos suspeitos e a instituição de kits de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Após a finalização do plano foi constatado que o HC-UFU tem um consultório no pronto-socorro e seis leitos no departamento Cirurgia V reservados para pacientes com suspeita da doença. Também, há quatro leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que podem ser usados, em caso de precisão.

O hospital também informou que formadas equipes técnicas de referência para condução dos casos, além de participação de integrantes do HC-UFU no Comitê Municipal para Enfrentamento ao COVID-19.

## Ações de Monitoramento

A UFU informou, por meio de nota publicada nesta sexta-feira, que estabeleceu um Comitê de Monitoramento ao COVID-19. A equipe será composta por profissionais da área da saúde e representantes da área acadêmica e administrativa.

Levando em consideração as diversas recomendações federais, estaduais e municipais a universidade decidiu que entre os dias 15 e 31 de março as atividades acadêmicas serão mantidas, até segunda ordem. Outras cinco recomendações foram feitas através do comunicado, que podem ser consultados, na íntegra, no site da instituição.

## COVID-19

Nesta sexta-feira (13), o Ministério da Saúde informou 98 casos confirmados de coronavírus no Brasil. O país tem 1.485 casos suspeitos e 1.344 descartados. As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba somam 37 casos suspeitos de coronavírus em investigação e outros cinco descartados.

Apenas em Uberlândia são 28 notificações ao Estado, sendo 24 casos em investigação e quatro descartados. As informações são do boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgado nesta sexta-feira (13).

## Recomendações

Os especialistas recomendam a “etiqueta respiratória” para evitar a transmissão: cobrir a boca com a manga da roupa ou braço em caso de tosse e espirros e sempre lavar as mãos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomenda que os serviços de saúde adotem protocolos de prevenção antes, durante e depois da chegada do paciente, com desinfecção e ventilação de ambientes.

Para quem trabalha em pontos de entrada no país, como aeroportos e fronteiras, é recomendado o uso de máscaras cirúrgicas.

Caso haja algum caso suspeito em aviões, navios e outros meios de transporte, é recomendado usar máscara cirúrgica, avental, óculos de proteção e luvas. A inspeção de bagagens deve ser feita com máscara cirúrgica e luvas.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Governo suspende aulas nas redes pública e privada para evitar contaminação por coronavírus, em Goiás**

**Recomendação é que as escolas se organizem para paralisar as atividades escolares a partir de segunda (16), com tolerância máxima até a quarta-feira (18). Medida vale por 15 dias e pode ser prorrogada.**

A Secretaria Estadual de Saúde (SES) emitiu nota técnica neste domingo (15) suspendendo as aulas em todos os níveis educacionais, públicos e privados, para evitar contaminação por coronavírus. A recomendação é para as instituições de ensino organizarem a paralisação das atividades a partir de segunda-feira (16), com tolerância

máxima até quarta-feira (18). As aulas ficarão suspensas por 15 dias (veja as medidas na íntegra ao final do texto).

As atividades continuam apenas para estudantes universitários dos cursos de saúde. "Para estes, recomenda-se que sejam incluídas imediatamente, e em todas as disciplinas e períodos, aulas alinhadas às orientações técnicas dos protocolos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás", diz a orientação.

Ainda de acordo com o documento, a interrupção deve ocorrer de preferência por meio da antecipação das férias escolares. A paralisação pode ser prorrogável a depender da avaliação da autoridade sanitária do Estado.

Em Goiás, a SES confirmou 85 casos suspeitos em investigação e quatro pacientes com coronavírus confirmados, sendo três em Goiânia e um em Rio Verde, região sudoeste de Goiás. Os casos em investigação já tiveram amostras coletadas para a realização de exames. Outros 49 foram descartados, com resultados dos testes negativos para o vírus. Não há confirmação de óbitos em Goiás.

A secretaria esclarece ainda que não há transmissão local e nem comunitária da Covid-19 em Goiás. Todos os quatro casos confirmados se infectaram em outros países.

## Goiânia suspende aulas

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia informou que a suspensão das aulas será avaliada após reunião entre órgãos municipais. Na segunda-feira (16), as instituições receberão os alunos normalmente para efeitos de "orientação, contudo, sem prejuízos para aqueles que optarem pelo não comparecimento".

A SME aponta, ainda, ter criado um Comitê de Crise que trata, diariamente, dos assuntos e atualizações pertinentes ao combate do COVID-19, "Portanto, as medidas devem ser adaptadas conforme a evolução do cenário epidemiológico", diz a nota.

## Municípios também seguem orientação

A Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, Região Metropolitana da capital, informou em nota que as aulas acontecem normalmente na segunda-feira (16) em todas as unidades da rede municipal de ensino.

A paralisação será discutida pela manhã entre o Comitê de Prevenção e Combate ao Coronavírus e a Secretaria Municipal de Educação para avaliar a recomendação emitida pela Secretaria Estadual de Saúde.

A Prefeitura de Caldas Novas também informou que suspenderá as aulas nas redes pública e privada a partir de segunda-feira (16) e todos os eventos de quaisquer natureza também estão suspensos por 15 dias.

## UFG e PUC suspendem aulas

A Universidade Federal de Goiás (UFG) decidiu suspender as aulas presenciais dos cursos de graduação, pós-graduação e do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à

Educação (CEPAE) pelo período de 15 dias, a contar do dia 16 de março de 2020.

As colações de grau também foram paralisadas como medida de prevenção. Além disso, servidores, docentes ou alunos que estiveram no exterior - a trabalho ou a passeio - devem ficar em isolamento domiciliar de 14 dias antes de retornar para as atividades acadêmicas.

A instituição também cancelou eventos que pudessem ocasionar grande aglomeração de pessoas, como simpósios e congressos.

A PUC Goiás comunicou no domingo (15) que as aulas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação estão suspensas, com efeito imediato, por 15 dias. As aulas teóricas, no entanto, acontecerão em ambiente virtual, na internet.

Veja as medidas na íntegra:

Paralisar as aulas, de preferência por meio da antecipação das férias escolares, em todos os níveis educacionais, públicos e privados, de modo a interromper as atividades por 15 dias preferencialmente a partir de 16/03/2020, com tolerância máxima até 18/03/2020, podendo tal paralisação ser prorrogável a depender da avaliação da autoridade sanitária do Estado.

A exceção se aplica aos alunos universitários dos cursos da área de saúde; para estes, recomenda-se que sejam incluídas imediatamente, e em todas as disciplinas e períodos, aulas alinhadas às orientações técnicas dos protocolos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás, abrangendo as características epidemiológicas, diagnósticas, clínicas e terapêuticas observadas na COVID-19 e nas demais Síndromes Respiratórias Agudas Graves, com foco no indivíduo e na coletividade.

Determina-se ainda que as aulas para os universitários dos cursos da área da saúde sejam ministradas em grupos menores, de até 10 pessoas, preferencialmente em salas com janelas e corrente de ar natural, e não somente ar-condicionado.

Todos os universitários da saúde deverão se comportar como aliados no combate à pandemia COVID-19, sobretudo como propagadores de informações técnicas, fidedignas e responsáveis. A qualquer tempo, o poder público poderá convocar todos os graduandos da saúde a ajudarem nas unidades de saúde atuais ou que venham a ser montadas com a finalidade de combater a pandemia e outras implicações ao sistema de saúde relacionadas à COVID-19.

Aos órgãos da administração direta e indireta, empresas públicas, privadas e do terceiro setor, a avaliação imediata da possibilidade de realização de teletrabalho em todas as áreas com perfil administrativo, resguardando atendimento ao cidadão; bem como o compartilhamento com todos os servidores/funcionários de informações relacionadas à prevenção e tratamento da COVID-19.

[topo](#)

## **G1 - TEMPO REAL**

**Após confirmação de casos de coronavírus em MS, UCDB suspende aulas e atividades por 15 dias**

**Suspensão começa nesta segunda-feira (16) e vai até o dia 31 de março.**

O Conselho da Reitoria da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) decidiu neste domingo (15) suspender por um período de 15 dias, de 16 a 31 de março, todas as atividades acadêmicas presenciais da instituição na graduação e pós-graduação, além de atividades do curso de idiomas, no museu das Culturas Dom Bosco, eventos acadêmicos

e científicos, atendimentos de projetos e laboratórios e missas na paróquia universitária.

A medida foi tomada, conforme a instituição, diante do avanço da epidemia no cenário nacional e da confirmação dos dois primeiros casos em Mato Grosso do Sul do novo coronavírus. A universidade ressalta que acredita que essas medidas podem ajudar no “bloqueio da epidemia” e reitera o seu compromisso com a saúde de todos. Aponta ainda que o Conselho da Reitoria se reunirá periodicamente para discutir e avaliar a situação.

Confira a íntegra da nota a instituição:

A Universidade Católica Dom Bosco acompanha atentamente as informações oficiais a respeito do coronavírus.

Diante do avanço da epidemia no cenário nacional e a confirmação dos primeiros casos em Mato Grosso do Sul, e com a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde, o Conselho de Reitoria da UCDB tomou as seguintes medidas válidas de 16 a 31 de março.

Pela suspensão de:

- atividades acadêmicas presenciais (graduação, pós-graduação lato e stricto sensu), que terão continuidade no ambiente virtual, de forma que o calendário acadêmico seja cumprido;
- atividades da Universidade da Melhor Idade, que atende a comunidade externa a partir dos 50 anos;
- atividades da UCDB Idiomas e do Museu das Culturas Dom Bosco;
- todos os eventos acadêmicos e científicos da Instituição;
- atendimentos dos projetos e laboratórios extensão;
- missas da Paróquia Universitária São João Bosco.

O Conselho de Reitoria decidiu também que:

- colaboradores com mais de 60 anos, gestantes e pessoas com doenças crônicas estão proibidos de comparecer a UCDB, devendo ficar em atividade home office;
- pessoas com os primeiros sintomas da doença (febre, coriza, tosse, dor de garganta e de cabeça) ou que estiveram em contato com alguém que testou positivo para COVID-19, devem se colocar em quarentena e informar à coordenação de curso ou ao DHI imediatamente;
- alunos, professores e colaboradores que retornarem de viagem do exterior ou de Regiões de risco não podem frequentar o campus pelos próximos 15 dias;
- todas as viagens institucionais estão canceladas;

- as atividades do Centro de Educação Infantil da UCDB, que atende crianças de 4 meses a 4 anos, param na quarta-feira 18 de março;

Vale ressaltar que estão mantidos os atendimentos nas Clínicas-Escola, no Hospital Veterinário, Central de Atendimento e Biblioteca.

A UCDB entende que todas essas medidas ajudarão no bloqueio da epidemia e reitera seu compromisso com a saúde de todos.

O Conselho de Reitoria se reunirá periodicamente para discutir e avaliar a situação.

Campo Grande, 15 de março de 2020.

Pe. José Marinoni

Reitor da UCDB e presidente do Conselho de Reitoria

[topo](#)

## G1 - TEMPO REAL

**UFSC anuncia suspensão das aulas presenciais por causa do coronavírus em SC Medida foi decidida em uma reunião na tarde deste domingo e vale para todos os campi. Restaurantes Universitários (RUs) e a Biblioteca Universitária (BU) ficarão fechados por tempo indeterminado.**

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) anunciou a suspensão das aulas e atividades presenciais em todos os campi a partir de segunda-feira (16). A medida foi anunciada no fim da tarde deste domingo (15), após uma reunião do comitê multidisciplinar, em Florianópolis, que discutiu o impacto da pandemia do Covid-19 na comunidade universitária. A restrição é por tempo indeterminado.

Os Restaurantes Universitários (RUs) e a Biblioteca Universitária (BU) ficarão fechados a partir de terça-feira (17). Conforme a UFSC, não há casos suspeitos ou confirmados da doença relativos à instituição.

O reitor da UFSC, Ubaldo Balthazar, orientou que as Direções de Unidades e os colegiados de curso se organizem para definir medidas estratégicas do uso de tecnologias de ensino à distância.

As medidas anunciadas anteriormente para tentar conter o contágio do novo coronavírus estão mantidas, segundo a universidade. Outras ações, como a realização de tarefas à distância, serão estudadas para os setores administrativos da instituição.

## Coronavírus em SC

Até as 18h deste domingo, Santa Catarina contabilizava cinco casos confirmados da doença, conforme anunciado pelo Governo do Estado.

Dois diagnosticados em Florianópolis, um casal em Rancho Queimado e uma pessoa em Joinville.

Os pacientes estão em isolamento domiciliar e o tratamento é feito com medicações

usadas contra a H1N1 e demais síndromes gripais e respiratórias, de acordo com o secretário de estado da Saúde, Helton Zeferino.

Desde quinta-feira (12), os diagnósticos referentes ao coronavírus no estado têm sido feitos pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), que recebeu 500 kits para a análise.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Sobe para oito o número de casos confirmados do novo coronavírus em Pernambuco**

#### **Aulas das escolas rede estadual serão suspensas a partir de quarta-feira (18), apenas nas escolas do Recife.**

G1 PE

Subiu para oito, neste domingo (15), o número de casos confirmados do novo coronavírus em Pernambuco. Ao todo, segundo o governo do estado, são 127 notificações, com 47 descartes, 61 suspeitas e 11 casos prováveis. No sábado (14), foi identificado o primeiro caso de transmissão local, que é quando ainda é possível detectar o paciente transmissor.

O governo considera casos prováveis as pessoas que tiveram contato direto com pacientes que tiveram o exame confirmado para coronavírus e que apresentaram sintomas da Covid-19. As informações foram divulgadas no Palácio do Campo das Princesas, no Centro do Recife, durante reunião entre o governador Paulo Câmara (PSB) e o secretariado.

Em relação ao boletim divulgado no sábado (14), houve o acréscimo de um caso confirmado. Segundo o secretário de Saúde de Pernambuco, André Longo, se trata de mais um caso de transmissão que ocorreu fora do Brasil.

“Esse caso é importado, de uma pessoa que passou por França e Espanha. É uma mulher, de 58 anos, moradora do Recife. Ela está em isolamento domiciliar”, afirmou o secretário.

Ainda de acordo com Longo, um dos casos negativados neste domingo (15) foi o da irlandesa que estava a bordo do navio Silver Shadow, isolado no Porto do Recife depois que um idoso de 78 anos foi internado e teve o exame positivo para a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus.

“Também estávamos investigando o caso da empregada doméstica do casal que viajou para a Itália e teve exames confirmando o coronavírus. Ela [a doméstica] testou negativo para o novo vírus, mas positivo para um antigo tipo de coronavírus, que não tem a ver com a Covid-19. Por causa disso, em sete dias, teremos que repetir”, afirmou o secretário.

De acordo com o governador Paulo Câmara, o aumento do número de casos já era esperado. “A gente está trabalhando num cenário de os casos, desde o primeiro, serem ampliados. Não temos nenhum caso que não se saiba de onde veio a transmissão e só temos uma transmissão por contato com outra pessoa. Isso faz com que as medidas tenham algum alcance, mas fiquem, majoritariamente, restritas ao Recife”, afirmou o governador.



Desde a sexta-feira (13), Pernambuco tem realizado os próprios exames para diagnosticar o novo coronavírus. Foram enviados, pelo Ministério da Saúde, 240 kits de testagem rápida e os profissionais foram capacitados para realizar o diagnóstico.

“Nossa meta é ampliar a testagem em Pernambuco. Temos acompanhado o crescimento da necessidade de mais exames e vamos repor os kits para que fiquemos preparados. Desde a sexta, já estamos fazendo os exames aqui e isso deu uma velocidade nos descartes. Já estamos com oito casos confirmados e, com esses diagnósticos, as ações poderão acontecer de forma mais ordenada”, declarou Paulo Câmara.

## Aulas suspensas

Neste domingo (15), oito universidades e instituições de ensino técnico suspenderam as aulas. A medida ocorreu depois que a prefeitura do Recife decidiu suspender as aulas a partir da quarta-feira na rede municipal.

O secretário André Longo afirmou que, na rede estadual, a recomendação é de seguir a recomendação da autoridade sanitária municipal.

“As escolas estaduais do Recife também fecharão, porque o Sistema Único de Saúde tem seus níveis de hierarquia e a autoridade sanitária do Recife decidiu pela interrupção das aulas, o que o estado vai seguir. Não vemos ainda nenhum respaldo técnico para interromper as aulas fora do Recife. Estamos avaliando isso todos os dias, mas não tem sentido nenhum interromper as aulas onde sequer teve um caso suspeito”, declarou André Longo.

Participaram da reunião com o governador os 27 secretários estaduais. Na segunda-feira (16), haverá uma reunião com os prefeitos das 15 cidades do Grande Recife, com a Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe) e com a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) sobre o coronavírus.

## Universidades

Universidades e instituições de ensino técnico públicos de Pernambuco decidiram suspender as aulas, a partir de segunda-feira (16), devido à pandemia mundial. O anúncio foi feito durante reunião no Recife. Também esteve presente a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), que, apesar de privada, seguiu a decisão.

A previsão de reavaliação da suspensão é para o dia 31 de março. A decisão afeta a Universidade de Pernambuco (UPE), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão).

## Rede municipal

Ainda neste domingo (15), a prefeitura do Recife anunciou a suspensão das aulas na rede municipal e determinou que escolas e faculdades privadas também suspendam as

atividades, a partir da quarta-feira (18). A medida é uma das dez ações anunciadas pela prefeitura para o plano de contingência contra o coronavírus (veja vídeo acima).

O prefeito Geraldo Júlio (PSB) também informou que, para garantir a alimentação dos estudantes da rede municipal, os pais e responsáveis poderão recolher, nas escolas, kits de alimentação, semanalmente distribuídos.

Cruzeiros, voos e eventos

O prefeito do Recife também informou que vai solicitar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o cancelamento de todos os voos internacionais para o Aeroporto Internacional dos Guararapes/Gilberto Freyre, na Zona Sul, a partir da sexta (20).

--:--/--:--

Estado adia Paixão de Cristo, suspende eventos e manda fechar portões para o futebol

Estado adia Paixão de Cristo, suspende eventos e manda fechar portões para o futebol

No sábado (14), o governo de Pernambuco publicou um decreto que proíbe a realização de eventos com público maior que 500 pessoas no estado. Também anunciou o adiamento da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus, no Agreste, que passou para o período de 2 a 7 de setembro de 2020. Jogos de futebol serão realizados com portões fechados (veja vídeo acima).

Desde a sexta (13), o governo também proibiu a atracação de cruzeiros, por causa dos dois passageiros internados com suspeita da Covid-19. Um deles, um idoso de 78 anos, teve o diagnóstico confirmado no sábado.

Navio retido

O navio de cruzeiro Silver Shadow, de bandeira bahamenha e com 609 pessoas a bordo, está retido no Porto do Recife desde a quinta-feira (12), quando um passageiro foi retirado da embarcação com sintomas do novo coronavírus. O canadense, de 78 anos, é um dos casos confirmados no estado, no sábado. Ele está internado no Hospital Português, na área central do Recife.

Outra passageira do navio, uma irlandesa, ainda aguarda, na mesma unidade hospitalar, o resultado do exame. Ela teve febre e dificuldade para respirar. Na embarcação estão, de acordo com o governo do estado, dez brasileiros. Entre os viajantes, há alemães, americanos, canadenses, ingleses e australianos, totalizando 18 nacionalidades.

No sábado (14), a Anvisa inspecionou o navio e não registrou novos casos suspeitos de coronavírus. Segundo declaração do coordenador regional da Anvisa, Olimar Cardoso dos Santos, no sábado, tratativas estão sendo realizadas para saber qual será o procedimento adotado para o navio.

topo ↕

**G1 - TEMPO REAL**

**Aulas, eventos e viagens: confira medidas de prevenção adotadas no AM contra o coronavírus**

## **Primeiro caso de novo coronavírus foi confirmado no Estado na última sexta-feira (13). Eventos e aulas em universidade foram suspensas desde então.**

O primeiro caso do novo coronavírus foi confirmado no Amazonas na última sexta-feira (13). Desde então, medidas vem sendo adotadas por diversos órgãos como forma de prevenção por conta do vírus. Entre elas, o cancelamento de eventos para evitar aglomeração de pessoas, aulas em universidade pública e até suspensão de viagens para servidores públicos do Governo do Estado para o exterior.

Medidas públicas e privadas têm sido tomadas desde a última semana. Com a confirmação do primeiro caso em todo o Norte do país, seguindo recomendações do Ministério da Saúde, os anúncios de suspensão ou adiamento de atividades ou eventos passaram a dominar o Estado, que vive alerta.

Amazonas tem primeiro caso confirmado de novo coronavírus

Amazonas tem primeiro caso confirmado de novo coronavírus

Aulas

As atividades acadêmicas e administrativas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foram suspensas por 15 dias - de 16 a 30 de março. Após o dia 30 de março, a Universidade informou que a suspensão será reavaliada.

A instituição afirmou que, nos próximos dias, as pró-reitorias de Ensino de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação vão informar os procedimentos para as atividades que seja inadiáveis.

Já a Secretaria de Estado de Educação e Desporto, informou neste domingo (15), que as aulas em unidades de ensino devem seguir, mas vai monitorar as ausências de alunos por motivos de doença nas escolas da capital e do interior.

Os gestores receberão fichas que deverão ser preenchidas diariamente e, em caso de situações atípicas, encaminhadas à secretaria. Em caso de registro de faltas por doença, a escola deverá buscar informações com os familiares sobre o diagnóstico médico dado ao paciente.

A partir do diagnóstico sob orientação médica, os gestores deverão informar à Coordenadoria de Saúde Escolar da secretaria.

A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), terá quatro semanas de aulas suspensas.

Cancelamento de eventos

Logo após a confirmação do primeiro caso, a Prefeitura de Manaus anunciou que eventos carnavalescos com apoio do município que aconteceriam no sábado (14) e domingo (15) foram cancelados, em Manaus.

A primeira edição da Campus Party Amazônia também foi adiada por conta do coronavírus. O evento, que aconteceria em Manaus, na Arena da Amazônia, entre os dias 18 e 22 de março, ainda não tem nova data.

O evento "Amazônia Canta a Esperança", com o Padre Reginaldo Manzotti, marcado para acontecer no último sábado (14), em Manaus, também foi cancelado.

Já a 10ª edição do Festival Amazonas Jazz, que ocorreria de 21 a 29 de março de 2020, também foi adiada por causa do novo coronavírus. A medida foi anunciada no domingo (15). A organização ainda não determinou uma nova data para a realização do evento.

Em nota, o evento afirmou que a decisão pelo adiamento visa evitar a disseminação da doença, preservando a saúde e a integridade física do público, artistas, parceiros, funcionários e voluntários do evento.

## Viagens de servidores públicos suspensas

A Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) anunciou neste sábado (14) uma série de mudanças nas atividades da Casa parlamentar. Entre as medidas estão a suspensão de sessões especiais e proibição de viagens para outros estados.

O Governo do Amazonas anunciou a mesma medida válida para servidores estaduais para fora do estado, "salvo em casos de extrema necessidade".

Assembleia Legislativa do Amazonas — Foto: Aleam/Divulgação  
Assembleia Legislativa do Amazonas — Foto: Aleam/Divulgação

Assembleia Legislativa do Amazonas — Foto: Aleam/Divulgação

O fechamento de fronteiras, segundo o Governo, não é recomendado pelo Ministério da Saúde. Porém, o Estado informou que está monitorando o Aeroporto Internacional de Manaus, e que está na terceira revisão do plano de contingência vigente no terminal.

## Instruções na rede de saúde

A diretora-presidente da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, Rosemary Costa Pinto, afirmou, após a confirmação do primeiro caso do novo coronavírus no estado, que todas as ações de vigilância e assistência para o enfrentamento da doença praticadas no Amazonas seguem as recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

As autoridades de saúde do estado chamam atenção para a orientação de que somente pessoas que se enquadram na definição de caso suspeito, que apresentem sintomas leves, devem procurar atendimento em Unidades Básicas de Saúde (Posto de Saúde) espalhadas pelo estado.

Coronavírus: quais os sintomas e quando devo procurar um médico?

Coronavírus: quais os sintomas e quando devo procurar um médico?

Pessoas que se enquadram na definição de caso suspeito que apresentem sintomas mais severos devem procurar unidades de urgência e emergência, de maior complexidade, como hospitais e prontos-socorros.

## Futebol

Apesar de a Confederação Brasileira de Futebol anunciar, na tarde deste domingo (15), paralisação em todos os campeonatos nacionais no país a partir de segunda, a Federação Amazonense de Futebol ainda não se posicionou sobre uma possível paralisação nos torneios locais.

Neste mesmo domingo, dois jogos aconteceram em Manaus pelo campeonato estadual: um na Arena da Amazônia e outro na Colina, ambos com os portões abertos ao público.

[topo](#)

## **G1 - TEMPO REAL**

**Sindicato entra na Justiça exigindo que todas as secretarias municipais do RJ suspendam aulas**

**Órgão também criticou decisão da prefeitura da capital de abrir para servir almoços dos estudantes, apesar da pandemia de coronavírus.**

O Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE) entrou na Justiça para que as aulas sejam suspensas por todas as Prefeituras do Rio.

O Departamento Jurídico do órgão entrou com a ação civil pública no Plantão Jurídico do Tribunal de Justiça do Estado do Rio neste domingo (15), pedindo a antecipação de tutela para garantir a não abertura das escolas municipais e a liberação dos funcionários administrativos e do corpo diretivo das unidades.

"Parte considerável das Prefeituras, da mesma forma que o Governo Estadual, já suspenderam as aulas. Mas nos preocupa a decisão de não suspender em algumas redes. Também consideramos grave a decisão da Prefeitura do Rio de Janeiro de manter as escolas funcionando parcialmente, com os funcionários, sob a justificativa da merenda escolar", disse o órgão, em comunicado.

"Consideramos que a decisão de manter profissionais da educação e alunos nas escolas, de qualquer maneira, é grave e compromete os protocolos globais de contenção da pandemia. Ademais, coloca em exposição desnecessária trabalhadores e adolescentes, muitos deles em grupos de risco, à exposição do Coronavírus", diz ainda o texto, que não especifica quais secretarias ainda não decretaram a suspensão das aulas.

As redes estadual e municipal da capital vão parar nesta segunda-feira. A prefeitura, entretanto, divulgou que vai manter o almoço nas escolas públicas, das 11 às 13h.

O Gabinete de Crise da Prefeitura de Niterói informou neste domingo que determinou a suspensão das aulas na rede pública de Niterói, inicialmente por 15 dias, que pode ser estendido. Segundo a prefeitura de Niterói, as diretoras e diretoras-adjuntas das unidades municipais farão um mapeamento completo dos alunos em vulnerabilidade social para garantir a distribuição de 30 mil cestas básicas às famílias já na próxima semana.

[topo](#)

## **G1 - TEMPO REAL**

**Coronavírus: GDF bloqueia Passe Livre durante recesso nas escolas e proíbe funcionamento de academias**

**Medidas valem até final de março. Estudantes de baixa renda receberão bolsa alimentação enquanto aulas não voltarem.**

O Secretário de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal Valter Casimiro Silveira, determinou, neste domingo (15), o boqueio dos cartões do Passe Livre Estudantil na capital. A medida entra em vigor nesta segunda-feira (16) e é baseada no decreto do governador Ibaneis Rocha (MDB) que antecipou as férias escolares como medida de prevenção ao novo coronavírus.

A determinação vale enquanto durar o recesso escolar e atinge alunos de escolas, universidades e faculdades da rede de ensino pública e privada. Para os estudantes de baixa renda, o governo criou uma espécie de "bolsa alimentação", enquanto as aulas não voltarem (veja mais abaixo).

Já as academias de ginástica estão proibidas de funcionar nos próximos 15 dias. "A fiscalização será feita pela Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal - DF LEGAL, que poderá trabalhar em conjunto com os demais órgãos de fiscalização e forças policiais do Governo, por meio da aplicação de suas legislações específicas", diz o decreto.

## Bolsa alimentação

Também neste domingo, alterações no decreto que trata das medidas de emergência contra a pandemia do coronavírus criaram a Bolsa Alimentação Escolar Emergencial. O subsídio pretende garantir a alimentação dos estudantes de baixa renda enquanto as escolas permanecerem fechadas.

"No total, cerca de 70 mil famílias receberão o benefício", diz o GDF

"Os alunos que fizerem as três refeições na escola terão direito ao valor de R\$ 179,10 para os 15 dias de suspensão das aulas", aponta o documento. Serão beneficiados os estudantes do Programa Bolsa Família.

Aeroporto de Brasília e rodoviária interestadual recebem equipamentos para identificar coronavírus

Veja detalhes do decreto

## DECRETO DE 40.523, DE 15 DE MARÇO DE 2020

Dispõe sobre a Alimentação Escolar da rede pública de ensino durante a suspensão das aulas para enfrentamento ao COVID-19 e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 100, incisos X e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e no disposto na Lei Distrital nº 4.601, de 14 de julho de 2014 que institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza no Distrito Federal – “DF sem Miséria”; na Lei nº 6.273, de 19 de fevereiro de 2019, que instituiu o Cartão Material Escolar; e no Decreto nº 40.519, de 14 de março de 2020,

Considerando que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, na forma do artigo 205 da Constituição da República;

Considerando o pedido da Organização Mundial de Saúde para que os países redobrem o comprometimento contra a pandemia do Novo Coronavírus;

Considerando que a atual situação demanda medidas urgentes de prevenção e, em virtude dessa pandemia, as aulas na rede de ensino pública do Distrito Federal foram suspensas, na forma estabelecida pelos § 1º e § 2º, do inciso III, do artigo 2º, do Decreto no 40.519, de 14 de março de 2020;

Considerando que a suspensão das aulas configura para a família do estudante um fato inesperado, o que exige providência imediata da Secretaria de Estado de Educação, para evitar potenciais prejuízos quanto ao direito à alimentação dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família, DECRETA:

Art. 1º Os alunos da rede pública de educação, cadastrados e beneficiados no bolsa família, no período de suspensão das aulas continuarão tendo direito à alimentação escolar.

Art. 2º A alimentação escolar para os alunos a que se refere o artigo anterior será disponibilizada à sua família por meio de aporte de idêntico valor em meios de pagamentos disponíveis, conhecidos como CARTÃO MATERIAL ESCOLAR, que viabilizem a aquisição da alimentação no comércio próximo à residência do aluno beneficiado.

Parágrafo único. A transferência de valores para os meios de pagamento citados no caput deste artigo somente será feita aqueles cartões sem disponibilidade de saldo.

Art. 3º O valor de substituição do fornecimento por refeição é de R\$ 3,98 (três reais e noventa e oito centavos) e será transferido às famílias conforme situação de cada aluno apurada no cadastro da Secretaria de Educação como segue:

I - alunos que fazem uma refeição na unidade escolar terão direito ao valor de R\$ 59,70 (cinquenta e nove reais e setenta centavos) para os quinze dias de suspensão;

II - alunos que fazem duas refeições na unidade escolar terão direito ao valor de R\$ 119,40 (cento e dezenove reais e quarenta centavos) para os quinze dias de suspensão;

III - alunos que fazem três refeições na unidade escolar terão direito ao valor de R\$ 179,10 (cento e setenta reais e dez centavos) para os quinze dias de suspensão.

Art. 4º Cessando a suspensão, os recursos transferidos e não gastos serão revertidos ao programa específico de alimentação escolar da Secretaria de Estado de Educação.

Art. 5º Os recursos previstos neste Decreto correrão à conta do Tesouro do Distrito Federal.

topo ↕

**G1 - TEMPO REAL**

**Governo de MG define paralisação nas escolas públicas e particulares**

**Atividades na rede estadual serão suspensas por três dias úteis para definir estratégias de combate à transmissão do coronavírus. Rede particular foi recomendada a seguir orientação.**

O Governo de Minas anunciou, na noite deste domingo (19), que vai decretar recesso escolar entre os dias 18 e 22 de março, na rede estadual de educação.

Segundo a Secretaria de Governo, a medida servirá para concentrar os esforços no diálogo com as unidades e na elaboração de medidas adicionais, monitorando a evolução do Covid-19, em Minas. As aulas serão retomadas no dia 23 de março, seguindo orientação da Secretaria de Saúde.

Rede Particular

O Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG) informou que deve seguir a orientação do Governo e indicar a paralisação da rede particular no mesmo período.

O Sinep-MG reforçou o compromisso com os protocolos de segurança nas instituições, como o reforço à higiene das mãos, recreio escalonado, intensificação da limpeza, uso do álcool em gel e a suspensão de eventos com aglomeração de pessoas.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Escolas públicas e particulares de SP começam suspensão das aulas nesta segunda. Escolas públicas seguem abertas nesta semana, mas não vão dar falta para alunos ausentes. Fechamento total ocorre na próxima segunda (23).**

A suspensão gradual nas aulas de escolas públicas e particulares de São Paulo, diante da ameaça do novo coronavírus, começa a valer nesta segunda-feira (16). A rede pública estadual e municipal de São Paulo vai seguir funcionando até sexta-feira (20). A partir da próxima segunda-feira (23) as portas estarão fechadas por tempo indeterminado.

O objetivo do calendário gradual é dar tempo para os pais se planejarem e evitar que eles deixem as crianças com os avós, já que pessoas com mais de 55 anos fazem parte do grupo de risco para o novo coronavírus. Ao longo desta semana, as escolas públicas não vão dar falta para os alunos e os professores serão orientados a não explorar o conteúdo do currículo obrigatório.

A suspensão gradual também foi adotada por escolas particulares: muitas devem funcionar apenas até quarta-feira (18) e estão orientando os pais a mandarem os filhos para as aulas apenas caso não encontrem alternativas de cuidado nos próximos dias.

O anúncio do fechamento das escolas foi feito na última sexta-feira (13) pelo governo de São Paulo e a Prefeitura da capital paulista. A medida irá afetar 3,5 milhões de alunos na rede estadual e 1 milhão de estudantes na rede municipal. O Centro Paula Souza informa que as aulas presenciais serão suspensas a partir desta segunda (16). A mesma medida será adotada nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) a partir do dia 23 deste mês.

Escolas particulares

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo afirma que as



escolas particulares vão seguir a recomendação do governo estadual e devem fechar gradualmente a partir desta segunda (16). No estado, cerca de 2,3 milhões de alunos estão matriculados em escolas particulares e mais de 600 mil professores trabalham nelas.

Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do sindicato, disse que participou de todas as reuniões com as autoridades do estado para decidir as medidas de prevenção ao contágio de coronavírus em ambiente escolar.

A cidade de São Paulo tem 4,5 mil escolas particulares e o estado de São Paulo tem 10 mil escolas.

“Temos escolas em período integral. Simplesmente falar para os pais que iremos suspender as aulas isso afetaria demais a vida dessas famílias. Vamos adotar o que o secretário de educação anunciou nesta sexta-feira. Acredito que em duas semanas estaremos com as aulas suspensas nas escolas particulares”, disse Ribeiro.

## Interrupção planejada

Em nota, a Secretaria Estadual da Educação explica que, nesta segunda-feira, serão realizadas atividades de acolhimento e conscientização aos professores, gestores e estudantes. "Devem ser reforçados os protocolos de higiene e etiqueta respiratória. Condutas sociais devem ser revistas, evitando contato físico direto através de beijos no rosto, abraços e apertos de mão", afirma a nota.

Entre terça (17) e sexta-feira (20) as escolas deverão realizar reuniões com pais e responsáveis para orientações. "Lembrando que essas reuniões deverão ser divididas em grupos pequenos, evitando grandes aglomerações de pessoas", destaca a secretaria.

"Nós não faremos uma interrupção das aulas de qualquer maneira. Tem que ter um planejamento com as famílias. Não adianta parar as aulas e as crianças ficarem com avô e avó, que fazem parte do público que mais temos que nos preocupar", disse o secretário da Educação do estado, Rossieli Soares, na sexta (13).

"Qualquer aluno que puder não frequente a escola, desde que a solução não seja deixar as crianças com seus avós", disse o secretário municipal da Educação, Bruno Caetano.

De acordo com o secretário e com o governador João Dória, ao longo desta semana, as escolas estarão abertas para orientações de prevenção. Nas próximas semanas deve ser implementado um sistema para ensino à distância na rede público, segundo a prefeitura.

"Estamos programando atividades à distância com patrocínio de dados: os alunos acessam o aplicativo gratuitamente, mesmo que não tenha internet própria", destacou.

Bruno Caetano pediu que as famílias atualizem seus dados de endereço e telefone para que orientações sejam repassadas com mais facilidade.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### Unimontes suspende aulas por dez dias para prevenir coronavírus

**Segundo a Unimontes, o recesso escolar segue até o dia 25 de março, mas pode ser estendido caso seja necessário mais medidas para contenção do vírus. Objetivo é minimizar o fluxo de pessoas e o risco de contágio.**

A Universidade Estadual de Montes Claros suspendeu as aulas em todas as unidades por dez dias a partir desta segunda-feira (16). A medida foi divulgada na noite desse domingo (15) e cumpre as determinações do decreto estadual, que criou o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-19.

Segundo a Unimontes, o recesso escolar segue até o dia 25 de março, mas pode ser estendido caso seja necessário mais medidas para contenção do vírus. O objetivo é minimizar o fluxo de pessoas e o risco de contágio.

A Universidade informou que foi criado um comitê permanente integrado por profissionais de saúde e pelos coordenadores de Campi para monitoramento e estudos de eventuais casos, tomadas de decisões e organização de ações de enfrentamento.

## Hospital Universitário

No Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), as visitas foram restringidas. Nas Unidades de Internação (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Maternidade, Pediatria, UTI Adulto e Pronto Socorro) será permitido apenas um visitante por dia e com tempo máximo de 15 minutos de visitação; na UTI Neonatal e Berçário será permitido apenas 01 familiar acompanhante (pai ou mãe) ficando a visita dos avós proibida.

Serão mantidos todos os acompanhantes que por lei faz-se necessário e haverá um controle mais rigoroso de acesso dos serviços voluntários.

“Nos ambientes administrativos, a orientação é para evitar o contato físico com pessoas que apresentem sintomas respiratórios, incluindo apertos de mão e abraços. A circulação em locais fechados com pouca movimentação de ar também deve ser evitada”, diz o comunicado.

## Estado de Emergência

A Prefeitura de Montes Claros (MG) decretou estado de emergência no último sábado (14) e criou um gabinete de crise para tratar de questões relacionadas ao coronavírus. O gabinete foi nomeado Centro de Operações de Emergência em Saúde e fica sob coordenação da Secretaria de Saúde.

Prefeitura decreta situação de emergência e cria gabinete de crise devido ao coronavírus em Montes Claros

O único caso suspeito de coronavírus que estava em investigação foi descartado pela Secretaria de Saúde no dia 6 deste mês.

**CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL) 1**  
Lista de concursos

Inscrições até 13 de abril no site: [bit.ly/390Ou3D](https://bit.ly/390Ou3D). Concurso com uma vaga para professor de magistério superior da área de avaliação da medicina I, medicina II e

medicina III ou áreas afins que possuam programas de pós-graduação que tenham a Medicina em sua multi/inter disciplinaridade, conforme avaliação CAPES. Salários: entre R\$ 3.130,85 e R\$ 5.831,21. Taxa: R\$ 90. Edital: [bit.ly/37OuxIy](http://bit.ly/37OuxIy).

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**USP Leste consolida identidade, mas lida com baixa procura e evasão**

**Evolução dos programas de pós, com avaliação abaixo da média, é desafio nos 15 anos da unidade**

Inaugurado há 15 anos, o campus da USP na zona leste de São Paulo ainda tem árvores baixas, que denotam sua relativa juventude, mas já possui uma identidade definida: a interdisciplinaridade. Por outro lado, enfrenta desafios que incluem a evasão e a baixa procura por alguns cursos, além da necessidade de consolidação dos programas de pós-graduação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/usp-leste-consolida-identidade-mas-lida-com-baixa-procura-e-evasao.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - ELIO GASPARI**

**TCU pede ao governo informações sobre compra de 1,3 milhão de computadores por R\$ 3 bi**

**Numa só escola de Minas Gerais, cada estudante receberia 117 laptops**

O subprocurador-geral do Tribunal de Contas da União, Lucas Rocha Furtado, oficiou à Controladoria-Geral da União para que lhe remeta as informações disponíveis sobre a escalfobética licitação para a compra de 1,3 milhão de computadores e notebooks destinadas à rede pública de ensino. Fez muito bem, pois era um negócio bichado de R\$ 3 bilhões e, numa só escola de Minas Gerais, cada estudante receberia 117 laptops.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2020/03/tcu-pede-ao-governo-informacoes-sobre-compra-de-13-milhao-de-computadores-por-r-3-bi.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

**Merenda faz especialistas se dividirem sobre fechamento de escolas públicas**

**Estados decidiram interromper aulas para enfrentar coronavírus**

Em casa A decisão de governadores e prefeitos de fechar escolas públicas contra o coronavírus dividiu especialistas e gestores sobre a merenda escolar. Muitos alunos de áreas carentes têm na escola a principal refeição do dia. SP, Distrito Federal e Rio interromperam as aulas —o último vai manter as merendas, já o DF decidiu suspendê-las.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/03/merenda-faz-especialistas-se-dividirem-sobre-fechamento-de-escolas-publicas.shtml>

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

**Réu no STM fecha contratos de R\$ 21 milhões**

## **Empresa de denunciado pelo MPM foi incluída em lista de indicações enviada pelo MEC a universidades federais**

A empresa de um ex-tenente da Aeronáutica réu no Superior Tribunal Militar (STM) — por ter recebido vantagens ilegais de uma empreiteira contratada pela Força Aérea Brasileira (FAB)—conseguiu fechar contratos públicos no valor de R\$ 21 milhões, entre 2019 e 2020. A MTEC Energia, que assinou os contratos, é do engenheiro electricista e ex-tenente da Aeronáutica José Carlos Tormim.

Em 2017, ele foi denunciado pelo Ministério Público Militar (MPM) por seu suposto envolvimento em irregularidades na construção de um prédio da Aeronáutica em Brasília. Segundo a denúncia, Tormim e um outro militar, responsáveis pela fiscalização da obra, teriam recebido vantagens indevidas de uma empreiteira.

De acordo com o MPM, Tormim era sócio oculto da empresa MTEC. Ao todo, os erros não teriam gerado prejuízo de R\$ 1,4 milhão. Os promotores destacaram que, logo após deixar a FAB, Tormim adquiriu a empresa.

### VERBAS DO MEC

Em novembro de 2019, o Ministério da Educação liberou R\$ 125 milhões para compra e instalação de usinas fotovoltaicas em universidades e institutos federais de educação. Dias após liberar os recursos, a Secretaria de Ensino Superior do MEC enviou um email a universidades e institutos com orientações para que elas aderissem ao RDC (Regime Diferenciado de Contratação) nº 3/2018, realizado pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. A MTEC Energia aparece na lista das seis empresas habilitadas a fornecer as usinas solares.

Por lei, órgãos públicos podem aderir a processos licitatórios em vigor como forma de reduzir a burocracia no processo de aquisição de bens e serviços. O procedimento é conhecido como “carona”. Funcionários de universidades e institutos federais com quem a reportagem conversou sob a condição de anonimato disseram, porém, que a recomendação do MEC para adesão a esta licitação específica chamou a atenção, porque universidades são autônomas e livres para realizarem seus processos licitatórios. Em um e-mail que o GLOBO teve acesso, a Secretaria de Ensino Superior informava que os recursos haviam sido liberados para as instituições “para adesão à Atade Usinas Fotovoltaicas”. Após a recomendação do MEC, a MTEC fechou pelo menos 20 contratos com universidades e institutos federais, que totalizam R\$ 21,1 milhões. Procurado pela reportagem, José Carlos Tormim negou sua participação no esquema denunciado pelo MPM e acrescentou que a empresa mencionada na denúncia não é a mesma que fechou contratos com as universidades. —Quando saí da FAB, tive a oportunidade de adquirir a antiga MTEC. Depois, em 2015, eu fundei outra empresa, a MTEC Energia. É essa empresa que está fechando os contratos. Ela não tem nada a ver com essa denúncia do MPM —afirmou.

Em nota, o MEC negou ter direcionado ou beneficiado qualquer ata de preços ou empresa. “O Ministério da Educação (MEC) esclarece que o referido e-mail enviado pela Secretaria de Ensino Superior (Sesu), em dezembro do ano passado, teve o objetivo de orientar tecnicamente as universidades federais no preenchimento de Termo de Referência para adesão de atade usinas fotovoltaicas, sem direcionar ou beneficiar qualquer ata de registro de preços ou empresa”, diz um trecho do texto.

topo ↕

## **A CRÍTICA - AM - BEM VIVER**

### **Programa de pós**

A Universidade Federal do Amazonas promoverá terça-feira a aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, com lançamento do livro “Amazônia: Prospecção de Múltiplas Lentes”. Às 14h30 no auditório Rio Solimões.

topo ↕

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL**

### **MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus**

#### **Objetivo é traçar estratégias para enfrentar vírus na área da educação**

O Ministério da Educação (MEC), estados e municípios estão se unindo para articular estratégias de combate ao novo coronavírus (Covid-19) na área da educação. As unidades federativas passam por momentos diferentes em termos de propagação do vírus. O Distrito Federal e o Rio de Janeiro, por exemplo, decidiram suspender as aulas, mas, em Mato Grosso do Sul, que até sexta-feira não tinha casos confirmados da doença, o sistema de ensino mantinha as orientações de prevenção.

Nesta semana, foi criado o Comitê Operativo de Emergência do MEC, formado por entidades educacionais representativas das escolas e universidades brasileiras. A primeira reunião oficial do grupo deve ocorrer na segunda-feira (16).

“Uma questão central para a gente é não ter alarde, porém ter bastante responsabilidade com as informações”, diz o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia. Uma estratégia adotada pela Undime, desde já, é orientar as redes de ensino a escolher representantes atentos às novidades em relação ao coronavírus.

“Uma sugestão é que cada escola tenha uma pessoa para ser a conexão com a rede, e a rede possa definir as práticas locais”, propõe Garcia em vídeo divulgado pela Undime aos dirigentes municipais de todo o país.

À Agência Brasil Garcia destaca que a entidade se organiza para que as informações dadas pelo MEC cheguem a todas as escolas e que, caso sejam necessárias medidas mais duras em nível nacional, todas as redes estejam a par e organizadas para cumprir as orientações. “Havendo indícios técnicos da necessidade de suspensão de aulas, estamos prontos para organizar esse processo sem tumulto.”

“O que gostaríamos, e vamos depender do MEC, é da definição de um protocolo. Um protocolo do que fazer se tiver um caso na escola, por exemplo. Teve menino com suspeita. Só este menino sai da sala? Os outros ficam? Confirmou, a sala é suspensa? A gente não tem ainda esse protocolo”, enfatiza a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecilia Motta.

Essas e outras questões, como a forma de reposição das aulas, caso estas sejam suspensas, deverão ser abordados na reunião de segunda no MEC.

Na segunda-feira, está prevista também reunião da diretoria do Consed com representantes de organizações privadas e fundações educacionais dispostas a ajudar as redes de ensino e tratar de possíveis estratégias.

## Educação a distância

Uma das estratégias discutidas, em caso de suspensão das aulas, dependendo da etapa escolar dos estudantes, é a realização de atividades a distância. A orientação é dada sobretudo a escolas particulares. Na sexta-feira (13), a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) divulgou nota recomendando que as escolas avaliem potenciais planos de contingenciamento buscando "amenizar ao máximo os possíveis danos ao ambiente educacional do país".

"O nosso objetivo é preservar a integridade dos alunos e, conseqüentemente, diminuir o impacto no calendário letivo. Desta forma, orientamos também as escolas a considerar a possibilidade de substituição excepcional das aulas presenciais por virtuais, tendo como apoio o uso de ferramentas tecnológicas. Sugerimos inclusive que esta opção de atendimento ao aluno seja contabilizada como atividade letiva", diz trecho da nota.

O presidente da Fenep, Ademar Batista Pereira, diz que as escolas estão avaliando sua própria situação e a dos locais onde estão inseridas. A escola que, por segurança ou por decisão do governo, suspender as aulas presenciais "tem que cumprir a carga horária, tem que resolver o problema pedagógico. A escola tem autonomia, mas tem também responsabilidades", acrescenta Pereira.

De acordo com representantes dos estados e municípios, entre as escolas públicas, a falta de infraestrutura é impedimento para recorrer às aulas remotas. Na opinião de Garcia, as redes municipais "não têm a mínima condição [de dar aulas à distância]. Temos muitas escolas que não têm nem sinal de internet, que têm recursos de informática precarizados". As redes municipais são responsáveis, prioritariamente, pela educação infantil e pelos primeiros anos do ensino fundamental, ou seja, da creche até o 5º ano do ensino fundamental.

Cecília ressalta que a situação dos estados, que concentram prioritariamente nas redes os estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental até final do ensino médio, é bastante diferente em termos de conectividade. Enquanto alguns estados têm boa conectividade e conseguem ofertar disciplinas a distância para repor aulas, outros não têm sinal de internet em várias localidades. "Se eu sair 10 quilômetros da cidade, a minha internet não pega", diz sobre Mato Grosso do Sul, onde é secretária estadual.

## Impactos no mundo

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) tem um balanço, atualizado diariamente, sobre a suspensão de atividades em escolas e universidades em todo o mundo. Até sexta-feira, pelo menos 39 países haviam suspendido as aulas nacionalmente, afetando mais de 420 milhões de estudantes. Em 22 países, entre os quais o Brasil, as aulas foram suspensas em algumas partes do território.

De acordo com o último boletim do Ministério da Saúde, o Brasil tem 121 casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus em todo o território nacional. São Paulo e Rio de Janeiro concentram o maior número de casos confirmados.

topo ↕

## FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES

**Inscrições abertas para curso de aperfeiçoamento para professores**

**Na próxima semana, terão início os cursos de LIBRAS, Correção de Fluxo e**

**Dinamização de Bibliotecas**

Os cursos de formação inicial e continuada ofertados pela Seed (Secretaria de Educação e Desporto), por meio do Ceforr (Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima), são oportunidades para aperfeiçoamento e capacitação dos docentes e demais profissionais que atuam na rede estadual de ensino.

Na próxima segunda-feira, 16, será realizada a abertura do Curso de “Libras I” às 14h, e “Libras II” às 18h30 na Escola Estadual Oswaldo Cruz. O curso também será ministrado na unidade de ensino e terá carga horária de 100 horas, sendo 60 horas presenciais e 40 horas à distância. Foram disponibilizadas 100 vagas.

No dia seguinte, na terça-feira, 17, ocorrerá a solenidade de abertura de mais dois cursos: “Dinamização da Biblioteca” e “Correção de Fluxo” a partir das 18h30 na Escola Estadual Ayrton Senna, que atualmente funciona no mesmo prédio da Escola Ana Libória, no bairro Mecejana. Também foram ofertadas 100 vagas para cada curso.

Além disso, já estão em andamento outros dois cursos: “Educação Especial numa visão inclusiva: práticas educativas” que iniciou as aulas no último dia 09 de março com 126 inscritos e “Gestão ambiental escolar: teorias e práticas”, que começou na quinta-feira, 12, com a participação de 150 docentes.

As formações serão divididas em duas etapas. A primeira será a parte teórica, que ocorrerá no decorrer dos cursos e a parte prática que ocorrerá dentro das escolas. Ao final, os participantes receberão certificação. A diretora do Ceforr, Stela Damas falou sobre a importância da formação no contexto da Educação Básica.

“O Ceforr trabalha a formação inicial e continuada dos professores e isso é de grande importância para a Educação Básica. Temos uma preocupação em relação à atualização das práticas pedagógicas dos professores, trazendo elementos para a inovação dessa prática. Nosso objetivo é dar suporte pedagógico ao professor buscando melhorar a qualidade de aprendizado dos estudantes e consequentemente, dos índices educacionais de Roraima”, explicou.

## CEFORR

O Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima está localizado na Travessa Presidente Castelo Branco, S/N, bairro Calungá e é o setor da Seed responsável pelas formações continuadas e capacitações dos profissionais que atuam na Educação do Estado.

Em 2019, o Centro promoveu a capacitação de 1.827 servidores. Foram qualificados todos os profissionais que atuam no ambiente escolar, entre eles, cuidadores, orientados educacionais, secretários escolares, gestores, professores e coordenadores pedagógicos.

[topo](#)

## REVISTA NEWS - TEMPO REAL

### **Pesquisadores podem participar de edição especial da revista do Tecpar**

Edição especial para comemorar os 75 anos do periódico científico terá participação de pesquisadores do Tecpar e de universidades estaduais. Os interessados devem ser submeter seus artigos até o dia 18 de dezembro de 2020.

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) está com chamada aberta para a edição especial de 75 anos de sua revista científica que será lançada no ano que vem. A

oportunidade é voltada para pesquisadores do instituto e de universidades estaduais. Os interessados têm até 18 de dezembro para submeter seus artigos. As instruções para os autores podem ser acessadas [AQUI](#).

Para a edição especial da revista intitulada *Brazilian Archives of Biology and Technology – BAPT* (Arquivos Brasileiros de Biologia e Tecnologia) serão aceitos trabalhos científicos nas áreas de agricultura, agronegócio e biotecnologia; saúde humana e animal; biologia e ciências aplicadas; ciência e tecnologia de alimentos; ciências ambientais; engenharias e tecnologia.

Segundo o diretor-presidente do Tecpar, Jorge Callado, a BAPT é considerada uma das revistas de maior expressão no cenário nacional, com reconhecida credibilidade na comunidade científica em função da divulgação de pesquisas de alto nível.

“A longevidade desta revista reforça a vocação do Tecpar como referência na produção científica. Por isso, vamos fazer uma edição comemorativa incentivando e valorizando o trabalho dos pesquisadores paranaenses” disse. “Afinal, foi assim que o periódico surgiu, com a finalidade de divulgar os avanços científicos desenvolvidos no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, precursor do Tecpar”, afirma Jorge Callado.

**RELEVÂNCIA** – Desde 2001, a BAPT está disponível em formato eletrônico na Scientific Electronic Library Online (SciELO), biblioteca digital de artigos científicos com acesso aberto.

A publicação também está entre as revistas brasileiras que têm fator de impacto auditado pelo Journal of Citation Report (JCR) da Clarivate Analytics, que seleciona os periódicos mais expressivos em determinadas áreas do conhecimento. Para isso é utilizada a métrica chamada Fator de Impacto (Impact Factor).

“O Fator de Impacto identifica a frequência média com que um artigo de um periódico é citado em determinado espaço de tempo, o que acaba sendo o principal indicador de qualidade de uma revista. Ou seja, quando a citação de artigos publicados em uma revista aumenta, seu fator também aumenta”, explica Livia Nogueira dos Santos, gerente do Centro de Informação e Vigilância Tecnológica do Tecpar.

De 2017 para 2018, a revista BAPT teve seu Fator de Impacto elevado de 0,676 para 0,758 no ranking das revistas científicas internacionais da Clarivate Analytics. Isso demonstra que a qualidade dos artigos publicados tem crescido, fazendo com que sejam cada vez mais citados.

**SELEÇÃO** – A revista científica do Tecpar recebe artigos de pesquisadores de todas as partes do mundo. São, em média, 800 por ano, com a publicação de cerca de 15%.

Os trabalhos são selecionados e avaliados pelo conselho editorial da revista, composto por pesquisadores brasileiros e estrangeiros especializados nas áreas do periódico, com credibilidade e reconhecimento da comunidade científica. O critério para seleção de seus membros está vinculado à produção recente na área específica e na pontualidade das avaliações.

Atualmente, a BAPT é apoiada por importantes instituições ligadas à produção



científica, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o Programa de Apoio a Publicações Científicas do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério da Educação, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), além da Fundação Araucária.

topo ↕

## **AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL**

### **MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus**

#### **Objetivo é traçar estratégias para enfrentar vírus na área da educação**

O Ministério da Educação (MEC), estados e municípios estão se unindo para articular estratégias de combate ao novo coronavírus (Covid-19) na área da educação. As unidades federativas passam por momentos diferentes em termos de propagação do vírus. O Distrito Federal e o Rio de Janeiro, por exemplo, decidiram suspender as aulas, mas, em Mato Grosso do Sul, que até sexta-feira não tinha casos confirmados da doença, o sistema de ensino mantinha as orientações de prevenção.

Nesta semana, foi criado o Comitê Operativo de Emergência do MEC, formado por entidades educacionais representativas das escolas e universidades brasileiras. A primeira reunião oficial do grupo deve ocorrer na segunda-feira (16).

“Uma questão central para a gente é não ter alarde, porém ter bastante responsabilidade com as informações”, diz o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia. Uma estratégia adotada pela Undime, desde já, é orientar as redes de ensino a escolher representantes atentos às novidades em relação ao coronavírus.

“Uma sugestão é que cada escola tenha uma pessoa para ser a conexão com a rede, e a rede possa definir as práticas locais”, propõe Garcia em vídeo divulgado pela Undime aos dirigentes municipais de todo o país.

À Agência Brasil Garcia destaca que a entidade se organiza para que as informações dadas pelo MEC cheguem a todas as escolas e que, caso sejam necessárias medidas mais duras em nível nacional, todas as redes estejam a par e organizadas para cumprir as orientações. “Havendo indícios técnicos da necessidade de suspensão de aulas, estamos prontos para organizar esse processo sem tumulto.”

"O que gostaríamos, e vamos depender do MEC, é da definição de um protocolo. Um protocolo do que fazer se tiver um caso na escola, por exemplo. Teve menino com suspeita. Só este menino sai da sala? Os outros ficam? Confirmou, a sala é suspensa? A gente não tem ainda esse protocolo", enfatiza a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecilia Motta.

Essas e outras questões, como a forma de reposição das aulas, caso estas sejam suspensas, deverão ser abordados na reunião de segunda no MEC.

Na segunda-feira, está prevista também reunião da diretoria do Consed com representantes de organizações privadas e fundações educacionais dispostas a ajudar as redes de ensino e tratar de possíveis estratégias. Educação a distância

Uma das estratégias discutidas, em caso de suspensão das aulas, dependendo da etapa escolar dos estudantes, é a realização de atividades a distância. A orientação é dada sobretudo a escolas particulares. Na sexta-feira (13), a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) divulgou nota recomendando que as escolas avaliem potenciais planos de contingenciamento buscando "amenizar ao máximo os possíveis danos ao ambiente educacional do país".

"O nosso objetivo é preservar a integridade dos alunos e, conseqüentemente, diminuir o impacto no calendário letivo. Desta forma, orientamos também as escolas a considerar a possibilidade de substituição excepcional das aulas presenciais por virtuais, tendo como apoio o uso de ferramentas tecnológicas. Sugerimos inclusive que esta opção de atendimento ao aluno seja contabilizada como atividade letiva", diz trecho da nota.

O presidente da Fenep, Ademar Batista Pereira, diz que as escolas estão avaliando sua própria situação e a dos locais onde estão inseridas. A escola que, por segurança ou por decisão do governo, suspender as aulas presenciais "tem que cumprir a carga horária, tem que resolver o problema pedagógico. A escola tem autonomia, mas tem também responsabilidades", acrescenta Pereira.

De acordo com representantes dos estados e municípios, entre as escolas públicas, a falta de infraestrutura é impedimento para recorrer às aulas remotas. Na opinião de Garcia, as redes municipais "não têm a mínima condição [de dar aulas à distância]. Temos muitas escolas que não têm nem sinal de internet, que têm recursos de informática precarizados". As redes municipais são responsáveis, prioritariamente, pela educação infantil e pelos primeiros anos do ensino fundamental, ou seja, da creche até o 5º ano do ensino fundamental.

Cecília ressalta que a situação dos estados, que concentram prioritariamente nas redes os estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental até final do ensino médio, é bastante diferente em termos de conectividade. Enquanto alguns estados têm boa conectividade e conseguem ofertar disciplinas a distância para repor aulas, outros não têm sinal de internet em várias localidades. "Se eu sair 10 quilômetros da cidade, a minha internet não pega", diz sobre Mato Grosso do Sul, onde é secretária estadual.

Impactos no mundo

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) tem um balanço, atualizado diariamente, sobre a suspensão de atividades em escolas e universidades em todo o mundo. Até sexta-feira, pelo menos 39 países haviam suspenso as aulas nacionalmente, afetando mais de 420 milhões de estudantes. Em 22 países, entre os quais o Brasil, as aulas foram suspensas em algumas partes do território.

De acordo com o último boletim do Ministério da Saúde, o Brasil tem 121 casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus em todo o território nacional. São Paulo e Rio de Janeiro concentram o maior número de casos confirmados.

A Agência Brasil reuniu as principais dúvidas e perguntas sobre Covid-19.

Veja o que se sabe sobre a pandemia e sobre o vírus até agora.  
Edição: Nádia Franco

topo ↕

## AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

**Sem aulas, desigualdade no ensino aumenta**

**Pessoas mais pobres têm menos oportunidade de aprendizagem em casa e muitos não tem opção do EAD**

Os números são assustadores: mais de 420 milhões de crianças e jovens estão fora da escola no mundo por causa do coronavírus. Não porque estejam infectados, mas porque 39 países já fecharam totalmente suas instituições de ensino básico e superior, como Itália, China, Noruega e Japão. Outras 22 nações paralisaram as aulas em algumas regiões, como Brasil, Estados Unidos, França e Inglaterra. A medida é para proteger a saúde, mas há consequências educacionais que não podem ser ignoradas.

Aqui no Brasil, apenas os Estados que já têm transmissão comunitária tomaram essa decisão por tempo indeterminado, São Paulo e Rio de Janeiro. Quando isso acontece, não é possível mais identificar de onde veio a contaminação, como quando sabíamos que era de alguém que viajou ao exterior, por exemplo. No Distrito Federal, as escolas foram fechadas por cinco dias antes mesmo de haver esse tipo de transmissão.

A medida divide especialistas, principalmente sobre a hora certa de interromper as aulas. Estudos indicam que as crianças desenvolvem a doença de forma mais leve ou até sem sintomas. Pesquisas com grupos amostrais não indicam uma só morte até 9 anos de idade e poucas entre jovens. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, já manifestou sua preocupação com as crianças em casa, que passariam a ser cuidadas pelos avós. Elas podem acabar contaminando os idosos, maior grupo de risco da doença.

Ao mesmo tempo, dependendo do crescimento e do perfil dos casos, é preciso evitar a circulação de pessoas, de qualquer idade, para tentar manter o vírus longe de quem pode se tornar um paciente grave.

A Unesco, braço das Nações Unidas para a educação, tem olhado com atenção para a educação global com o fechamento de escolas. Os maiores prejudicados serão, inevitavelmente, meninos e meninas de famílias mais pobres. Há riscos para a aprendizagem, a sociabilidade e a segurança das crianças. A medida pode ainda aprofundar as desigualdades na educação.

A pobreza já é um dos fatores que mais contribuem para o fracasso no ensino. Em um contexto sem escola, são os mais vulneráveis que têm menos oportunidade de aprendizagem em casa, como livros, atividades de lazer e pais que ajudam a criança a se desenvolver. Muitos também dependem da escola para se alimentar adequadamente.

Como solução, fala-se em educação a distância. Por causa do coronavírus, as maiores universidades do mundo fecharam as portas. Harvard, Columbia, Stanford estão agora com atividades online. Mas isso também é uma realidade distante no Brasil.

Mais de 30% das casas aqui não têm nem sequer acesso à internet, em geral as mais pobres. A Pesquisa TIC Domicílios mostra que 24% de quem ganha até um salário mínimo tem internet via cabo ou fibra ótica, disponível em 60% dos lares com mais de 10 salários. Fora que não existem boas ferramentas ou videoaulas com qualidade comprovada para sustentar a educação a distância no ensino fundamental e médio.

A falta de escola também causa efeitos na economia e na vida das pessoas. Pais tendem a faltar no trabalho porque não têm com quem deixar os filhos, o que reduz a produtividade – e aumenta o estresse. Todo pai e mãe sabe como é complicado manter o filho em casa por muito tempo e ainda com poucas opções de lazer, já que é preciso evitar aglomerações, e até clubes e parques começam a fechar.

O Brasil tem 48 milhões de alunos na educação básica. O que nos resta é torcer para que o clima quente nos ajude e o coronavírus não afunde mais ainda a castigada educação do País.

topo ↕

## AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

**Escolas privadas em SP seguem orientação do governo e suspendem aulas. Pais e alunos começaram a ser notificados neste sábado. Alguns museus e igrejas também mudaram rotina**

SÃO PAULO – Escolas privadas na capital paulista vão interromper as aulas a partir da próxima semana, seguindo a suspensão dos trabalhos na rede pública, por determinação do governador de São Paulo, João Doria (PSDB). Alguns museus e igrejas em São Paulo também suspenderam as atividades.

Instituições de ensino começaram a avisar pais e alunos neste sábado. O Colégio Bandeirantes, por exemplo, encaminhou um comunicado informado que as aulas serão suspensas a partir desta quarta-feira (18).

“Segunda e terça-feira, dias 16 e 17, o colégio funcionará normalmente e passaremos todas as instruções aos alunos e famílias de como iremos atuar durante esse período”, diz o comunicado da escola da Vila Mariana, bairro da região Centro-Sul de São Paulo.

O Colégio Santa Cruz, no bairro de Alto de Pinheiros (zona Oeste da capital), também vai interromper as aulas presenciais a partir da próxima quarta-feira.

“No dia 18 de março, inicia-se o ensino no ambiente virtual, respeitando as especificidades das diferentes faixas etárias. Manteremos uma comunicação frequente com as famílias durante essa fase, com informações necessárias sobre os procedimentos que envolverão a todos”, explicou a direção da escola.

Na noite de sexta-feira, o governador João Doria anunciou uma série de medidas restritivas, como a suspensão gradativa de aulas na rede pública e de eventos que reúnam mais de 500 pessoas.

O anúncio foi feito ao lado ministro da Saúde, Henrique Mandetta, após reunião na capital paulista com autoridades da Saúde do estado e município. A confirmação na tarde desta sexta-feira do primeiro caso de transmissão comunitária do coronavírus provocou a mudança na postura do governo paulista, até então, resistente a adotar medidas como o fechamento de escolas.

O objetivo das condutas anunciadas, segundo Mandetta, é frear a velocidade da transmissão do vírus. A suspensão das aulas reduzirá a circulação de pessoas no transporte público, o que ajudará no controle da doença, argumentam os especialistas.

A escola Lumiar Pinheiros, na zona Oeste da capital, vai interromper as aulas a partir de

terça-feira (17) até o dia 27 de março.

## Guia infantil do coronavírus

“O retorno às aulas será feito mediante avaliação da situação nacional a cada semana”, informou a direção da escola no comunicado enviados aos pais neste sábado. A direção da instituição de ensino disse ainda que nenhum caso de contaminação pelo novo Coronavírus foi identificado na escola.

Na Vila Madalena, também na zona Oeste, a escola Oswald de Andrade vai interromper as aulas na quarta, mas manterá a unidade aberta até sexta-feira (20) “para receber alunos cujas famílias não conseguirem alternativas para deixar seus filhos”. A partir do dia 23, a escola estará fechada por tempo indeterminado.

O Colégio Pentágono, com três unidades na capital, vai implementar uma estrutura de ensino à distância a partir de quinta-feira.

A Escola Carlitos, em Higienópolis, região central da capital, também decidiu suspender as atividades por tempo indeterminado após ser informada sobre o teste positivo para o novo coronavírus de uma funcionária da cozinha. “No momento, a escola aguarda o resultado da contraprova. A funcionária do setor de cozinha não apresenta sintomas sérios e está sendo acompanhada”, diz o comunicado.

Na Escola Santi, no Paraíso, as aulas presenciais estão suspensas a partir de quarta-feira (18). No entanto, o colégio pede que as famílias que conseguirem se organizar já podem deixar os filhos em casa a partir de segunda-feira (16). “As faltas não serão computadas, e não serão dados novos conteúdos nos dias 16 e 17”, diz o comunicado.

## Universidades

As universidades estaduais de São Paulo também vão parar. De acordo com o Conselho de Reitores dessas unidades de ensino (Cruesp), as aulas presenciais continuarão suspensas na Unicamp, e serão suspensas na USP e UNESP a partir de terça-feira.

“A situação será avaliada continuamente, e a data de retorno das aulas presenciais será anunciada oportunamente”, afirmou o presidente do Conselho, Marcelo Knobel, em comunicado.

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) anunciou, na última quinta-feira, a suspensão das aulas até 29 de março por causa da escalada do coronavírus no país. As aulas da graduação do Insper também foram canceladas na quinta passada. A previsão de retorno é 23 de março.

## Museus

O Instituto Butantan, maior centro de pesquisas biomédicas do mundo, decidiu fechar por tempo indeterminado seus três museus - Biológico, Histórico e de Microbiologia - e a biblioteca da instituição, a partir deste sábado (14).

“Essa é uma medida de prevenção ao coronavírus (covid-19), atendendo a orientação do Governo do Estado de São Paulo para que as pessoas evitem aglomerações. O parque do Butantan permanecerá aberto para visita”, informou a instituição em nota divulgada neste sábado.

O Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista, manterá as portas abertas, mas irá reduzir o número de visitantes admitidos em todos os espaços do Museu, inclusive galerias e elevadores. Estão suspensas todas as atividades de mediação e programas públicos, inclusive palestras, oficinais e cursos na Masp Escola.

O Theatro Municipal de São Paulo ficará fechado por tempo indeterminado, segundo informação da direção do espaço cultural na capital paulista.

"Por enquanto a duração do recesso não está definida. O período exato do fechamento será decidido na próxima semana de acordo com orientação da Secretaria Municipal de Saúde. A ópera Aída, que abriria a temporada lírica no próximo dia 28 de março, está suspensa provisoriamente, bem como os demais eventos da programação previstos para as próximas semanas e visitas educativas".

## Igrejas

No Santuário Nacional de Aparecida, a 190 km de São Paulo, as missas também estão suspensas por tempo indeterminado. No entanto, a visitação segue aberta aos turistas. A entrada de pessoas em espaços pequenos como elevadores, auditórios e salas de reunião será reduzida.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Réu no STM fecha contratos de R\$ 21 milhões com universidades e institutos federais**

#### **Empresa de denunciado pelo MPM foi incluída em lista de indicações enviada pelo MEC a universidades federais**

BRASÍLIA — A empresa de um ex-tenente da Aeronáutica réu no Superior Tribunal Militar (STM) — por ter recebido vantagens ilegais de uma empreiteira contratada pela Força Aérea Brasileira (FAB)— conseguiu fechar contratos públicos no valor de R\$ 21 milhões, entre 2019 e 2020. A MTEC Energia, que assinou os contratos, é do engenheiro electricista e ex-tenente da Aeronáutica José Carlos Tormim.

Em 2017, ele foi denunciado pelo Ministério Público Militar (MPM) por seu suposto envolvimento em irregularidades na construção de um prédio da Aeronáutica em Brasília. Segundo a denúncia, Tormim e um outro militar, responsáveis pela fiscalização da obra, teriam recebido vantagens indevidas de uma empreiteira.

De acordo com o MPM, Tormim era sócio oculto da empresa MTEC. Ao todo, os erros na obra teriam gerado prejuízo de R\$ 1,4 milhão. Os promotores destacaram que, logo após deixar a FAB, Tormim adquiriu a empresa.

Verbas do MEC

Em novembro de 2019, o Ministério da Educação liberou R\$ 125 milhões para compra e instalação de usinas fotovoltaicas em universidades e institutos federais de educação.

Dias após liberar os recursos, a Secretaria de Ensino Superior do MEC enviou um e-mail a universidades e institutos com orientações para que elas aderissem ao RDC (Regime Diferenciado de Contratação) nº 3/2018, realizado pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. A MTEC Energia aparece na lista das seis empresas habilitadas a fornecer as usinas solares.

Por lei, órgãos públicos podem aderir a processos licitatórios em vigor como forma de reduzir a burocracia no processo de aquisição de bens e serviços. O procedimento é conhecido como “carona”.

Funcionários de universidades e institutos federais com quem a reportagem conversou sob a condição de anonimato disseram, porém, que a recomendação do MEC para adesão a esta licitação específica chamou a atenção, porque universidades são autônomas e livres para realizarem seus processos licitatórios.

Em um dos e-mails ao qual o GLOBO teve acesso, a Secretaria de Ensino Superior informava que os recursos haviam sido liberados para as instituições “para adesão à Ata de Usinas Fotovoltaicas”.

Após a recomendação do MEC, a MTEC fechou pelo menos 20 contratos com universidades e institutos federais, que totalizam R\$ 21,1 milhões.

Procurado pela reportagem, José Carlos Tormim negou sua participação no esquema denunciado pelo MPM e acrescentou que a empresa mencionada na denúncia não é a mesma que fechou contratos com as universidades.

— Quando saí da FAB, tive a oportunidade de adquirir a antiga MTEC. Depois, em 2015, eu fundei outra empresa, a MTEC Energia. É essa empresa que está fechando os contratos. Ela não tem nada a ver com essa denúncia do MPM — afirmou.

Em nota, o MEC negou ter direcionado ou beneficiado qualquer ata de preços ou empresa. “O Ministério da Educação (MEC) esclarece que o referido e-mail enviado pela Secretaria de Ensino Superior (Sesu), em dezembro do ano passado, teve o objetivo de orientar tecnicamente as universidades federais no preenchimento de Termo de Referência para adesão de ata de usinas fotovoltaicas, sem direcionar ou beneficiar qualquer ata de registro de preços ou empresa”, diz um trecho do texto.

topo 

## **BRASIL247 - NOTÍCIAS**

### **O Brasil no tempo dos vírus**

### **O coronavirus entra em um Brasil onde saúde pública é mercadoria, e cujo governo acredita e pratica a política do Estado mínimo, de um liberalismo predatório**

O primeiro ameaça as instituições, chamando manifestações para fechar o Congresso Nacional e afirmando ter havido fraude nas eleições de 2018. O segundo assombra a população, em um país que teve o corte de 13,5% do orçamento da saúde para o ano de 2020, pela regra do teto de gastos da Emenda Constitucional nº 95.

As duas tragédias que se abatem sobre o nosso país são difíceis de combater, sobremaneira porque uma se alimenta da outra. Uma é recente, a outra já encontrou assento e busca permanecer.

O coronavirus entra em um Brasil onde saúde pública é mercadoria, e cujo governo acredita e pratica a política do Estado mínimo, de um liberalismo predatório. Aqui, os agentes infecciosos corroem a máquina pública, e encontram apoio no comércio dos donos dos planos de saúde.

Em outra ponta, os dados mostram que, de 2015 para 2019, o orçamento das agências de fomento à pesquisa e produção tecnológica ligadas ao governo federal caiu de R\$ 13,97 bilhões para R\$ 6,08 bilhões, um recuo de 56,5%, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea.

Para 2020, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** tem no orçamento, na parte discricionária, 32% e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 11,5% a menos do que foi executado em 2019.

Em paralelo, tramita no Senado Federal a Proposta de Emenda à Constituição nº 187/2019, que consta no chamado “Plano Mais Brasil” do governo Bolsonaro, que extingue fundos públicos, entre eles, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (FNDCT), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que apoia financeiramente programas e projetos prioritários de desenvolvimento científico e tecnológico nacionais.

Em tempos de pandemia, em que os estudos científicos assumem crucial importância, nossos institutos de pesquisa estão sucateados e ameaçados de extinção.

A devastação que pode ser causada pelos dois vírus é de proporção tal, que ainda não se pode mensurar. Mas se sabe, desde sempre, que a vítima potencialmente afetada por ambos é a população pobre e mais desprovida de recursos do país, aquela que carece de um Sistema Único de Saúde forte, de uma política fiscal que sirva para efetivar programas para reduzir a desigualdade e promover justiça social.

Lado a lado com os vírus se espalha o medo. E o medo que conduz ao pânico faz com que nos tornemos mais egoístas e individualistas. As recomendações públicas sobre o coronavírus atemorizam: “não beije, não abrace, não toque na outra, no outro, nos outros. Afaste-se, não espirre, não tussa, não tenha contato”. O isolamento do indivíduo, mesmo que superficial, vira condição para sua sobrevivência e dos outros. “Ninguém solta a mão de ninguém” depara-se com a antítese “não dê a mão a ninguém”. No paradoxo, o afeto e o cuidado se encontram no distanciamento. A contradição, no entanto, é apenas aparente. Há amor em não beijar.

Por outro lado, o bolsovírus aprende rápido a usar o coronavírus para melhorar sua imagem perante a sociedade, e se refazer das implicações causadas por suas ações.

Um dia após o Congresso Nacional impor uma derrota ao governo, derrubando o veto ao projeto que eleva o valor do Benefício de Prestação Continuada (BPC), em evidente mensagem de demonstração de força, Bolsonaro gravou um vídeo e pediu aos seus seguidores o cancelamento do ato que defendia o fechamento do parlamento, utilizando o coronavírus como pretexto. Pouco importa que dias antes tenha dito tratar-se de um exagero da imprensa.

O uso da máscara na gravação não fez apenas alusão ao fato de que o segundo foco do coronavírus em Brasília foi trazido de Miami, por seu secretário de comunicação em viagem oficial, mas joga com o imaginário de que poderia, naquele momento, o próprio presidente estar infectado, como um cidadão comum que se contamina, uma vítima



como qualquer outra.

O horror das duas doenças que ameaçam o Brasil só pode ser enfrentado em conjunto. Não existem vacinas, temos que combatê-las com os remédios que possuímos e a força de nosso organismo denominado sociedade civil organizada. Os antivírus se chamam democracia, igualdade, solidariedade, amor.

A evidência de que um serviço público de saúde precisa ser fortalecido pelo Estado, e de que os cortes jogam contra a sociedade, precisa ser enfrentada. Não mais pode ser um discurso de retórica. A chegada de um vírus como o corona e o apelo do ministro da Saúde para que o Congresso libere R\$ 5 bilhões em caráter de emergência, joga luz sobre os efeitos da negligência de uma política fiscal que privilegia interesses privados em detrimento de um direito humano fundamental.

A clareza de que as instituições precisam reagir de forma enérgica ante os discursos e abusos cometidos pelo governante, sua família e seus ministros está posta. Não é mais possível tolerar tantos desastros em nome de uma dita estabilidade e governabilidade.

Precisamos livrar o país desses vírus, antes que a doença se agrave e nos coloque em coma.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Pesquisa da UFG conclui que azeite de oliva diminui perda óssea em pacientes obesos e previne osteoporose**

**Estudo acompanhou 111 adultos com obesidade grave por três meses.**

Uma pesquisa da faculdade de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) constatou vantagens do azeite de oliva extra virgem ao comprovar que o uso, aliado a uma dieta tradicional brasileira, minimizou ou estabilizou perda de massa óssea em adultos obesos. O estudo acompanhou 111 adultos com obesidade grave por três meses.

Os pacientes foram divididos em três grupos. O primeiro recebeu 52 ml de azeite de oliva extra virgem por dia. O segundo recebeu apenas a dieta tradicional brasileira e o terceiro grupo recebeu 52 ml de azeite por dia aliado à dieta tradicional brasileira.

Aqueles que deveriam utilizar o azeite também foram orientados a usar dois sachês no almoço e dois no jantar, o que totalizou 52 ml por dia. Essa quantidade equivale a três colheres e meia de sopa por dia.

Após as intervenções percebeu-se que a densidade mineral óssea da coluna e quadril foram maiores no grupo que recebeu a dieta brasileira aliada com o azeite de oliva extra virgem.

A pesquisa foi coordenada pela professora Erika Aparecida Silveira com mestrandos e doutorandos do programa de pós-graduação em Ciências da Saúde da faculdade de medicina da UFG. As análises sobre o efeito na massa óssea foram desenvolvidas durante o doutorado da pesquisadora Camila Kellen de Souza Cardoso, professora da PUC Goiás.

“Esse é um resultado expressivo para apenas 3 meses de intervenção nutricional”, afirmou a professora Erika Silveira.

De acordo com o estudo, a perda de massa óssea pode levar a osteopenia ou osteoporose, problemas comuns em pessoas acima de 50 anos, mas que também atinge pessoas com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 35 kg/m<sup>2</sup>.

A osteopenia e osteoporose aumentam o risco de fraturas e também de incapacidade física causada por problemas osteoarticulares. Essas doenças também afetam idosos, sendo que a osteoporose acomete mais de 200 milhões de pessoas no mundo. A pesquisa foi publicada em uma revista científica internacional.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Inscrições para processo seletivo estão abertas em Cerquillo**

**Para realizar a inscrição, os interessados devem acessar um site e localizar a área destinada ao processo seletivo da prefeitura.**

Estão abertas, até o dia 13 de abril, as inscrições para o processo seletivo da Prefeitura de Cerquillo (SP).

Para realizar a inscrição, os interessados devem acessar o site e localizar a área destinada ao processo seletivo da prefeitura.

As funções previstas no edital são para intérprete de Libras, educação infantil integral, creche, pré-escola, professor de educação básica I, professor de educação básica II (arte, ciências, educação especial, educação física, geografia, história, inglês, língua portuguesa e matemática) e monitor de transporte.

Todas as publicações referente aos processo serão realizadas através do site, sendo de inteira responsabilidade do interessado o acompanhamento.

Para as funções de professores serão aplicadas provas objetiva, discursiva, de títulos e tempo de serviço no magistério. Para a função de monitor de transporte será aplicada uma prova objetiva.

A aplicação das provas objetivas está prevista para o dia 17 de maio, em Cerquillo, conforme opção da função indicada pelo candidato no formulário de inscrição.

Veja mais notícias no G1 Itapetininga e Região

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus**

O Ministério da Educação (MEC), estados e municípios estão se unindo para articular estratégias de combate ao novo coronavírus (Covid-19) na área da educação. As unidades federativas passam por momentos diferentes em termos de propagação do vírus. O Distrito Federal e o Rio de Janeiro, por exemplo, decidiram suspender as aulas, mas, em Mato Grosso do Sul, que até sexta-feira não tinha casos confirmados da doença, o sistema de ensino mantinha as orientações de prevenção.

Nesta semana, foi criado o Comitê Operativo de Emergência do MEC, formado por entidades educacionais representativas das escolas e universidades brasileiras. A primeira reunião oficial do grupo deve ocorrer na segunda-feira (16).

“Uma questão central para a gente é não ter alarde, porém ter bastante responsabilidade com as informações”, diz o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia. Uma estratégia adotada pela Undime, desde já, é orientar as redes de ensino a escolher representantes atentos às novidades em relação ao coronavírus.

“Uma sugestão é que cada escola tenha uma pessoa para ser a conexão com a rede, e a rede possa definir as práticas locais”, propõe Garcia em vídeo divulgado pela Undime aos dirigentes municipais de todo o país.

À Agência Brasil Garcia destaca que a entidade se organiza para que as informações dadas pelo MEC cheguem a todas as escolas e que, caso sejam necessárias medidas mais duras em nível nacional, todas as redes estejam a par e organizadas para cumprir as orientações. “Havendo indícios técnicos da necessidade de suspensão de aulas, estamos prontos para organizar esse processo sem tumulto.”

“O que gostaríamos, e vamos depender do MEC, é da definição de um protocolo. Um protocolo do que fazer se tiver um caso na escola, por exemplo. Teve menino com suspeita. Só este menino sai da sala? Os outros ficam? Confirmou, a sala é suspensa? A gente não tem ainda esse protocolo”, enfatiza a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecília Motta.

Essas e outras questões, como a forma de reposição das aulas, caso estas sejam suspensas, deverão ser abordados na reunião de segunda no MEC.

Na segunda-feira, está prevista também reunião da diretoria do Consed com representantes de organizações privadas e fundações educacionais dispostas a ajudar as redes de ensino e tratar de possíveis estratégias. Educação a distância

Uma das estratégias discutidas, em caso de suspensão das aulas, dependendo da etapa escolar dos estudantes, é a realização de atividades a distância. A orientação é dada sobretudo a escolas particulares. Na sexta-feira (13), a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) divulgou nota recomendando que as escolas avaliem potenciais planos de contingenciamento buscando “amenizar ao máximo os possíveis danos ao ambiente educacional do país”.

“O nosso objetivo é preservar a integridade dos alunos e, conseqüentemente, diminuir o impacto no calendário letivo. Desta forma, orientamos também as escolas a considerar a possibilidade de substituição excepcional das aulas presenciais por virtuais, tendo como apoio o uso de ferramentas tecnológicas. Sugerimos inclusive que esta opção de atendimento ao aluno seja contabilizada como atividade letiva”, diz trecho da nota.

O presidente da Fenep, Ademar Batista Pereira, diz que as escolas estão avaliando sua própria situação e a dos locais onde estão inseridas. A escola que, por segurança ou por decisão do governo, suspender as aulas presenciais “tem que cumprir a carga horária, tem que resolver o problema pedagógico. A escola tem autonomia, mas tem também responsabilidades”, acrescenta Pereira.

De acordo com representantes dos estados e municípios, entre as escolas públicas, a

falta de infraestrutura é impedimento para recorrer às aulas remotas. Na opinião de Garcia, as redes municipais “não têm a mínima condição [de dar aulas à distância]. Temos muitas escolas que não têm nem sinal de internet, que têm recursos de informática precarizados”. As redes municipais são responsáveis, prioritariamente, pela educação infantil e pelos primeiros anos do ensino fundamental, ou seja, da creche até o 5º ano do ensino fundamental.

Cecília ressalta que a situação dos estados, que concentram prioritariamente nas redes os estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental até final do ensino médio, é bastante diferente em termos de conectividade. Enquanto alguns estados têm boa conectividade e conseguem ofertar disciplinas a distância para repor aulas, outros não têm sinal de internet em várias localidades. “Se eu sair 10 quilômetros da cidade, a minha internet não pega”, diz sobre Mato Grosso do Sul, onde é secretária estadual. Impactos no mundo

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) tem um balanço, atualizado diariamente, sobre a suspensão de atividades em escolas e universidades em todo o mundo. Até sexta-feira, pelo menos 39 países haviam suspenso as aulas nacionalmente, afetando mais de 420 milhões de estudantes. Em 22 países, entre os quais o Brasil, as aulas foram suspensas em algumas partes do território.

De acordo com o último boletim do Ministério da Saúde, o Brasil tem 121 casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus em todo o território nacional. São Paulo e Rio de Janeiro concentram o maior número de casos confirmados.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### **Inclusão de pessoas com deficiência precisa avançar na EAD**

### **Pesquisa aponta que apesar do crescimento da modalidade, ainda falta investimento em material e aulas adaptadas**

Um dos papéis do Ensino a Distância é ampliar a acessibilidade, principalmente na graduação. Na EAD o aluno pode estudar em casa e realiza provas, atividades laboratoriais e outros encontros presenciais em uma unidade da instituição de ensino onde estuda.

Segundo estudo recente, o CensoEAD.BR da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), mostra que apesar do crescimento desta modalidade de ensino em todo o país e de estar garantida pela Constituição Federal, que todas as pessoas portadoras de deficiência tenham acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho, entre outros direitos, as instituições formadoras de EAD no Brasil apresentam números baixos de investimentos na inclusão.

Por exemplo, 18,5% não executam ações que promovem a inclusão e na melhor situação, o número ainda pode ser considerado baixo: apenas 20,7% oferecem atendimento de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Já em relação aos recursos tecnológicos oferecidos, nota-se uma pequena melhora, embora distante do ideal: 55,56% das provas são adaptadas; 52,59% dispõe de computadores com recursos de acessibilidade; 28,17% proporcionam lupas e lentes de aumento; 23,70% oferecem roteiros de aprendizagem diferenciados; 19,26 concedem material em braile.

“Sem dúvida alguma, para os estudantes que tem dificuldade de mobilidade, a EAD é

muito útil, porque facilita o acesso e barateia o custo de deslocamento”, avalia a conselheira da Abed, Josiane Maria de Freitas Tonelotto. “Mas as instituições precisam investir mais em tecnologia para adaptar material e aulas.”

Josiane destaca que todos têm os mesmos direitos e devem ter acesso a mesma qualidade de aulas e materiais. “É fundamental que um deficiente sensorial, cego ou surdo, tenha acesso a audiolivros, podcasts e tradutor de Libras. Eles devem ter a mesma experiência de aprendizagem que os demais alunos.”

O estudante deficiente deve ficar atento antes de fazer a matrícula e verificar se a instituição oferece conteúdo adaptado. Para os alunos da graduação, a informação é dada na inscrição do vestibular.

Já as instituições devem criar e investir em um núcleo de acompanhamento, que ofereça as condições necessárias a todos os alunos.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Reposição poderá ser feita no ano que vem, diz Conselho Nacional de Educação São Paulo**

Com o anúncio de suspensão das aulas em diversas escolas e faculdades de todo o País, o Conselho Nacional de Educação (CNE) orientou que, se necessário, as instituições podem repor as aulas no próximo ano para cumprir os 200 dias letivos anuais exigidos pela legislação. Ou seja, não é preciso cumprir o ano civil.

A orientação geral foi feita ontem depois de o conselho ser procurado pela Abmes, associação de faculdades privadas, sobre a aplicabilidade das medidas sugeridas pelo Ministério da Saúde para conter a propagação do coronavírus.

O presidente do CNE, Luiz Curi, diz no ofício entender que "do ponto de vista jurídico" continua valendo o entendimento de 2009, quando situação semelhante ocorreu pelo surto de H1N1. "É importante que as escolas tenham isso em mente para que possam se organizar. Resgatar o parecer daquela época foi para dar tranquilidade a todas as instituições para tomar as medidas necessárias neste momento", disse.

Em 2009, as aulas foram suspensas em alguns locais por até duas semanas durante o mês de agosto. Depois de passado o pico da doença e, com o retorno das atividades, muitos sindicatos e escolas passaram a questionar judicialmente a necessidade de cumprir naquele ano os 200 dias letivos. O entendimento na época era de que o cumprimento era necessário para garantir a qualidade do ensino dos estudantes, mas que as aulas poderiam ser repostas no próximo ano, ou seja, prorrogando o ano letivo.

#### Aulas a distância

O ofício do CNE também ressalta que, no caso das instituições de ensino superior, uma portaria publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano passado passou a permitir que até 40% da carga horária de cursos presenciais pode ser ministrada pela modalidade a distância, o que pode ser uma alternativa para o momento atual.

No caso das escolas de educação básica, muitas unidades particulares também têm adotado aulas a distância ainda que a legislação atual não preveja que a carga horária

dessa etapa de ensino possa ser dada de forma virtual. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### MEC, estados e municípios articulam-se para combater novo coronavírus

O Ministério da Educação (MEC), estados e municípios estão se unindo para articular estratégias de combate ao novo coronavírus (Covid-19) na área da educação. As unidades federativas passam por momentos diferentes em termos de propagação do vírus. O Distrito Federal e o Rio de Janeiro, por exemplo, decidiram suspender as aulas, mas, em Mato Grosso do Sul, que até sexta-feira não tinha casos confirmados da doença, o sistema de ensino mantinha as orientações de prevenção.

Nesta semana, foi criado o Comitê Operativo de Emergência do MEC, formado por entidades educacionais representativas das escolas e universidades brasileiras. A primeira reunião oficial do grupo deve ocorrer na segunda-feira (16).

"Uma questão central para a gente é não ter alarde, porém ter bastante responsabilidade com as informações", diz o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia. Uma estratégia adotada pela Undime, desde já, é orientar as redes de ensino a escolher representantes atentos às novidades em relação ao coronavírus.

"Uma sugestão é que cada escola tenha uma pessoa para ser a conexão com a rede, e a rede possa definir as práticas locais", propõe Garcia em vídeo divulgado pela Undime aos dirigentes municipais de todo o país.

À Agência Brasil Garcia destaca que a entidade se organiza para que as informações dadas pelo MEC cheguem a todas as escolas e que, caso sejam necessárias medidas mais duras em nível nacional, todas as redes estejam a par e organizadas para cumprir as orientações. "Havendo indícios técnicos da necessidade de suspensão de aulas, estamos prontos para organizar esse processo sem tumulto."

"O que gostaríamos, e vamos depender do MEC, é da definição de um protocolo. Um protocolo do que fazer se tiver um caso na escola, por exemplo. Teve menino com suspeita. Só este menino sai da sala? Os outros ficam? Confirmou, a sala é suspensa? A gente não tem ainda esse protocolo", enfatiza a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecília Motta.

Essas e outras questões, como a forma de reposição das aulas, caso estas sejam suspensas, deverão ser abordados na reunião de segunda no MEC.

Na segunda-feira, está prevista também reunião da diretoria do Consed com representantes de organizações privadas e fundações educacionais dispostas a ajudar as redes de ensino e tratar de possíveis estratégias.

Educação a distância

Uma das estratégias discutidas, em caso de suspensão das aulas, dependendo da etapa escolar dos estudantes, é a realização de atividades a distância. A orientação é dada sobretudo a escolas particulares. Na sexta-feira (13), a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) divulgou nota recomendando que as escolas avaliem potenciais

planos de contingenciamento buscando "amenizar ao máximo os possíveis danos ao ambiente educacional do país".

"O nosso objetivo é preservar a integridade dos alunos e, conseqüentemente, diminuir o impacto no calendário letivo. Desta forma, orientamos também as escolas a considerar a possibilidade de substituição excepcional das aulas presenciais por virtuais, tendo como apoio o uso de ferramentas tecnológicas. Sugerimos inclusive que esta opção de atendimento ao aluno seja contabilizada como atividade letiva", diz trecho da nota.

O presidente da Fenep, Ademar Batista Pereira, diz que as escolas estão avaliando sua própria situação e a dos locais onde estão inseridas. A escola que, por segurança ou por decisão do governo, suspender as aulas presenciais "tem que cumprir a carga horária, tem que resolver o problema pedagógico. A escola tem autonomia, mas tem também responsabilidades", acrescenta Pereira.

De acordo com representantes dos estados e municípios, entre as escolas públicas, a falta de infraestrutura é impedimento para recorrer às aulas remotas. Na opinião de Garcia, as redes municipais "não têm a mínima condição [de dar aulas à distância]. Temos muitas escolas que não têm nem sinal de internet, que têm recursos de informática precarizados". As redes municipais são responsáveis, prioritariamente, pela educação infantil e pelos primeiros anos do ensino fundamental, ou seja, da creche até o 5º ano do ensino fundamental.

Cecília ressalta que a situação dos estados, que concentram prioritariamente nas redes os estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental até final do ensino médio, é bastante diferente em termos de conectividade. Enquanto alguns estados têm boa conectividade e conseguem ofertar disciplinas a distância para repor aulas, outros não têm sinal de internet em várias localidades. "Se eu sair 10 quilômetros da cidade, a minha internet não pega", diz sobre Mato Grosso do Sul, onde é secretária estadual.

Impactos no mundo

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) tem um balanço, atualizado diariamente, sobre a suspensão de atividades em escolas e universidades em todo o mundo. Até sexta-feira, pelo menos 39 países haviam suspendido as aulas nacionalmente, afetando mais de 420 milhões de estudantes. Em 22 países, entre os quais o Brasil, as aulas foram suspensas em algumas partes do território.

De acordo com o último boletim do Ministério da Saúde, o Brasil tem 121 casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus em todo o território nacional. São Paulo e Rio de Janeiro concentram o maior número de casos confirmados.

A Agência Brasil reuniu as principais dúvidas e perguntas sobre Covid-19.

Veja o que se sabe sobre a pandemia e sobre o vírus até agora.

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA**

### **Preocupação com tramitação de matérias**

Deputados e senadores discutem, nos bastidores, a viabilidade de um dispositivo legal que permita a paralisação da tramitação de matérias caso haja necessidade de suspender os trabalhos no Congresso por causa do coronavírus. Entre elas estão as medidas provisórias, que perdem a validade após 45 dias de vigência sem passar pelo plenário.

Nesta semana, os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), restringiram a circulação de pessoas no Congresso. Alcolumbre avalia a suspensão de sessões, ou, até mesmo, a definição de um recesso parlamentar.

O dilema é a eventual necessidade de votar projetos de lei emergenciais para o combate ao vírus e o atraso no andamento de pautas importantes como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e a reestruturação do Bolsa Família.

O líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), argumentou que é cedo para falar em suspender as atividades. Ele conversou com Alcolumbre sobre o tema. “Todo mundo aguarda o começo da semana para ver o efeito do processo de circulação restrita que o Congresso adotou e se o ambiente continua seguro. Se continuar seguro, daremos continuidade”, garantiu.

Ainda de acordo com Eduardo Gomes, Alcolumbre pediu um estudo sobre a manutenção das atividades de forma segura. “Há muita preocupação em relação às pautas do governo. O pacote de reforma econômica não pode parar. Essa avaliação de funcionamento será feita com os líderes. Está todo mundo apreensivo. É preciso entender que há pandemia e que é preciso disciplina para atravessar o período de pico”, ressaltou.

O deputado Marcelo Ramos (PL-AM), presidente da comissão que discute a PEC da prisão após condenação em segunda instância, não descartou a suspensão dos trabalhos, mas ressaltou que a decisão não pode “ser fruto de um palpite”.

Ele pretende dar continuidade às audiências públicas fazendo os encontros por videoconferência e reunindo os deputados apenas para votarem. “Se, efetivamente, um órgão de vigilância sanitária considerar que há risco, devemos parar. Só nessa hipótese, baseado em evidências científicas”, frisou. “Em relação ao calendário, a Câmara, ao contrário de se conformar com a situação, deve ir ao limite dos seus esforços para dar respostas ao país. Há coisas que a gente precisa dar respostas rápidas, como o PL de reestruturação do Bolsa Família, do Fundeb, da carteira verde e amarela, da prisão em segunda instância. Essas coisas não podem esperar.”

O líder do PT, Ênio Verri (PR), está entre os que defendem a suspensão dos trabalhos, mas destacou que isso só deve ocorrer com um acerto nas agendas das pautas, para que votações de MPs e projetos emergenciais de combate ao coronavírus sejam garantidos.

Mesmo que não ocorra a paralisação das atividades, parlamentares preveem uma desmobilização, que deve interferir no andamento das pautas tanto na Câmara quanto no Senado. O cientista político Murillo de Aragão disse que haverá atrasos na reforma econômica, por exemplo. “Creio que, se houver paralisação, será seletiva, e permitirá o andamento de medidas emergenciais para combater a epidemia. Um atraso na agenda e rapidez nas medidas emergenciais necessárias. É mais importante pensar no coronavírus do que na questão sistêmica da reformas”, afirmou. “São muito importantes, devem avançar, mas há uma prioridade em endereçar a questão do vírus. Além disso, não estão maduras para votar.”



“Se, efetivamente, um órgão de vigilância sanitária considerar que há risco, devemos parar. Só nessa hipótese, baseada em evidências científicas”

Marcelo Ramos, deputado

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

**Governo propõe restrições e SP decide suspender aulas**

**Gestão Bolsonaro orienta idosos a circular menos e deve impor internação; interrupção em escolas será gradual**

As escolas públicas e particulares de São Paulo vão fechar por tempo indeterminado a partir do dia 23. A suspensão gradual já vai valer para as instituições de ensino superior a partir de segunda. A decisão foi tomada após o Ministério da Saúde recomendar medidas mais restritivas para evitar o avanço do novo coronavírus, entre elas o isolamento por sete dias de viajantes internacionais, mesmo sem sintomas, e o cancelamento de eventos com aglomerações. O governo federal também passou a considerar a hipótese de decretar quarentena em locais onde a ocupação de leitos de UTI para a nova doença ultrapassar 80%. O Ministério da Justiça e Segurança Pública deve editar portaria para exigir testes e permitir a internação e a quarentena compulsórias de pessoas com suspeita da doença, sem a necessidade de decisão judicial. Até ontem, havia 98 casos confirmados de covid-19 no País, 56 em São Paulo.

Em entrevista ao Estado, o infectologista Jean Gorinchteyn, médico do Instituto de Infectologia de São Paulo, elogiou as medidas do governo. “Se a gente fechar os olhos ou deixar o vírus circular na comunidade, corremos o risco de sofrer o mesmo impacto no sistema de saúde pública da Itália e mesmo da China.”

O Ministério da Saúde acerta ao fazer recomendações tão duras? O Brasil tem cumprido uma trajetória de antecipações em relação ao coronavírus. Nós também estamos nos utilizando dos exemplos dos outros países – principalmente na forma como temos lidado com a doença e nas estratégias para sua contenção.

- Essas medidas podem ser eficazes neste momento?

O coronavírus teve uma explosão de mortalidade no fim de dezembro – mas ele já circulava desde outubro. Na ocasião, achavam que era algo relacionado ao clima frio na China e não existia muito perigo fora daquele contexto específico. Foi a mesma coisa que aconteceu na Lombardia, na Itália. Agora, com a possibilidade de transmissão comunitária, justifica-se a criação de medidas como as que foram recomendadas pelo governo.

- Qual o risco de não seguirmos essas recomendações à risca? Nas maioria dos casos, vamos encontrar versões absolutamente brandas do coronavírus. Mas a nossa preocupação precisa ser com os mais velhos e com quem tem problemas de saúde preexistente. Essas pessoas podem ser afetadas de forma grave e antecipar-se a isso é uma forma de lutar. Neste momento, não existe tratamento ou vacina. Portanto, essas medidas de prevenção são adotadas para que uma disseminação maior seja evitada entre a população.

- Mas o impacto na vida das pessoas não será brutal?

Uma ação como essa vai afetar economicamente a vida das pessoas. Nós estamos cerceados no direito de ir e vir. Nós nunca vivenciamos isso na história, nunca vivenciamos esse cerceamento.

- O senhor acredita que medidas mais duras podem estar por vir? Eu acredito ainda que medidas de reforço aconteçam se mais de mil casos de coronavírus forem confirmados no País. Por enquanto, o governo está sendo estratégico e agindo de forma correta.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **SP vai suspender aulas em escolas públicas e privadas**

#### **Unidades serão fechadas por tempo indeterminado a partir do dia 23; já na segunda-feira terá início suspensão gradual de atividades**

As escolas públicas e particulares de São Paulo vão fechar por tempo indeterminado, a partir do dia 23. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou ontem um “suspensão gradual” das aulas, que começa na segunda-feira. Esse tempo, até o dia 23, deve ser usado para as instituições e famílias se prepararem. Mas os alunos da rede pública que não forem à escola semana que vem não terão faltas computadas.

Inicialmente, a interrupção de aulas será tratada como um adiantamento das férias, segundo o governo. “Não sei se vai durar uma semana, duas semanas, 30 dias ou mais. Vamos avaliar dia a dia, até que as autoridades de Saúde digam que pode retomar as aulas”, disse ao Estado o secretário estadual de Educação, Rossieli Soares.

As medidas graduais, que foram adiantadas pelo [estadao.com.br](http://estadao.com.br), se aplicam da creche ao ensino médio. Para as faculdades e universidades públicas e privadas, o fechamento já deve ocorrer na segunda-feira. O reitor da Universidade de São Paulo (USP), Vahan Agopyan, disse ao Estado que a suspensão será a partir de terça-feira porque os diretores das unidades receberão instruções sobre como proceder apenas na segunda-feira.

Transmissão. Conforme o Estado apurou, o governo não pretendia suspender as aulas ainda, mas a confirmação de transmissões comunitárias em São Paulo levou à mudança de estratégia. Isso quer dizer que não é possível mais identificar nenhum vínculo da contaminação, como alguém que viajou para outro país, por exemplo.

Ontem, o Ministério da Saúde recomendou justamente que locais onde já exista esse tipo de infecção adiantem as férias escolares. A decisão de Doria foi tomada após reunião com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e os secretários de Educação e Saúde.

A rede estadual de São Paulo tem 3,5 milhões de alunos e a rede municipal, 1 milhão. É o maior sistema público do Brasil. Nas escolas particulares paulistas, estão mais 2 milhões de crianças e jovens. Não há casos de coronavírus identificados na rede pública, mas escolas privadas tiveram infecções. Alguns colégios, como Avenues e Global Me, já haviam fechado por causa doença.

Segundo Rossieli, a medida será gradual por “preocupação com a família”, que precisa ter tempo para pensar com quem vai deixar a criança. “Experiências (de mudança) do dia para noite não têm sido positivas.”

O secretário disse se preocupar com pais que pretendem deixar os filhos com avós, pois os idosos são grupo de risco para a doença. O governo deve divulgar na semana que vem um calendário com atividades a distância que poderão ser programadas para o período.

O secretário municipal de Educação, Bruno Caetano, disse ao Estado que não descarta alternativas para mães que não têm onde deixar seus filhos com o fechamento das creches, que atendem de zero a 4 anos. Isso será discutido na semana que vem.

Para Arthur Fonseca Filho, presidente da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), as instituições privadas não devem ter resistência à suspensão das aulas, mas algumas podem ter dificuldade em adotar a medida já na próxima semana. Segundo o secretário da Educação, as escolas particulares são obrigadas a cumprir a recomendação até o dia 23 porque um decreto do governo federal determina que esse tipo de decisão, durante a epidemia de coronavírus, é de responsabilidade das autoridades de Saúde.

Segundo Fonseca Filho, as escolas de educação infantil devem ter maior dificuldade para o fechamento por atenderem crianças pequenas. “Acredito que as escolas vão se organizar na segunda, pensar em um plano de contingência, em como manter as atividades a distância”, disse.

Universidades. O anúncio de Doria causou desconforto nas reitorias das universidades paulistas. Desde que foi confirmado o primeiro caso de coronavírus na USP, os dirigentes têm ficado incomodados com o fato de o governador não levar em consideração a autonomia das universidades, garantida pela Constituição, para a tomada de decisões administrativas.

O governador criticou a Unicamp na quinta-feira por ter decidido suspender as atividades sem uma determinação estadual. “Nós obviamente respeitamos a autonomia das universidades, mas a questão da saúde não é questão de autonomia. Nós não temos Estados independentes, não é o Vaticano dentro do Brasil, nem Vaticano dentro de São Paulo”, disse Doria à GloboNews.

“Ao nosso ver, resguardado as razões que motivaram a Unicamp a suspender as aulas, mas, de maneira geral, não há necessidade de medidas dessa natureza. Nós não queremos nem desqualificar nem desvalidar as preocupações, mas de maneira generalizada, não há esta necessidade”, disse o governador, um dia antes de suspender as atividades em todas as instituições de ensino públicas e privadas de São Paulo. Na manhã de sexta, Marcelo Knobel, reitor da Unicamp, defendeu a decisão e disse preferir “pecar pelo excesso de zelo do que pela omissão”. Não há casos de coronavírus na instituição. Ontem, a USP confirmou a segunda contaminação de um estudante, da Escola Politécnica (Poli).

[topo](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Reposição poderá ser feita no ano que vem, diz conselho**

Com o anúncio de suspensão das aulas em diversas escolas e faculdades de todo o País, o Conselho Nacional de Educação (CNE) orientou que, se necessário, as instituições podem repor as aulas no próximo ano para cumprir os 200 dias letivos anuais exigidos pela legislação. Ou seja, não é preciso cumprir o ano civil.

A orientação geral foi feita ontem depois de o conselho ser procurado pela Abmes, associação de faculdades privadas, sobre a aplicabilidade das medidas sugeridas pelo Ministério da Saúde para conter a propagação do coronavírus.

O presidente do CNE, Luiz Curi, diz no ofício entender que “do ponto de vista jurídico” continua valendo o entendimento de 2009, quando situação semelhante ocorreu pelo surto de H1N1. “É importante que as escolas tenham isso em mente para que possam se organizar. Resgatar o parecer daquela época foi para dar tranquilidade a todas as instituições para tomar as medidas necessárias neste momento”, disse.

Em 2009, as aulas foram suspensas em alguns locais por até duas semanas durante o mês de agosto. Depois de passado o pico da doença e, com o retorno das atividades, muitos sindicatos e escolas passaram a questionar judicialmente a necessidade de cumprir naquele ano os 200 dias letivos. O entendimento na época era de que o cumprimento era necessário para garantir a qualidade do ensino dos estudantes, mas que as aulas poderiam ser repostas no próximo ano, ou seja, prorrogando o ano letivo.

Aulas a distância. O ofício do CNE também ressalta que, no caso das instituições de ensino superior, uma portaria publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano passado passou a permitir que até 40% da carga horária de cursos presenciais pode ser ministrada pela modalidade a distância, o que pode ser uma alternativa para o momento atual.

No caso das escolas de educação básica, muitas unidades particulares também têm adotado aulas a distância ainda que a legislação atual não preveja que a carga horária dessa etapa de ensino possa ser dada de forma virtual.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Além do coronavírus, influenza também ameaça rotina escolar**

#### **Colégio suspendeu aulas depois de confirmar quase 30 casos; outras unidades registraram faltas**

A alteração das atividades pedagógicas em escolas particulares de São Paulo, que já vinha ocorrendo mesmo antes da determinação do governo do Estado, não tem sido apenas para evitar a transmissão de coronavírus, mas também o contágio por outros vírus como o da influenza. Comuns nesse período do ano, os casos desse tipo de doença entre os alunos fizeram com que ao menos uma escola suspendesse as aulas e outra registrasse faltas por receio dos pais.

No colégio A. Einstein, em Interlagos, na zona sul da capital paulista, as aulas de todas as turmas foram suspensas ontem e anteontem depois que casos de H1N1 (influenza) foram confirmados em quase 30 alunos. Um comunicado enviado aos pais informou que a suspensão foi recomendada pela Vigilância Sanitária do Município.

“Diante dos novos casos confirmados de alunos com o vírus influenza A e, seguindo a orientação da Vigilância Sanitária e Clínica Santa Isabella, cancelaremos as aulas e atividades dos dias 12 e 13 de março. Essa é uma medida que tem o objetivo de proteger a comunidade escolar”, diz o comunicado. A Secretaria Municipal de Saúde e a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa), no entanto, disseram não haver orientação para o fechamento de nenhuma instituição de ensino para os casos de

influenza.

Na zona sul, a Escola Pinheiro também teve o registro de influenza entre os estudantes, mas não decidiu pela suspensão das aulas. No entanto, muitos pais optaram por não mandar os filhos para a unidade ontem. Uma funcionária, que pediu para não ser identificada, disse que quase um terço dos alunos faltou. O Estado tentou contato com a direção dos colégios, mas ninguém foi localizado para comentar a situação e as medidas adotadas.

Outras escolas da zona sul, como o colégio Santa Maria, também registraram casos da doença. Na unidade, no fim da semana passada, três crianças da educação infantil foram diagnosticadas com influenza, mas as atividades foram mantidas. A única recomendação dada pelo colégio é para que os alunos doentes não frequentem as aulas.

Casos. A Secretaria Municipal de Saúde informou que não há orientação para o fechamento de instituições para outras doenças. A recomendação feita no início da noite de ontem para a suspensão das aulas ocorre por causa da transmissão do coronavírus. A pasta informou ainda que a campanha da vacinação contra o surto de influenza está prevista para começar em 23 de março, seguindo orientação do Ministério da Saúde.

O município registrou nesse ano 146 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, sendo que dez deles foram confirmados para o vírus influenza A H1N1, 4 confirmados para influenza A não subtípado e 9 casos foram confirmados para influenza B.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - ESPECIAL**

### **No Rio, decreto suspende aulas de redes pública e privada**

### **Medidas válidas por 15 dias determinam fechamento de teatros, cinemas e casas de show e podem incluir interdição de praias**

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), anunciou um pacote de medidas para tentar conter o surto de Covid-19, provocado pelo novo coronavírus. As medidas incluem suspensão de aulas das redes públicas e privadas — de creches a universidades —, cancelamento de eventos, fechamento de teatros, cinemas e casas de show por 15 dias e até mesmo a possibilidade de interditar as praias para evitar aglomerações. As medidas restritivas serão analisadas a cada 15 dias e, se necessário, prorrogadas. A prefeitura do Rio, que entrou em estágio de atenção, também listou uma série de ações para conter a transmissão da doença, como a suspensão das férias de profissionais de saúde e assistência social. O governador Wilson Witzel assinou o decreto, que foi publicado numa edição extra do Diário Oficial, durante uma transmissão ao vivo em uma rede social.

— O vírus se transmite muito rapidamente quando há aglomeração, e, se as evitarmos, não teremos uma crise aguda, e poderemos, assim, ter condições para tratar aqueles que forem infectados — alegou o governador. Entre as medidas de maior impacto, está a suspensão das aulas, antecipando as férias escolares a partir de segunda-feira, sem prejuízo ao calendário recomendado pelo MEC. O Sinepe/RJ, órgão representativo dos estabelecimentos de ensino privado de 61 municípios do estado, informou que seguirá as orientações do governo. Também estão suspensos pelos próximos 15 dias “eventos esportivos ou científicos, shows, feiras e passeatas em local aberto ou local fechado” e “atividades coletivas de cinema, teatros e afins”. Visitas a detentos em unidades

prisionais e até mesmo a pacientes diagnosticados com o Covid-19 também estão suspensas. Shoppings também podem ter acesso restrito e o governo recomenda a suspensão cultos e missas. Jogos devem acontecer de portas fechadas — a rodada do Campeonato Carioca neste fim de semana já terá este modelo. Witzel disse ainda que a PM poderá interditar até as praias do Rio de Janeiro para evitar aglomerações.

— Em que pese o fato de as praias serem jurisdição federal, o policiamento militar tem a sua obrigação, e nesse caso, tratando-se de uma epidemia, não só o Corpo de Bombeiros como a Defesa Civil, a Polícia Militar e a Guarda Municipal serão chamados, e não permitiremos a aglomeração. O momento é de ficar em casa —disse o governador, acrescentando que pedirá ajuda federal. — Quero solicitar ao Bolsonaro que coloque à disposição do nosso povo todos os meios das Forças Armadas, hospitais de campanha, leitos, recursos humanos. Que crie imediatamente um programa de compensação financeira, utilizando, se preciso for, as reservas cambiais, o BNDES, para que não tenhamos um prejuízo a nossa população. O governador ainda se reunirá

com empresários para explicar as medidas e evitar falta de alimentos nos mercados: — Não há risco de desabastecimento. Não precisa correr, fazer estoque de comida. Vamos nos organizando. Se preciso for, vamos fechar o mercado para não ter aglomeração e pânico. Este final de semana vamos discutir com restaurantes para adotar medidas de higienização —explicou.

Para o advogado especializado em direito constitucional, Manoel Peixinho, o artigo do decreto que proíbe o funcionamento de cinemas e teatros por 15 dias é inconstitucional. Isso porque a competência de disciplinar o funcionamento desse tipo de atividade é das prefeituras e não dos estados. E, em sua avaliação, os empresários poderão entrar com mandado de segurança para garantir o funcionamento normal dos estabelecimentos. — Essa foi uma decisão midiática. Fere o artigo 16 da Constituição Federal que define as atribuições da União, estados e municípios. A fiscalização de cinemas e teatros cabe às prefeituras. O mesmo vale para bares e restaurantes —disse Peixinho .

## AÇÕES NO MUNICÍPIO

A Prefeitura do Rio também fez uma coletiva ontem à tarde na qual anunciou que o município do Rio entrou em estágio de atenção e listou 14 ações para conter a transmissão da doença. Entre as medidas, estão a suspensão das aulas na rede municipal (que, no entanto, permanecerá com refeitórios abertos para almoço) e das férias de profissionais de saúde. Não são recomendadas visitas nas Casas de abrigos de idosos. Além de orientar que, na medida do possível, seja adotado o home office, a Prefeitura também está fazendo uma série de recomendações ao setor produtivo para alterar horários de entrada e saída do trabalho para reduzir aglomerações no transporte público. Entre as recomendações, está a de que os ônibus e BRTs evitem a superlotação de passageiros.

O vírus se transmite muito rapidamente, quando há aglomeração. Queremos evitar uma crise aguda \_ Wilson Witzel, governador do Estado do Rio

Escolas abertas potencializam transmissão  
ANA LUCIA AZEVEDO

Entre deixar as crianças com os avós em casa ou mandá-las para a escola, a primeira

opção é a mais eficiente para conter o vírus e proteger justamente os mais idosos, avaliam especialistas. Não há risco zero contra uma doença recém-surgida. Mas é consenso que as crianças são transmissoras em potencial de vírus e deixá-las juntas no ambiente escolar é pior do que mandá-las para casa, mesmo que isso signifique ficar sob os cuidados de parentes idosos, explica o especialista em saúde coletiva e pediatra, o professor titular da Universidade Federal do Rio Janeiro Roberto Medronho. —O fechamento de escolas é uma medida amarga mas necessária. Criança alguma tem higiene, vamos reconhecer. Elas espirram e tosse sem cuidado, ficam com o nariz escorrendo. São extremamente sociáveis, se abraçam, têm contato a toda a hora. Se misturam na hora do recreio e interagem nas salas de aula. Para a transmissão da infecção, isso é um perigo. As escolas tinham que ser fechadas. Essa é a decisão acertada —afirma ele.

Até agora, as crianças têm sido poupadas pela Covid-19, mas não se sabe se isso se manterá. Há pouquíssimos casos no mundo e praticamente nenhuma morte de crianças e adolescentes. Mas estudos na China já mostraram que eles são infectados tanto quanto os adultos. Porém, é raro que apresentem sintomas. Um estudo publicado ontem por cientistas chineses na “Nature Medicine” revelou os sintomas mais comuns são ser coriza, tosse e febre baixa. Essas condições os tornam uma fonte de contágio ainda mais perigosa porque é invisível. O fechamento das escolas traz para a sociedade brasileira o desafio de se mostrar solidária no combate da pandemia. Será um transtorno para muitas famílias. É o momento dos pais se ajudarem e cuidarem dos filhos uns dos outros, sugere Medronho.

topo ↕

## **VEJA - SP - GERAL**

### **Começar o turno escolar mais tarde pode ajudar até no boletim**

### **Um conjunto de pesquisas soa como hora do recreio para adolescentes que começam cedo no batente**

Ao persistente toque do despertador anunciando a hora de levantar-se para ir à escola, segue-se uma ladainha matutina que só muda de endereço: ninguém quer acordar. Uma vez feito o sacrifício, já cara a cara com o professor, um de cada cinco alunos se deixa embalar e desmaia na carteira, segundo mostra uma pesquisa da National Sleep Foundation, dos Estados Unidos, sobre o nível de atenção da criançada nas primeiras horas do dia. Os frequentes sinais de cansaço, mais agudos ainda entre os adolescentes, motivaram a Academia Americana de Pediatria a publicar um documento que soou como hora do recreio para estudantes habituados à campanha estridente no pátio às 7 e pouco da manhã: havia ali a recomendação de que as aulas começassem mais tarde. A enfática mensagem deixou a bolha científica e acaba de ser abraçada pelo Estado da Califórnia, o primeiro a sacudir a legislação para empurrar o início do turno escolar para até as 8h30.

A exaustão da garotada faz pensar em uma saída que a princípio parece bem mais simples: ir para a cama cedo, de modo a estar preparado para o que der e vier ao raiar do sol. Mas essa é uma alternativa pouco viável, garantem os especialistas — sobretudo na faixa etária a partir dos 13, 14 anos, quando um turbilhão de mudanças fisiológicas caminha em marcha acelerada e o adolescente passa a sentir sono mais tarde. Um dos motores dessa chacoalhada no relógio biológico tem a ver justamente com o fato de o corpo adiar a liberação do hormônio melatonina e o processo de queda da temperatura corporal — ambos responsáveis pela sensação de sonolência. “Por esses fatores, o adolescente passa a dormir até duas horas mais tarde do que costumava”, explica a

neurologista Andrea Bacelar, da Associação Brasileira do Sono (ABS). Para completar as oito horas de descanso recomendadas, portanto, a turma precisa dar uma esticadinha pela manhã.

Esse conjunto de estudos começa a ecoar em outras partes, inclusive no Brasil — e vem colhendo bons resultados entre os estudantes. Escolas como Concept e Avenues, de São Paulo, estabeleceram o início do batente às 8 horas. Em Brasília, o Colégio Seriös decidiu adotar o horário mais dilatado em 2018, iniciando as aulas também às 8 horas. “Percebemos que os alunos chegam agora com maior capacidade de concentração”, observa o diretor pedagógico Nei Vieira. E isso tem se refletido no boletim: as médias subiram 5%. Os pais celebram por outras razões. “Meus filhos estão visivelmente mais dispostos e podem tomar um bom café da manhã”, diz a pedagoga Luciana Freitas, ao lado dos filhos Gustavo, 11 anos, e Felipe, 13.

A percepção de que o adolescente dorme aquém do necessário para prover combustível à ebulição em andamento em seu corpo motivou a ABS a apresentar à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados um projeto de lei semelhante ao aprovado na Califórnia. Texto de mesma natureza, de autoria do deputado estadual Renan Ferreirinha (PSB), tramita na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Para sustentar a propriedade do pleito, um levantamento da ABS dá a dimensão do cansaço geral nessa faixa etária: 60% dos adolescentes declaram não estar satisfeitos com a quantidade de horas dormidas — e essa escassez pode desaguar em doenças como obesidade, depressão e ansiedade. “Na adolescência, meia hora a mais de sono pela manhã tende a melhorar as condições para o aprendizado e funciona ainda na frente da prevenção de doenças”, explica Andrea Bacelar.

Evidentemente que uma sacudida na rotina escolar envolve adaptações de cunho logístico, como a repaginação do horário dos professores e dos próprios pais, que em geral engatam, também eles, cedo no trabalho. Mas a ciência mostra por mais de um ângulo que o ajuste compensa. A preservação do sono quando a criança adentra a adolescência é vital porque justamente nesse período se consolida o desenvolvimento da área do cérebro que pilota a capacidade de julgamento, o controle dos impulsos e o raciocínio lógico — e um bom pernoite mantém o funcionamento dessa engrenagem a pleno vapor (veja o quadro ao lado). Também é quando as pestanas estão bem fechadas que hormônios sexuais e do crescimento são produzidos em eletrizante ritmo de fábrica. Aos navegantes em plena metamorfose, porém, um aviso: de nada adiantará toda essa mudança se o celular seguir em uso até altas horas. “A luz, aliada ao frenético fluxo de informações, vira motor de ansiedade e insônia. É essencial ter hora para desligar o aparelho”, enfatiza o neurocientista Ariovaldo Silva, da Universidade Federal de Minas Gerais. O boletim agradece.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - GERAIS**

### **Faculdades restringem as atividades**

### **Planos de contingência estão sendo elaborados. Por enquanto, aulas seguem acontecendo**

Em meio ao caos epidemiológico no mundo e o aumento de número de casos de Covid-19 no Brasil, faculdades mineiras começam a criar planos de contingência para prevenir a propagação do vírus nas unidades estudantis. Em Belo Horizonte, ao menos quatro universidades já decretaram programas de monitoramento. Por enquanto, não há previsão de cancelamento de aulas.



A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) criou um comitê para monitorar o avanço do coronavírus na instituição. Fazem parte do grupo representantes dos setores ligados às áreas de saúde, ensino, infraestrutura, comunicação e recursos humanos.

A primeira reunião do comitê foi realizada nesta sexta-feira e entre as medidas adotadas pela universidade estão a suspensão de todos os eventos realizados em auditórios da instituição agendados, pelo menos, para até o dia 31 de março. Além disso, a PUC interrompeu a entrega e recepção do controle físico de estacionamento, nas guaritas de segurança em todos os campi e unidades.

No encontro, também ficou decidido que o comitê deve avaliar diariamente o desenrolar da situação interna e externa à universidade. “A Universidade deve zelar pelo trabalho contínuo de esclarecimento sobre a prevenção da doença, risco de contágio e garantia de acesso a materiais e produtos de higiene pessoal”, destaca em nota.

Já colocando em prática as medidas, a PUC cancelou o evento Sábado Letivo, para a recepção dos calouros, que seria realizado neste sábado em todas as unidades da universidade. A palestra era organizada pela pastoral universitária e abordaria o tema “Novo Humanismo”.

UFMG Em nota enviada ao Estado de Minas, a Universidade Federal de Minas Gerais informou que está seguindo orientações do Ministério da Saúde e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para lidar com a situação.

A instituição informou que está frequentemente orientando seus alunos quanto a cuidados individuais e coletivos, para evitar a propagação do vírus em todos os campus. A UFMG também criou uma seção em seu site com informações sobre o novo vírus.

Apesar das medidas de prevenção, a universidade não informou a criação de nenhum plano real de contingência em caso de confirmação do caso na unidade.

DOM HELDER CÂMARA A Escola de Direito Dom Hélder Câmara manteve as aulas regulares, mas suspendeu todas as atividades extraclasse, previstas para o mês de março e promovidas pelo Centro de Simulação e Intercâmbio (CSI), Direito Integral (DI), Núcleo de Ensino Personalizado (NEP), Movimento ECOS e demais núcleos ou departamentos da Dom Helder e da EMGE.

Além disso, a instituição ponderou que suspendeu todas as viagens não essenciais dentro do país ou no exterior de docentes, discentes e técnicos-administrativos “até que o panorama se mostre mais seguro.”

Por fim, a faculdade informou que está disponibilizando álcool em gel em todas as salas de aulas, espaços coletivos e elevadores. Ar condicionados foram desligados e janelas das salas de aula foram abertas.

“Flexibilizamos o acompanhamento personalizado de todos/as estudantes, professores e integrantes do corpo técnico-administrativo que apresentarem suspeitas do COVID-19 ou que tenham entrado em contato com pessoas sintomáticas”, finalizou.

UNA O Centro Universitário Una informou que as atividades acadêmicas presenciais serão mantidas e que está seguindo protocolos de prevenção de transmissão da doença nas unidades, orientando alunos e colaboradores sobre os cuidados com a higiene e contato pessoal.

Além disso, colaboradores e docentes com mais de 60 anos e outros integrantes de grupos de vulnerabilidade estão sendo direcionados para trabalhar no regime de home office.

A instituição também determinou restrições de viagens corporativas, cancelamento da participação em eventos para grandes públicos e interrupção nas atividades da Escola Aberta à Terceira Idade.

Continua depois da publicidade

“Em caso de mudança nas orientações das autoridades competentes, a Una está preparada para dar continuidade às aulas por meio de recursos digitais e uso intensivo de tecnologia, sem prejuízo ao cronograma educacional dos estudantes”, informou.

UniBH A UniBH informou estar atenta às ações do Governo Brasileiro e que até agora está seguindo normalmente suas aulas e atividades educacionais. “O UniBH também mantém seu plano de contingência com informações em relação aos cuidados e ações preventivas para evitar o contágio e/ou a disseminação do vírus, além de preparar iniciativas semelhantes para orientar alunos e visitantes, por meio das redes sociais e comunicação interna”, informou por nota.

IFMG O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais determinou, nesta sexta-feira, a suspensão de reuniões e eventos, priorizando encontros de caráter urgente e com número restrito de participantes.

O conselho também orientou a sociedade acadêmica a evitar viagens intermunicipais e internacionais. Segundo o instituto, as medidas são por prazo indeterminado, até que sejam repassadas outras orientações. Até o momento, não há definição sobre o cancelamento de atividades acadêmicas.

O IFMG informou que as medidas anunciadas atingem cerca de 17 mil alunos e mais de 2 mil funcionários.

\* Estagiário sob supervisão da subeditora Ellen Cristie.

topo ↕

## A CRÍTICA - AM - GERAL

### Rio de Janeiro suspende aulas da rede pública

Depois de a Prefeitura do Rio anunciar a suspensão das aulas da rede municipal a partir da próxima segunda-feira por causa do novo coronavírus, o governo do Estado informou que seus alunos terão 15 dias das férias escolares antecipados também a partir de segunda. O governador Wilson Witzel disse ainda que suspenderá a visitação a presos e a realização de eventos esportivos, shows, feiras, eventos científicos, comícios e passeatas em locais abertos ou fechados.

Outro anúncio importante de Witzel é a criação de um gabinete de crise para monitorar

24 horas por dia os desdobramentos da propagação do vírus.

Atividades como cinema e teatro também não são recomendadas.

O governador assinou nesta tarde um decreto, válido pelos próximos 15 dias, com as diretrizes para conter o problema, e fez o anúncio em um vídeo ao lado dos secretários de Saúde, Edmar Santos, e Educação, Pedro Fernandes.

Pelo último balanço oficial, o Rio já tem 16 casos confirmados, sendo um deles com transmissão local, ou seja, sem ter voltado de viagem internacional.

Novas medidas devem ser anunciadas já que Witzel ainda vai se reunir com representantes da sociedade, como presidentes de associações de supermercados - a fim de evitar problemas como desabastecimento. Witzel já se reuniu com representantes do Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, Ministério Público, Assembleia Legislativa e Defensoria Pública. "Em todas as repartições públicas do Estado haverá uma redução de atendimento ao público para evitar aglomeração", comentou o governador.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - XEQUE-MATE**

### **Cívico-militar**

O Ministério da Educação deu prazo para a Prefeitura se manifestar, até segunda-feira, sobre a implantação da escola cívico-militar em Campinas. A consulta à comunidade, uma exigência do MEC para a implantação, está suspensa pela Justiça. O Conselho Municipal de Educação pediu, e a Prefeitura concordou, em adiar a discussão por três meses.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - CIDADES**

### **Governo interrompe as aulas da rede estadual**

#### **Processo será gradual e até o dia 23 deverá compreender todas as unidades**

Em coletiva de imprensa pela manhã, o governador João Doria afirmou que não havia razão para pânico no Estado em relação ao avanço do coronavírus, nem necessidade de suspensão de eventos e das aulas. No início da noite, o discurso mudou totalmente. Doria anunciou que as aulas das escolas públicas serão suspensas gradualmente no ensino público a partir de segunda-feira. No dia 23, todas as escolas estarão com as aulas suspensas.

Para as escolas privadas, a orientação é a mesma. O governador também anunciou uma série de medidas restritivas, como suspensão de eventos com a presença de mais de 500 pessoas.

O governo deve manter as escolas abertas nos próximos dias para acertar, junto com os pais de alunos, detalhes de como será feita essa suspensão, que deve começar de fato no próximo dia 23. O governo pretende patrocinar internet para que alunos possam acessar conteúdos.

"Não há decisão horizon tal, diante de uma pandemia. As experiências precisam ser definidas de acordo com as necessidades", disse Doria.

Pela manhã, o governador havia lamentado que instituições privadas, como escolas particulares, tenham suspenso atividades como prevenção ao coronavírus, "com base

em pressões de funcionários, famílias ou pessoas que as cercam". Para ele, empresas privadas devem buscar ouvir especialistas antes de tomar decisões.

Ontem, o Ministério da Saúde recomendou medidas mais restritivas para evitar o avanço do novo coronavírus, entre elas o isolamento por 7 dias de todas as pessoas que chegam de viagens internacionais, mesmo sem sintomas, e cancelamento de eventos com aglomerações.

O Centro de Contingência para o coronavírus do governo do Estado projeta para os próximos meses pelo menos 460 mil infectados pela Co-vid-19 no Estado, contando os casos assintomáticos. (Das agências)

topo ↕

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - LOCAL**

### **São Luís suspende as aulas por dois dias**

#### **Escola interrompeu atividades até saber resultado de exames de aluna que apresentou sintomas**

O Colégio Marista São Luís, localizado no bairro das Graças, Zona Norte do Recife, divulgou comunicado oficial, na noite desta sexta-feira (13), suspendendo as atividades deste sábado (14) e desta segunda-feira (16). De acordo com o informe, uma estudante que voltou há 10 dias do exterior, apresentou, nesta sexta, alguns sintomas do novo coronavírus.

“A estudante foi encaminhada para realização de exames cujos resultados estão previstos para segunda-feira (16). Durante esse período, ficará afastada das atividades escolares até a alta médica. Diante do cenário relatado acima, e por prudência e segurança, informamos que estão suspensas todas as atividades do Colégio Marista São Luís programadas para o sábado (14) e segunda-feira (16)”, informou a instituição de ensino.

O colégio destacou ainda que está elaborando um calendário especial de reposição a ser divulgado posteriormente, com o objetivo de causar o menor impacto possível na condução das atividades pedagógicas. “Assim que definido o novo calendário, informaremos a todos os pais e/ou responsáveis por meio de nossos canais oficiais de comunicação: portal, aplicativo e e-mail. Seguimos trabalhando para manter e garantir a saúde e a segurança de todos os nossos estudantes e colaboradores, em todas as nossas decisões e ações”, divulgou o São Luís, no comunicado.

Na tarde desta sexta-feira, o Colégio Visão, localizado no bairro da Estância, Zona Oeste do Recife, informou que uma aluna divulgou um vídeo em uma rede social dizendo que estava com sintomas do novo coronavírus após entrar em contato com um tio que viajou para a Itália durante o carnaval.

A instituição de ensino destacou, em comunicado enviado a pais e professores, que, ao tomar conhecimento do vídeo, entrou em contato com os pais da aluna, que negaram a suspeita de contágio.

“Como medida preventiva, a direção do Colégio Visão estabeleceu, junto aos pais da aluna, que o retorno da estudante às aulas só se dará mediante atestado médico que comprove o bom estado de saúde da mesma”, pontuou. Como medida preventiva, o colégio cancelou o 5º Encontro de Jovens com Cristo, que aconteceria nesta sexta, sábado (14) e domingo (15).

topo ↕

## **DIÁRIO DO NORDESTE - CE - CIDADES**

**Centro de Educação Infantil do Instituto Myra Eliane completa um ano Voltada para crianças com menos de seis anos, unidade de ensino desenvolve competências socioemocionais e fortalece valores humanos. Adultos também são beneficiados com cursos de capacitação profissional**

Aniversários são oportunidades de reavaliar o que já foi vivido e planejar novas metas para o ciclo que se inicia. Quem completou um ano de atividades, neste mês de março, foi o Centro de Educação Infantil Olga e Parsifal Barroso, unidade de ensino do complexo educacional do Instituto Myra Eliane no Bairro Araturi, em Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza. O local atende, atualmente, a 502 crianças de dois a cinco anos e 11 meses das comunidades do entorno.

O presidente do Instituto, Igor Queiroz Barroso, fez um discurso emocionado para dezenas de pequenos no pátio do CEI, ontem, numa solenidade com direito a bolo e canto de parabéns. "É um ano de trabalho dessa escola que eu dediquei aos meus avós paternos, com muito carinho e amor. Hoje, vejo esse amor chegando a essas crianças. Faço isso de coração para tornar a vida delas em algo muito melhor", descreve Igor. O evento também contou com a participação da vice-presidente e do diretor pedagógico do Instituto, Valéria Serpa e Vinícius Rocha; da diretora do CEI, Adriana Siqueira e de Inez Cabral, diretora do Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil, parceira na implementação das atividades.

Jocelina Inácio, assistente administrativa e mãe de José Levi, de 5 anos, destaca a evolução do filho desde que entrou na escola, que põe em prática o Projeto Valores Humanos na Educação Infantil. "Ele diz que ama a escola, a professora, o parque. Hoje, ele é mais amoroso, educado. Todos os dias vemos o desenvolvimento dele e o Levi faz questão de expor", garante.

A opinião é reforçada pela dona de casa Talita Duarte, mãe de Carlos Arthur, 5, que acompanhou até a construção do Centro. "Nunca imaginei que ia ficar tudo isso. Eu gosto, ele gosta também. A direção e as professoras procuram sempre conversar com a gente, tem essa parceria", conta ela, que planeja buscar vaga também para a filha mais nova, de quase dois anos.

## Capacitação

Além das atividades para crianças, o CEI também oferece capacitação profissional para jovens e adultos. Com os dois filhos estudando lá, a dona de casa Débora Alves decidiu reinvestir em si mesma e deu uma guinada no empreendedorismo: abriu e passou a tomar conta de um pequeno comércio. "Já estou inscrita em um e isso me ajuda a aumentar o nível do meu currículo. Desde que eles nasceram, tive que parar de trabalhar, e agora sim vou me capacitar cada vez mais para conseguir um emprego fora", projeta.

São relações entre a escola e os pais que também dão força ao método de ensino baseado em valores humanos, de acordo com a diretora do CEI, Adriana Siqueira. "Desde o ano passado, as crianças que estavam nesse desenvolvimento de valores humanos tiveram um salto na questão afetiva, na sensibilização e até mesmo no âmbito familiar. Elas estão mais próximas, mais amáveis, por isso estamos buscando sempre as melhorias", explica a diretora.

Atualmente, o Projeto Valores Humanos na Educação Infantil, marca do Instituto Myra Eliane, é desenvolvido em 14 municípios cearenses: Caucaia, Aquiraz, Brejo Santo, Cascavel, Crato, Eusébio, Horizonte, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Milagres, Pindoretama, Redenção, São Gonçalo do Amarante e Várzea Alegre. A metodologia é aplicada em 409 escolas e beneficia cerca de 41 mil crianças. Mais de 4 mil colaboradores já foram capacitados.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL**

### **SP suspende aulas e eventos**

Horas depois de afirmar que havia necessidade de suspender aulas ou cancelar eventos no estado, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), mudou de posição e disse ontem, em coletiva de imprensa, que o ensino público vai suspender as aulas a partir do dia 23 e recomendou o cancelamento de eventos com mais de 500 pessoas. No ensino, as atividades serão suspensas de forma gradual a partir da próxima segunda-feira. Até a outra segunda-feira seguinte, as escolas continuarão abertas e terão orientações para as famílias dos alunos. Segundo a Secretaria de Educação, será feito um planejamento do governo junto com as famílias e será dado um prazo de 10 dias para que pais e estudantes se organizem. "Não faremos suspensão das aulas de qualquer maneira", disse o secretário de Educação, Rossieli Soares da Silva.

De acordo com o secretário, ainda não há data para retorno às aulas. "Será feita uma avaliação momento a momento, hora a hora, sempre com diálogo com as famílias", disse. As mesmas medidas para rede pública de ensino do Estado serão tomadas pela Prefeitura de São Paulo, disse o secretário municipal de Educação, Bruno Caetano. Doria disse ainda que fará recomendações para que as escolas particulares sigam o mesmo procedimento da rede pública.

Por volta de meio-dia, Doria havia dito, em coletiva de imprensa, que, com as informações que tinha à disposição e com o que ouviu de especialistas, não havia necessidade de suspender aulas ou cancelar eventos. "Não há nenhuma razão para pânico", ele disse na ocasião.

topo ↕

## **EXTRA - RJ - CIDADES**

### **Aulas em todo o estado do Rio são suspensas por decreto**

#### **Governador e prefeito anunciam pacote de medidas para conter vírus**

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), e o prefeito do município, Marcelo Crivella, anunciaram ontem um pacote de medidas para tentar conter o surto de Covid-19, provocado pelo novo coronavírus, que já fez 19 vítimas no estado. As medidas incluem suspensão de aulas das redes públicas e privadas — de creches a universidades —, cancelamento de eventos, fechamento de teatros, cinemas e casas de show por 15 dias e até mesmo a possibilidade de interditar as praias para evitar aglomerações. As medidas restritivas serão analisadas a cada 15 dias e, se necessário, prorrogadas.

O governador assinou o decreto durante uma transmissão ao vivo em uma rede social oficial, que foi publicado numa edição extra do Diário Oficial.

— O vírus se transmite muito rapidamente quando há aglomeração, e, se evitarmos as aglomerações, nós não teremos uma crise aguda, e poderemos, assim, ter condições para tratar aqueles que forem infectados — explicou o governador.

Segundo Witzel, o governo determinou, para prevenir que o contágio pelo vírus se intensifique, a suspensão das aulas, antecipando as férias escolares a partir de segunda-feira, sem prejuízo ao calendário recomendado pelo Ministério da Educação (MEC).

O Sindicato que representa estabelecimentos de ensino privados de 61 municípios do Rio (Sinepe/RJ) informou que seguirá as orientações do governo do estado: antecipar as férias escolares "sem que haja prejuízo do ano letivo".

De acordo com Witzel, estão suspensos "eventos esportivos ou científicos, shows, feiras e passeatas em local aberto ou local fechado". O governador também determinou pelos próximos 15 dias a proibição de "atividades coletivas de cinema, teatros e afins". As visitas das unidades prisionais também estão suspensas, afirmou o governador em uma transmissão ao vivo numa rede social oficial do governo. Shoppings também podem ter acesso restrito e o governo recomenda a suspensão de cultos e missas. Jogos devem acontecer de portas fechadas — a rodada do Campeonato Carioca neste fim de semana já terá este modelo, segundo o governador.

— Quero solicitar ao (presidente) Bolsonaro que coloque à disposição do nosso povo todos os meios das Forças Armadas, hospitais de campanha, leitos, recursos humanos, em nome do nosso povo. Que crie imediatamente um programa de compensação financeira, utilizando, se preciso for, as reservas cambiais, o BNDES, para que não tenhamos um prejuízo à nossa população.

topo ↕

## **FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - COTIDIANO**

### **UFPE divulga ações de segurança**

#### **Universidade criou grupo de trabalho para acompanhar o potencial de contágio do coronavírus**

A administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e representantes da comunidade acadêmica comunicou, nesta sexta-feira, a criação de um Grupo de Trabalho com o objetivo de realizar um acompanhamento do potencial de contágio do novo coronavírus, e a partir daí, adotar medidas de prevenção. A comissão é formada por profissionais da área da Saúde, representantes da área acadêmica e administrativa, além de servidores do Hospital das Clínicas.

No momento, a instituição não cogita a suspensão das aulas e das atividades, tendo em vista que não há indício de circulação do vírus no Estado. Mas, entre as medidas provocadas pela pandemia do novo coronavírus, ficou instituído que os servidores e estudantes que viajarem para áreas com a circulação viral deverão comunicar seu retorno à UFPE, devendo ficar em quarentena domiciliar por 14 dias. Também foi determinado que servidores e estudantes com mais de 60 anos de idade, e que compõem quadro de risco, poderão solicitar readequação do seu horário.

#### **Defensoria Pública**

Nesta sexta-feira, a Defensoria Pública de Pernambuco também adotou mudanças na rotina para evitar a disseminação do novo coronavírus. Entre as ações, ficou estabelecido o regime de teletrabalho pelo prazo inicial de 20 dias para servidores e estagiários com idade acima de 60 anos e também os que estiverem em grupos de risco.

topo ↕

## **GAZETA DE ALAGOAS - AL - CIDADES**

## PROFESSOR SUBSTITUTO

A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (Progep) da Universidade Federal de Alagoas, publicou edital do processo seletivo simplificado poro contratação de professor substituto. O edital contemplo a formação de cadastro de reservo poro o Compus Arapiraca, Unidade Penedo. Compus de Energias e Ciências Agrários (Ceca), Centro de Educação (Cedu), Escola de Enfermagem (Eenf), Faculdade de Letras (Fale), Faculdade de Medicina (Forneci), Faculdade de Economia (Feac), Instituto de Ciências Biológicas e do Saúde (ICBS), Instituto de Matemática (IM) e instituto de Químico e Biotecnologia (IQB). A inscrição deve ser feita no site da Copeve até o dia 23 de março. A taxa de inscrição é de R\$ 90. A seleção será por prova de títulos e didático, as duas de caráter eliminatório e classificatório.

## DOUTORADO UNCISAL

Numa parceria inédita com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Papeai), a Universidade Estadual de Ciências do Saúde de Alagoas (Uncisal) garantiu que doutorandos do Programo Interinstitucional em Saúde Público, desenvolvido em conjunto com o Universidade de São Paulo (USP), fossem contemplados com bolsas de pesquisa. A formação de novos doutores deve contribuir com a ampliação dos programas de pós-graduação da Uncisal. A Pró-Reitoria cie Pesquisa e Pos-Graduação deve propor, em 2020, à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** a criação de três novos programas de mestrado. Atualmente, a Uncisal conta com apenas um programa próprio stricto senso.

## MESTRADO IFAL

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) estará com inscrições abertas, de 16 de março a 16 de abril de 2020, para o seleção da nova turma do Mestrado Profissional em Tecnologias Ambientais. Das 20 vagas ofertadas, 13 são para amplo concorrência; duas poro servidores ativos do gol; quatro destinadas o ações afirmativas poro negros, quilombolas e indígenas; e uma vaga para pessoa com deficiência. Podem participar do processo seletivo portadores de diploma de graduação de diferentes áreas do conhecimento. As inscrições devem ser feitas mediante pagamento de taxa no valor de R\$ 75, além da entrega da documentação exigida em edital, no Compus Marechal Deodoro, no horário de 8h às 11h e de 14h às 16h,

[topo](#)

## HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

### PRONI ALONGA PRAZO PARA LISTA DE ESPERA

### INTERESSADOS EM PARTICIPAR PODEM ENTREGAR DOCUMENTAÇÃO ATÉ O PRÓXIMO DIA 21

O prazo para que candidatos interessados em participar da lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) entreguem a documentação exigida nas instituições superior de ensino foi ampliado para até o próximo dia 20.O calendário foi divulgado na edição desta sexta-feira (13) do Diário Oficial da União.

O edital definia como prazo o período entre 13 e 16 de março. Com o fechamento temporário de diversas instituições por contado coronavírus (Covid-19), o Ministério da Educação (MEC) decidiu dar mais tempo para os estudantes.

De acordo com o edital, os documentos precisam ser entregues para que seja possível a comprovação das informações fornecidas no momento da inscrição e também a participação em eventual processo seletivo próprio da instituição, quando for o caso.



"O registro no sistema do ProUni da aprovação ou reprovação do candidato pré-selecionado na lista de espera e a emissão do Termo de Concessão de Bolsa ou Termo de Reprovação deverão ser realizados pelas instituições no período de 23 a 27 de março".

Divulgada na quinta-feira (12), a lista de espera é mais uma oportunidade para candidatos que não foram pré-selecionados na primeira e segunda chamadas conseguirem uma bolsa pelo programa. Os estudantes são classificados por curso e turno, seguindo as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019.

## COMO FUNCIONA

O ProUni é o programa que oferece bolsas integrais e parciais em instituições particulares de educação superior. A oferta de 252.534 bolsas neste ano é recorde para um primeiro semestre. O sistema registrou mais de 1,5 milhão de inscrições.

## RENDA FAMILIAR

Para concorrer às bolsas integrais, o estudante deve comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Para as parciais, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

(Com Agência Brasil)

[topo](#)

## O DIA - PI - POLÍTICA

**"Novo Fundeb beneficiará municípios mais carentes"**

**O fundo passa por mudanças e o novo formato deve ter aumento da participação do governo federal**

A comissão especial da Câmara Federal discute a aprovação de um novo modelo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Para o deputado Atila Lira (Progressistas), membro do colegiado e coordenador da bancada federal piauiense, a proposta em discussão deve beneficiar o Piauí.

"O projeto, que prevê primeiro a renovação do Fundeb para sempre, não será mais por tempo determinado e o Piauí vai ser um dos estados que vai mais se beneficiar, portanto, o tempo futuro da educação, dos professores, dos alunos e da sociedade serão tempos bem melhores, considera o parlamentar.

Criado em 2009, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundeb), o Fundeb tem validade de dez anos, mas os deputados querem torná-lo permanente. Além disso, a intenção é que a participação da União no fundo aumente dos atuais 10% para 20%, em seis anos.

Segundo Atila, o novo Fundeb irá permitir que cidades de menores condições socioeconômicas e baixa arrecadação próprias tenham condições de fazer investimentos na educação. "A União vai dobrar sua aplicação no Fundeb, e isso vai fortalecer o fundo, que terá uma nova metodologia de distribuição para proteger os municípios, sobretudo os mais carentes", explica.

O Fundeb é a principal fonte de financiamento da educação básica no Brasil e leva em conta a arrecadação dos estados por aluno. Só em 2019, o fundo somou cerca de R\$ 168 bilhões, segundo dados do Ministério da Educação (MEC).

[topo](#)

## **O ESTADO DO MARANHÃO - MA - POLÍTICA**

**Bancada defende ampliação de recursos e aprova novo Fundeb  
Deputados federais que integram o colegiado no Congresso Nacional se manifestaram favoráveis ao relatório que deverá ser votado na próxima semana em comissão especial e que aumenta aporte para o Maranhão**

Deputados federais que integram a bancada maranhense no Congresso Nacional defenderam a O Estado a aprovação do relatório da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 15/15) do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) que elevará o aporte de recursos financeiros para o Maranhão.

A peça, que tem como relatora a Professora Dorinha Seabra Rezende, deve ser votada na próxima semana na comissão especial do Congresso. A matéria torna o fundo permanente. No atual formato, ele tem vigência de 10 anos, que se encerra em dezembro de 2020.

Pelo texto, mais da metade dos novos recursos do Fundeb deve ir para Bahia, Maranhão e Ceará, nos próximos anos. Maranhão é o segundo estado que receberá a mais o aporte: R\$ 1,861 bilhão no total.

Edilázio Júnior (PSD), Eduardo Braide (Podemos), Pedro Lucas (PTB) e Juscelino Filho (DEM), se manifestaram sobre o tema a O Estado.

Edilázio afirmou que defenderá a manutenção integral do texto. “Permaneceremos atentos e em busca da manutenção de um percentual maior de recursos para a educação do Maranhão, a exemplo do que está previsto no texto. Pelo relatório inicial o nosso estado é o segundo que mais vai receber aporte financeiro para este setor. E esse continuará sendo o nosso pleito. A minha defesa pelo Maranhão não vai parar”, disse.

Eduardo Braide – membro da comissão especial -, afirmou que haverá equilíbrio na distribuição do fundo.

“O novo Fundeb foi amplamente debatido e vem para equilibrar a distribuição dos recursos para a educação e enfrentar as desigualdades regionais. Por isso, como membro da comissão especial, votarei favorável ao substitutivo da relatora que garantirá mais recursos ao nosso estado e municípios”, enfatizou.

Pedro Lucas Fernandes também se manifestou em defesa do relatório. “Primeiro, vamos lutar para que esse texto apresentado pelo Congresso não sofra mais modificação. Além disso, o mais interessante disso tudo é que a gente não coloque mais prazos. Precisamos fixar na Constituição a questão do Fundeb. Sabemos que esse fundo é fundamental para que possamos desenvolver a educação do Maranhão e do nosso país. E essa questão de o Maranhão estar entre os três estados que mais vão receber recursos, é o que a gente quer defender. Até porque sabemos que a educação do nosso estado e do Nordeste carece de um apoio melhor. Então essa é a nossa defesa”, pontuou.

O coordenador da bancada, deputado Juscelino Filho já havia se manifestado a O Estado sobre o tema. No início do mês, ele disse que a educação é a mais importante de todas as políticas públicas.

“Estou confiante que o parlamento assumirá o protagonismo e a responsabilidade na aprovação da continuidade e do aperfeiçoamento do atual Fundeb, porque não podemos arriscar o futuro do país”, disse.

Governo ampliará contribuição em 10%

O relatório apresentado pela deputada federal Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), relatora do novo Fundeb possui algumas das alterações propostas pela comissão especial que devem ser apreciadas na próxima terça-feira (17).

Dentre as alterações já consolidadas até o momento está o aumento da participação da União no aporte de recursos para o Fundo dos atuais 10% para 20% em 2026. Já em 2021 a União seria responsável por 15 % do Fundeb e a partir daí o aumento é de um ponto percentual a cada ano até chegar em 20% em cinco anos.

O tema, contudo, ainda não é um consenso entre o Governo e o Poder Legislativo. Na última reunião do colegiado – antes da votação já agendada -, o vice-líder do governo na Câmara, deputado Otoni de Paula (PSC-RJ), afirmou que o Executivo está de acordo com 90% do texto, mas segundo ele, o escalonamento para aumento dos recursos destinados ao Fundeb não poderá ser cumprido da forma como está prevista porque aumenta para 15% já no próximo ano a participação da União.

“Precisamos discutir com mais afinco justamente para termos um consenso entre desejo e realidade, discutir com mais afinco justamente o escalonamento dos investimentos propostos”, disse.

A pauta é tratada como uma das prioridades no Congresso, uma vez que a vigência do atual fundo se encerra no fim do ano. Há pelo menos duas correntes na Câmara e no Senado sobre o destino do novo Fundeb: torná-lo vitalício, ou estender prazo de 10 anos para a manutenção dos recursos.

A relatora reafirmou na última quinta-feira, durante a reunião da comissão especial, que os números apresentados no texto não são aleatórios e representam o mínimo para financiar uma educação de melhor qualidade. Para Dorinha Seabra Rezende, a participação do MEC teria sido muito valiosa na construção do relatório.

“Porque o ministro Weintraub poderia ter se envolvido mais com o tema, o senhor inclusive se propôs num determinado momento de reabrir a discussão porque ele simplesmente disse: ‘não converso mais, embirrei, vou sair para lá e não falo mais sobre o Fundeb’ e por meses a gente ficou sozinho e sem diálogo”, observou, ao referir-se ao ministro.

Fundo distribuiu aos estados e municípios mais de R\$ 165 bilhões em 2019

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) distribuiu a estados e municípios em 2019, mais de R\$ 165 bilhões.

A comissão especial instalada na Câmara para tratar do tema, prega o aumento de repasses do Governo Federal ao fundo, que hoje diz respeito a apenas 10%.

O Fundeb não é um conjunto de 27 fundos (26 estaduais e 1 do Distrito Federal) que serve como mecanismo de redistribuição de recursos destinados à Educação Básica. Trata-se de um grande cofre do qual sai dinheiro para valorizar os professores e desenvolver e manter funcionando todas as etapas da Educação Básica – desde creches, Pré-escola, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio até a Educação de Jovens e Adultos (EJA) -.

O atual formato do fundo entrou em vigor em janeiro de 2007 e se estenderá até dezembro deste ano, conforme prevê a Emenda Constitucional nº 53, que alterou o Art. 60 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), por isso a urgência em ajustar uma proposta de Novo Fundeb.

O Fundo tem como objetivo fazer com que haja menos desigualdade de recursos entre as redes de ensino. De acordo com o Estudo Técnico 24/2017 da Câmara dos Deputados, sem a política de fundo, a desigualdade seria de 10.000%. Com as atuais regras, a distância é de 564%.

topo ↕

## **O LIBERAL - PA - ATUALIDADES**

### **Rio suspende aulas, visitas a presos e todos os eventos**

Depois de a Prefeitura do Rio anunciar a suspensão das aulas da rede municipal a partir da próxima segunda-feira por causa do novo coronavírus, o governo do Estado informou que seus alunos terão 15 dias das férias escolares antecipados também a partir de segunda. O governador Wilson Witzel disse ainda que suspenderá a visitação a presos e a realização de eventos esportivos, shows, feiras, eventos científicos, comícios e passeatas em locais abertos ou fechados. Outro anúncio de Witzel é a criação de um gabinete de crise para monitorar 24 horas por dia os desdobramentos da propagação do vírus. Atividades como cinema e teatro também não são recomendadas. O governador assinou nesta tarde um decreto, válido pelos próximos 15 dias, com as diretrizes para conter o problema, e fez o anúncio em um vídeo ao lado dos secretários de Saúde, Edmar Santos, e Educação, Pedro Fernandes.

Witzel já se reuniu com representantes do Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, Ministério Público, Assembleia Legislativa e Defensoria Pública. "Em todas as repartições públicas do Estado haverá uma redução de atendimento ao público para evitar aglomeração", disse.

## **PRAIAS**

Witzel afirmou ainda que pode interditar as praias para evitar a disseminação do novo coronavírus. "Em que pese serem (áreas) de jurisdição federal, o policiamento militar tem a sua obrigação, e nesse caso, tratando-se de uma epidemia, não só o Corpo de Bombeiros como a Defesa Civil, a Polícia Militar e a Guarda Municipal serão acionadas e nós não permitiremos aglomeração na praia. O momento é de ficar em casa, é de aguardar esses 15 dias para que se possa controlar essa epidemia", afirmou o governador.

topo ↕

## **TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL**

### **Olimpíada de matemática recebe inscrições até dia 20 de março**

Alunos de escolas da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte não terão dificuldades para realização de inscrições na Olimpíada Brasileira de Matemática das

**Escolas Públicas (OBMEP) por causa da greve dos professores.** É que a unidade de ensino é quem faz diretamente o cadastro da demanda, sem a necessidade presencial dos alunos. No ano passado, mais 320 mil alunos potiguares participaram da competição, sendo que 658 foram premiados e três conquistaram medalhas de ouro. A expectativa é na edição de 2020 supere o número de cadastros no RN.

Faltam cinco dias para o fim das inscrições para a maior olimpíada científica do país, a OBMEP. As escolas públicas e privadas devem fazer o cadastro dos estudantes exclusivamente pela ficha de inscrição disponível no site da maratona, até as 23h59 de 20 de março. Alunos que queiram participar devem entrar em contato com o responsável pela olimpíada na escola. Em 2019, mais de 18,2 milhões de alunos participaram da competição nacional, abrangendo 99,71% dos municípios brasileiros.

As provas da 16ª OBMEP acontecem em 26 de maio e 26 de setembro, e serão distribuídas de acordo com o grau de escolaridade do aluno: Nível 1 (6º e 7º anos), Nível 2 (8º e 9º anos) e Nível 3 (Ensino Médio). Realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), a competição é voltada a estudantes dos Ensinos Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. O resultado estará disponível em 8 de dezembro.

Os medalhistas vão ser chamados para participar do Programa de Iniciação Científica (PIC Jr.) como incentivo e promoção do desenvolvimento acadêmico. Alunos da rede pública premiados recebem uma bolsa de Iniciação Científica Jr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no valor de R\$ 100 mensais. Os medalhistas da rede particular poderão participar do PIC Jr como ouvintes. Se for começar algum curso de graduação no primeiro semestre de 2021, o aluno poderá participar do processo de seleção para o PICME, que oferece uma bolsa de Iniciação Científica do CNPq no valor de R\$ 400.

Criada pelo IMPA em 2005 e realizada com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a competição é promovida com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Ministério da Educação (MEC).

Além de descobrir jovens talentos matemáticos, a OBMEP contribui para estimular o estudo da disciplina e promover a inclusão social pela difusão do conhecimento. Em 2019, dos 18,2 milhões de participantes, destacaram-se 598 medalhistas de ouro, 1.746 de prata e 5.183 de bronze, além de 48.133 menções honrosas. Foram premiados ainda professores, escolas e secretarias de educação de municípios que se destacaram por conta do desempenho de estudantes.

Serviço  
Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

Quem participar? Alunos de escolas públicas e privadas

Inscrições: Até sexta-feira, 20 de março

Quando será? As provas acontecem em 26 de maio e 26 de setembro

[topo](#)

**TRIBUNA DO NORTE - RN - ANOTE**

## Coleta de dados do Censo Escolar

Informações como a aprovação ou reprovação e abandono escolar dos alunos da educação básica devem ser encaminhadas ao Censo Escolar de 2019 até quinta-feira, 20 de março. Escolas públicas e privadas, que já participaram da primeira etapa da coleta de dados, devem informar os dados sobre os alunos para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e responsável por coordenar o levantamento. Essa etapa da coleta de dados é chamada “Situação do Aluno”. Além das informações de rendimento dos estudantes, as unidades também devem encaminhar a movimentação dos alunos, isto é, se foram transferidos, deixaram de frequentar a escola ou faleceram, por exemplo.

### Etapa inicial

A primeira etapa da coleta de dados é denominada “Matrícula Inicial”, em que são declaradas informações sobre escolas, gestores, turmas, alunos e profissionais escolares em sala de aula com base na realidade escolar do dia 29 de maio de 2019. O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro na área. O estudo é realizado em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. A pesquisa é indispensável para o acompanhamento da efetividade das políticas públicas.

### Apoio de universitários

Contribuintes que se preparam para fazer a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física de 2020 pode contar com o apoio gratuito de universitários para preenchimento e envio. O Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil (NAF) da UnP estará com plantão de atendimentos até o dia 30 de abril. O serviço será oferecido nas Unidades Roberto Freire e Zona Norte. No primeiro local, os atendimentos acontecem terças e quintas-feiras, das 9h às 11h e das 17h às 19h. Já na unidade que fica no Shopping Estação, alunos e professores atendem nas segundas e quartas, das 17h às 19h.

### Febrace cancelada

Atendendo às medidas de prevenção contra disseminação do coronavírus, o evento presencial da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - Febrace, agendado para o período de 16 a 20 de março, em São Paulo, foi cancelado. Todas as atividades acontecerão de outra forma, à distância via Internet, no período entre o dia 23 de março e 03 de abril. A Febrace é um movimento nacional de estímulo ao jovem cientista, que todo ano realiza na USP uma grande mostra de projetos. Anualmente, a feira assume um importante papel social incentivando a criatividade e a reflexão em estudantes da educação básica, através do desenvolvimento de projetos com fundamento científico, nas diferentes áreas das ciências e engenharia. Alunos de escolas públicas do RN estavam ansiosos com o evento.

### Dia da Escola

Pouca gente sabe disso, mas neste sábado, 15 de março, é comemorado o Dia da Escola, uma data para lembrar o papel das instituições de ensino no desenvolvimento de cada indivíduo e, socialmente, na elevação do nível educacional e cultural de um país. Ninguém pode separar a convivência do ser humano da escola, um depende do outro. A presença da família no ambiente escolar é fundamental para aprendizagem dos meninos (as), não deixe a escolas sozinha nessa história.

## Fera no Karatê

A aluna Ana Clarice Ananias Magalhães, do Colégio Nossa Senhora das Neves, irá representar o Brasil no Campeonato Sul-Americano de Karatê 2020, na Bolívia. A atleta participou de seletiva para Seleção Brasileira de Karatê contra lutadoras de vários estados do país e conquistou vaga em sua categoria. O Campeonato Sul-Americano será realizado em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, entre os dias 20 e 26 de abril. Com 16 anos de idade, a karateca é faixa roxa e pratica o esporte há seis anos. Desde 2018, quando ingressou no sistema olímpico de karatê, vem tentando passar na seletiva, com treinos diários intensos.

## Enem

Em Currais Novos, o Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio, campus da UFRN, oferta 200 vagas em curso preparatório para estudantes que vão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio. As inscrições devem ser feitas presencialmente até o dia 16 de março. Participe.

topo ↕

## ZERO HORA - RS - ARTIGOS

### FAVOR

A confirmação dos primeiros casos de coronavírus em Porto Alegre foi possível porque, na terça-feira de Carnaval, enquanto uns pulavam e uns descansavam, o grupo da Dra. Ester Sabino, do Instituto de Medicina Tropical da USP, sequenciou o genoma de amostras de pacientes fornecidas pelo Instituto Adolfo Lutz do coronavírus encontrado no Brasil. Em tempo recorde de 48 horas, Ester e seu grupo (Ingra Morales, Erika Manuli e Jaqueline Góes de Jesus) estabeleceram a base genética que serve agora para o diagnóstico dos próximos infectados no Brasil.

Ester treinou nos EUA, estudou HIV, com bolsa do governo americano. Voltou e usou o que aprendeu por lá para montar no Brasil um laboratório focado em vírus. Foi difícil. Pesquisa em vírus nunca foi uma prioridade para o já magro orçamento do governo para pesquisa do país. Ester não desistiu. Com o tempo, a Fapesp abriu oportunidades para apoiar investigação primeiro em dengue, depois em zika. Ester concorreu com projetos, ganhou, montou um bom laboratório. Treinou dezenas de cientistas, publicou 247 trabalhos científicos desde 1992. Ester é uma das grandes cientistas brasileiras. Lendo sua entrevista em um dos jornais que agora a conhecem, meus olhos caem sobre o primeiro comentário de um leitor, escrito em maiúsculas: "Faça-me o favor. O Brasil investiu bilhões em ciência. Pesquisadores passeiam pelo mundo às nossas custas. Para quê? Fizeram o quê?".

"Façam-me o favor." Essas foram também as palavras do presidente dos EUA para os cientistas e representantes de farmacêuticas na semana que passou, para que uma vacina fosse feita rapidamente.

Como funciona a mente de alguém que passa anos divulgando que tem dúvida sobre vacinas, que cientistas estão errados sobre evolução, preservação do ambiente, mudanças climáticas, mas subitamente decide que precisa de ciência?

Acontece que ciência obedece a leis da natureza Não se pode subitamente acelerar o desenvolvimento de uma vacina, porque, além de ser criada, ela precisa ser testada Isso leva no mínimo um ano e meio, provavelmente mais tempo.

Comentários como esse demonstram profunda ignorância. Epidemias não acontecem

por acaso: patógenos exploram os nichos de fragilidade que cada sociedade gera, pela maneira como está estruturada Hoje, não se investe em ciência, em saúde, em educação, não se mapeiam constantemente vírus conhecidos e desconhecidos. Essas precisam ser as prioridades de qualquer país. O atual cenário de desprezo a ciência abre espaço para que epidemias como essa ocorram com frequência cada vez mais alta. Com impactos tão ou mais profundos na economia do que a atual.

Os orçamentos de ciência, tecnologia, saúde pública do Brasil, que sempre foram precários, foram assassinados pelo atual governo, que ataca diariamente cientistas e menospreza nosso trabalho. Não adianta culpar adversários políticos ou inventar teorias de conspiração. Abram espaço para quem entende o que está acontecendo, forneçam os recursos para que trabalhem, e por favor: tratem todos com mais respeito.

topo ↕

## ZERO HORA - RS - GERAL

### O risco dos municípios é de embarcarem em canoa furada

A mais nova polêmica envolvendo o Ministério da Educação (MEC) tem chance de gerar repercussão em prefeituras brasileiras. No início do mês, o ministro Abraham Weintraub usou as redes sociais para incentivar a população a pressionar prefeitos e deputados federais a usarem emendas parlamentares para comprar kits escolares, compostos por caneta, lápis, caderno, giz de cera, entre outros itens. O MEC lançou edital para aquisição de 3 milhões de kits para o Ensino Fundamental, no valor de R\$ 406 milhões. A vencedora da licitação, Brink Mobil Equipamentos Educacionais, é investigada pela Polícia Federal (PF) por corrupção. Assim que soube do contrato, o subprocurador do Ministério Público de Contas da União Lucas Furtado solicitou ao Tribunal de Contas da União (TCU) a abertura de apuração de possíveis irregularidades. O caso será analisado nos próximos dias pela Corte.

O senhor alerta prefeitos para que não adquiram o kit escolar recomendado pelo MEC. Por quê?

Ser gestor público é um risco imenso que a pessoa assume. É necessário pensar na população, evidentemente, e na própria pele. Lembro que a responsabilidade é pessoal. Que o próprio patrimônio e a liberdade desse ou dessa prefeita podem ser chamados a responder. Não é o município, é o gestor que pode responder pessoalmente.

Se o administrador insistir na compra, pode ser levado a responder e, se condenado, ter seu patrimônio comprometido?

Viver é um risco grande. Ser gestor público aumenta. A pergunta é: vale a pena aumentar ainda mais esse risco? Acredito que não. Pois bem, todos estão com os holofotes ligados para essa licitação. Pergunto mais uma vez: vale a pena? Com risco pessoal? Repito: não é o município que vai responder, é o prefeito ou a prefeita, pessoalmente. Se pudesse dar consultoria jurídica, diria: pelo amor de Deus, fique longe disso. Se o prefeito ou prefeita quiser, pode participar dessa contratação, sob sua própria conta e risco. Livre-arbítrio. Mas com as consequências que estão na esquina esperando.

Os prefeitos costumam reclamar bastante do que classificam como "excesso de fiscalização" no

país. Como o senhor responde a essa crítica?

Há excesso de fiscalização? Não sabia, o que sabia é que a fiscalização no Brasil é muito falha, quando há. E certamente há a mais importante e eficaz das fiscalizações: a social. Certamente (existe este tipo de fiscalização da sociedade) por não se acreditar



nas instituições, em grande parte com razão. Mas as coisas começam a mudar. Tenho esperança de que amanhã (poderá ser diferente). E hoje o prefeito ou a prefeita podem contar com a procuradoria do município, mas como vai ser amanhã, principalmente se um adversário político assumir (a prefeitura)? A AGU (Advocacia-Geral da União) vai defender o ministro caso essa licitação vá adiante. E como ficam os prefeitos? Nenhum futurólogo arriscaria.

Preliminarmente, quais são os indícios de irregularidades?

No caso, conforme noticiado, há indícios de conluio entre as empresas e também de sobrepreço. E todo esse conjunto de indícios da existência de irregularidades justifica que não se deve contratar a empresa. Toda essa desconfiança deve ficar bem longe de uma licitação bilionária.

Quais os riscos das prefeituras que insistirem nos kits escolares?

O risco para os municípios é de embarcarem em uma canoa furada. A Lei de Licitações diz que será nulo o contrato que decorrer de licitação nula. O risco é grande para o gestor, para o município e para a população.

Existem mecanismos que podem impedir que empresas em situação semelhante disputem licitações públicas?

Os mecanismos para tentar impedir são as ações judiciais e aquelas medidas existentes nos tribunais de Contas. Sem mencionar a mais efetiva de todas: a opinião pública. Se essa se coloca contra, nada nem ninguém podem favorecer.

Há alguns anos, um relatório da CGU alertava sobre a péssima execução de fornecimento de material escolar pela empresa. Por que uma empresa com esse histórico não é desclassificada? Deve ser assegurado a todos o contraditório. Simplesmente proibir resolve? Não. Criam-se empresas novas para fraudar licitações.

O senhor pode falar mais sobre essa prática? É uma maneira de burlar a fiscalização? Foi criado, por exemplo, o pregão eletrônico. E uma excelente modalidade de licitação. Mas o mercado rapidamente desenvolveu uma prática irregular, chamada coelho, para fraudar. Não falo a respeito para não ensinar irregularidade. Ou seja, o mercado cria práticas irregulares rapidamente para burlar os certames.

A origem da suspeita

- A licitação do Ministério da Educação (MEC) para comprar pelo menos 3 milhões de kits escolares foi alvo de denúncias por fraude e favorecimento à empresa vencedora da licitação, a Brink Mobil
- A ata de registro da licitação do Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação (FNDE), órgão ligado ao MEC e responsável pelo contrato elaborado na gestão Jair Bolsonaro, classificou em primeiro lugar a Brink Mobil, controlada pelo empresário Valdemar Ábila. A Conesul, de Márcio Nogueira Vignoli, aparece como companhia consorciada para também fornecer os materiais
- Vencedora do processo, a Brink possui histórico de suspeitas de irregularidades. A empresa foi acusada, no fim de 2019, de integrar esquema que teria desviado R\$ 134,2 milhões do governo da Paraíba. De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, o MEC manteve o negócio mesmo depois de saber sobre as investigações.

- Os empresários responsáveis pelas empresas, Ábila e Vignoli, chegaram a ser presos no fim do ano passado por corrupção em licitações da área de educação do governo paraibano, na Operação Calvário II, que prendeu o ex-governador Ricardo Coutinho
- As fraudes também envolveriam a área da saúde. Ábila é acusado de pagar R\$1,8 milhão em propina e Vignoli, R\$ 2 milhões, segundo informações do Ministério Público. Os pagamentos teriam sido feitos para garantir contratos no governo de Ricardo Coutinho, que também chegou a ser preso no ano passado
- Em relação à licitação do governo federal, três empresas diferentes apresentaram oito recursos contra o resultado. As concorrentes acusaram a Brink de obter informações privilegiadas sobre o processo e afirmam que o edital foi direcionado para beneficiá-la
- Sem sucesso, as empresas decidiram recorrer ao TCU. O cancelamento da licitação foi rejeitado, mas foi determinado ao MEC que as regras das próximas concorrências fossem alteradas para evitar novas suspeitas

## CONTRAPONTOS

O que diz o FNDE

Questionado pelo jornal Folha de S.Paulo no início do mês, o FNDE defendeu o processo licitatório. Informou ainda que as empresas encontravam-se em situação regular quando o processo foi realizado e que a empresa apresentou os atestados de capacidade exigidos no edital

O que diz Brink Mobil

Em nota, a empresa afirmou à Folha que atua nesses serviços há mais de 30 anos e não tem impedimento de participar de concorrências públicas. Sobre as denúncias na Paraíba, diz que está à disposição da Justiça. "Neste caso (da ata de registro da licitação), o FNDE não comprou o material licitado. São as prefeituras que fazem a adesão ao pregão eletrônico, salvo em poucos casos, nos quais pode ter mínima participação de recursos do Fundo mediante convênio", diz a nota.

A Conesul não respondeu aos questionamentos do jornal.

[topo](#)

## AMAZONAS NOTÍCIAS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### **Estudo buscou avaliar a prevalência de alteração da fala em pessoas com fissura labiopalatina**

A fissura labiopalatina (FLP), popularmente conhecida como “lábio leporino”, é uma malformação congênita que ocorre durante a gestação, acometendo uma a cada 650 crianças no Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Amazonas, uma pesquisa desenvolvida com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapeam) buscou traçar um perfil dos resultados da fala de pessoas com casos de FLP na Amazônia, após palatoplastia (procedimento cirúrgico) primária e secundária, considerando suas limitações, dificuldades geográficas e sociais.

Intitulado “Prevalência de alterações de fala em indivíduos com fissura labiopalatina da Região Amazônica”, o estudo é resultado da tese de doutorado da fonoaudióloga, doutora Laryssa Lopes de Araújo, sob orientação da professora doutora Ana Paula

Fukushiro da Universidade de São Paulo (USP), desenvolvida em parceria com o Laboratório de Fisiologia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP e a Policlínica Governador Gilberto Mestrinho, no bairro Centro, em Manaus. O estudo foi apoiado pelo Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas (PROPG-Capes/Fapeam).

O trabalho permitiu concluir que os indivíduos com FLP da região amazônica apresentam, em sua maioria, alterações de fala após a palatoplastia. “Piores resultados de fala foram observados entre os pacientes oriundos de regiões mais distantes da capital, com classificação socioeconômica baixa, com idade da palatoplastia primária superior a três anos. Também foi possível observar melhores resultados de fala em indivíduos operados no atual serviço, pois estão sendo operados em idade adequada (ou mais próximo dela)”, relata.

Trata-se de um estudo pioneiro envolvendo todas as variáveis da reabilitação do indivíduo com FLP na região amazônica. Os resultados obtidos, com base em evidências científicas, devem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas, a fim de aprimorar e ampliar o serviço oferecido, para que todos os indivíduos com FLP possam ser contemplados com a reabilitação, ressalta a pesquisadora.

As cirurgias reparadoras primárias devem ser realizadas, preferencialmente, no primeiro ano de vida. Preconiza-se que a queiloplastia primária, cirurgia de reconstrução da fissura labial, seja realizada entre os 3 e 6 meses de vida, e a palatoplastia primária, cirurgia que reconstrói a anatomia do palato, realizada aos 12 meses de idade. É comum que necessitem de cirurgias secundárias, para correção estética e funcional explica a fonoaudióloga.

Aplicabilidade – O estudo foi realizado com 420 pessoas com FLP, de ambos os sexos, com idades de 4 a 57 anos. Os pacientes foram submetidos a gravação de fala em sistema de áudio e, posteriormente, foi realizada análise criteriosa de três fonoaudiólogas experientes na avaliação de fala em FLP. Elas julgaram diferentes estímulos de fala, a fim de classificar o grau de hipernasalidade e a presença ou ausência de sintomas ativos da fala, mais conhecidos como articulações compensatórias.

Realizou-se também uma análise dos prontuários com o objetivo de fazer um levantamento dos aspectos sociodemográficos, entre eles: procedência (Manaus capital, interior do Amazonas ou outro estado), classificação socioeconômica, tipo de fissura, sexo, serviço no qual o paciente realizou as cirurgias primárias, técnica cirúrgica utilizada nas cirurgias de palato primária e secundária, idade na ocasião das cirurgias primárias e secundárias de palato e idade na ocasião das avaliações de fala.

Serviços – O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (Susam), em parceria com Smile Train, uma instituição filantrópica com enfoque de casos de fissura de lábio e/ou palato, realizam os serviços de reabilitação cirúrgica, fonoaudiológica e ortodôntica dos indivíduos que possuem casos de fissura labiopalatina na região. Atualmente, as cirurgias de correção da malformação são realizadas semanalmente no Hospital Infantil Dr. Fajardo, no Centro de Manaus, referência na rede pública no procedimento.

Os atendimentos cirúrgicos e ambulatoriais aos pacientes com fissuras labiopalatinas

são realizados na instituição pública Policlínica Governador Gilberto Mestrinho. Encontram-se cadastrados nesse serviço aproximadamente 1.089 pacientes, sendo recebidos semanalmente uma média de 5 casos novos, oriundos de diferentes estados da região amazônica. Considerando a prevalência de 1.650 nascimentos, estima-se que as FLP acometeriam 6.251 de pessoas no estado do Amazonas e 3.277 pessoas em Manaus, afirma Laryssa Lopes.

A pesquisadora destaca que o andamento desse serviço é fundamental aos pacientes e familiares, uma vez que, há alguns anos, as famílias tinham que enfrentar longas horas de viagens, com necessidade de recursos para terem acesso à reabilitação em outras regiões do Brasil.

“Prova disso é o elevado número de pacientes da região matriculados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP, em Bauru-SP). De acordo com dados fornecidos pelo Serviço de Informação Hospitalar do hospital (comunicação pessoal, março/2017), mais de 3.500 pacientes da região Norte recebem ou já receberam tratamento no HRAC-USP”, conta.

Programa – O Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas (PROPG-Capes/Fapeam) tem como objetivo conceder bolsa de mestrado e doutorado firmado entre a Fapeam e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, sendo destinado à formação de recursos humanos pós-graduados em nível de mestrado e doutorado em programas de pós-graduação Stricto Sensu (PPGSS) recomendados pela **Capes** em outros estados da Federação, em áreas estratégicas nas quais o Amazonas ainda não possui programas de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado.

topo ↕

## **BLOG DO LUÍS NASSIF - BLOG**

**O Brasil no tempo dos vírus, por**

**O coronavirus entra em um Brasil onde saúde pública é mercadoria, e cujo governo acredita e pratica a política do Estado mínimo, de um liberalismo predatório.**

O primeiro ameaça as instituições, chamando manifestações para fechar o Congresso Nacional e afirmando ter havido fraude nas eleições de 2018. O segundo assombra a população, em um país que teve o corte de 13,5% do orçamento da saúde para o ano de 2020, pela regra do teto de gastos da Emenda Constitucional nº 95.

As duas tragédias que se abatem sobre o nosso país são difíceis de combater, sobremaneira porque uma se alimenta da outra. Uma é recente, a outra já encontrou assento e busca permanecer.

O coronavirus entra em um Brasil onde saúde pública é mercadoria, e cujo governo acredita e pratica a política do Estado mínimo, de um liberalismo predatório. Aqui, os agentes infecciosos corroem a máquina pública, e encontram apoio no comércio dos donos dos planos de saúde.

Em outra ponta, os dados mostram que, de 2015 para 2019, o orçamento das agências de fomento à pesquisa e produção tecnológica ligadas ao governo federal caiu de R\$ 13,97 bilhões para R\$ 6,08 bilhões, um recuo de 56,5%, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea.

Para 2020, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** tem no orçamento, na parte discricionária, 32% e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 11,5% a menos do que foi executado em 2019.

Em paralelo, tramita no Senado Federal a Proposta de Emenda à Constituição nº 187/2019, que consta no chamado “Plano Mais Brasil” do governo Bolsonaro, que extingue fundos públicos, entre eles, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (FNDCT), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que apoia financeiramente programas e projetos prioritários de desenvolvimento científico e tecnológico nacionais.

Em tempos de pandemia, em que os estudos científicos assumem crucial importância, nossos institutos de pesquisa estão sucateados e ameaçados de extinção.

A devastação que pode ser causada pelos dois vírus é de proporção tal, que ainda não se pode mensurar. Mas se sabe, desde sempre, que a vítima potencialmente afetada por ambos é a população pobre e mais desprovida de recursos do país, aquela que carece de um Sistema Único de Saúde forte, de uma política fiscal que sirva para efetivar programas para reduzir a desigualdade e promover justiça social.

Lado a lado com os vírus se espalha o medo. E o medo que conduz ao pânico faz com que nos tornemos mais egoístas e individualistas. As recomendações públicas sobre o coronavírus atemorizam: “não beije, não abrace, não toque na outra, no outro, nos outros. Afaste-se, não espirre, não tussa, não tenha contato”. O isolamento do indivíduo, mesmo que superficial, vira condição para sua sobrevivência e dos outros. “Ninguém solta a mão de ninguém” depara-se com a antítese “não dê a mão a ninguém”. No paradoxo, o afeto e o cuidado se encontram no distanciamento. A contradição, no entanto, é apenas aparente. Há amor em não beijar.

Por outro lado, o bolsovírus aprende rápido a usar o coronavírus para melhorar sua imagem perante a sociedade, e se refazer das implicações causadas por suas ações.

Um dia após o Congresso Nacional impor uma derrota ao governo, derrubando o veto ao projeto que eleva o valor do Benefício de Prestação Continuada (BPC), em evidente mensagem de demonstração de força, Bolsonaro gravou um vídeo e pediu aos seus seguidores o cancelamento do ato que defendia o fechamento do parlamento, utilizando o coronavírus como pretexto. Pouco importa que dias antes tenha dito tratar-se de um exagero da imprensa.

O uso da máscara na gravação não fez apenas alusão ao fato de que o segundo foco do coronavírus em Brasília foi trazido de Miami, por seu secretário de comunicação em viagem oficial, mas joga com o imaginário de que poderia, naquele momento, o próprio presidente estar infectado, como um cidadão comum que se contamina, uma vítima como qualquer outra.

O horror das duas doenças que ameaçam o Brasil só pode ser enfrentado em conjunto. Não existem vacinas, temos que combatê-las com os remédios que possuímos e a força de nosso organismo denominado sociedade civil organizada. Os antivírus se chamam

democracia, igualdade, solidariedade, amor.

A evidência de que um serviço público de saúde precisa ser fortalecido pelo Estado, e de que os cortes jogam contra a sociedade, precisa ser enfrentada. Não mais pode ser um discurso de retórica. A chegada de um vírus como o corona e o apelo do ministro da Saúde para que o Congresso libere R\$ 5 bilhões em caráter de emergência, joga luz sobre os efeitos da negligência de uma política fiscal que privilegia interesses privados em detrimento de um direito humano fundamental.

A clareza de que as instituições precisam reagir de forma enérgica ante os discursos e abusos cometidos pelo governante, sua família e seus ministros está posta. Não é mais possível tolerar tantos desastros em nome de uma dita estabilidade e governabilidade.

Precisamos livrar o país desses vírus, antes que a doença se agrave e nos coloque em coma.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS ONLINE - TEMPO REAL**

### **Veja o que as faculdades de BH estão fazendo para evitar a propagação do coronavírus**

#### **Planos de contingência estão sendo elaborados. Por enquanto, aulas seguem acontecendo**

Em meio ao caos epidemiológico no mundo e o aumento de número de casos de Covid-19 no Brasil, faculdades mineiras começam a criar planos de contingência para prevenir a propagação do vírus nas unidades estudantis. Em Belo Horizonte, ao menos quatro universidades já decretaram programas de monitoramento. Por enquanto, não há previsão de cancelamento de aulas.

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) criou um comitê para monitorar o avanço do coronavírus na instituição. Fazem parte do grupo representantes dos setores ligados às áreas de saúde, ensino, infraestrutura, comunicação e recursos humanos.

A primeira reunião do comitê foi realizada nesta sexta-feira e entre as medidas adotadas pela universidade estão a suspensão de todos os eventos realizados em auditórios da instituição agendados, pelo menos, para até o dia 31 de março. Além disso, a PUC interrompeu a entrega e recepção do controle físico de estacionamento, nas guaritas de segurança em todos os campi e unidades.

No encontro, também ficou decidido que o comitê deve avaliar diariamente o desenrolar da situação interna e externa à universidade. “A Universidade deve zelar pelo trabalho contínuo de esclarecimento sobre a prevenção da doença, risco de contágio e garantia de acesso a materiais e produtos de higiene pessoal”, destaca em nota.

Já colocando em prática as medidas, a PUC cancelou o evento Sábado Letivo, para a recepção dos calouros, que seria realizado neste sábado em todas as unidades da universidade. A palestra era organizada pela pastoral universitária e abordaria o tema “Novo Humanismo”.

UFMG Em nota enviada ao Estado de Minas, a Universidade Federal de Minas Gerais informou que está seguindo orientações do Ministério da Saúde e da **Coordenação de**

**Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para lidar com a situação.

A instituição informou que está frequentemente orientando seus alunos quanto a cuidados individuais e coletivos, para evitar a propagação do vírus em todos os campus. A UFMG também criou uma seção em seu site com informações sobre o novo vírus.

Apesar das medidas de prevenção, a universidade não informou a criação de nenhum plano real de contingência em caso de confirmação do caso na unidade.

**DOM HELDER CÂMARA** A Escola de Direito Dom Hélder Câmara manteve as aulas regulares, mas suspendeu todas as atividades extraclasse, previstas para o mês de março e promovidas pelo Centro de Simulação e Intercâmbio (CSI), Direito Integral (DI), Núcleo de Ensino Personalizado (NEP), Movimento ECOS e demais núcleos ou departamentos da Dom Helder e da EMGE.

Além disso, a instituição ponderou que suspendeu todas as viagens não essenciais dentro do país ou no exterior de docentes, discentes e técnicos-administrativos “até que o panorama se mostre mais seguro.”

Por fim, a faculdade informou que está disponibilizando álcool em gel em todas as salas de aulas, espaços coletivos e elevadores. Ar condicionados foram desligados e janelas das salas de aula foram abertas.

“Flexibilizamos o acompanhamento personalizado de todos/as estudantes, professores e integrantes do corpo técnico-administrativo que apresentarem suspeitas do COVID-19 ou que tenham entrado em contato com pessoas sintomáticas”, finalizou.

**UNA** O Centro Universitário Una informou que as atividades acadêmicas presenciais serão mantidas e que está seguindo protocolos de prevenção de transmissão da doença nas unidades, orientando alunos e colaboradores sobre os cuidados com a higiene e contato pessoal.

Além disso, colaboradores e docentes com mais de 60 anos e outros integrantes de grupos de vulnerabilidade estão sendo direcionados para trabalhar no regime de home office.

A instituição também determinou restrições de viagens corporativas, cancelamento da participação em eventos para grandes públicos e interrupção nas atividades da Escola Aberta à Terceira Idade.

**Continua depois da publicidade**

“Em caso de mudança nas orientações das autoridades competentes, a Una está preparada para dar continuidade às aulas por meio de recursos digitais e uso intensivo de tecnologia, sem prejuízo ao cronograma educacional dos estudantes”, informou.

**UniBH** A UniBH informou estar atenta às ações do Governo Brasileiro e que até agora está seguindo normalmente suas aulas e atividades educacionais. “O UniBH também mantém seu plano de contingência com informações em relação aos cuidados e ações preventivas para evitar o contágio e/ou a disseminação do vírus, além de preparar iniciativas semelhantes para orientar alunos e visitantes, por meio das redes sociais e

comunicação interna', informou por nota.

IFMG O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais determinou, nesta sexta-feira, a suspensão de reuniões e eventos, priorizando encontros de caráter urgente e com número restrito de participantes.

O conselho também orientou a sociedade acadêmica a evitar viagens intermunicipais e internacionais. Segundo o instituto, as medidas são por prazo indeterminado, até que sejam repassadas outras orientações. Até o momento, não há definição sobre o cancelamento de atividades acadêmicas.

O IFMG informou que as medidas anunciadas atingem cerca de 17 mil alunos e mais de 2 mil funcionários.

\* Estagiário sob supervisão da subeditora Ellen Cristie.

topo ↕

## MSN - TEMPO REAL

### **Veja o que as faculdades de BH estão fazendo para evitar a propagação do coronavírus**

Em meio ao caos epidemiológico no mundo e o aumento de número de casos de Covid-19 no Brasil, faculdades mineiras começam a criar planos de contingência para prevenir a propagação do vírus nas unidades estudantis. Em Belo Horizonte, ao menos quatro universidades já decretaram programas de monitoramento. Por enquanto, não há previsão de cancelamento de aulas.

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) criou um comitê para monitorar o avanço do coronavírus na instituição. Fazem parte do grupo representantes dos setores ligados às áreas de saúde, ensino, infraestrutura, comunicação e recursos humanos.

A primeira reunião do comitê foi realizada nesta sexta-feira e entre as medidas adotadas pela universidade estão a suspensão de todos os eventos realizados em auditórios da instituição agendados, pelo menos, para até o dia 31 de março. Além disso, a PUC interrompeu a entrega e recepção do controle físico de estacionamento, nas guaritas de segurança em todos os campi e unidades.

No encontro, também ficou decidido que o comitê deve avaliar diariamente o desenrolar da situação interna e externa à universidade. “A Universidade deve zelar pelo trabalho contínuo de esclarecimento sobre a prevenção da doença, risco de contágio e garantia de acesso a materiais e produtos de higiene pessoal”, destaca em nota.

Já colocando em prática as medidas, a PUC cancelou o evento Sábado Letivo, para a recepção dos calouros, que seria realizado neste sábado em todas as unidades da universidade. A palestra era organizada pela pastoral universitária e abordaria o tema “Novo Humanismo”.

UFMG Em nota enviada ao Estado de Minas, a Universidade Federal de Minas Gerais informou que está seguindo orientações do Ministério da Saúde e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para lidar com a situação.



A instituição informou que está frequentemente orientando seus alunos quanto a cuidados individuais e coletivos, para evitar a propagação do vírus em todos os campus. A UFMG também criou uma seção em seu site com informações sobre o novo vírus.

Apesar das medidas de prevenção, a universidade não informou a criação de nenhum plano real de contingência em caso de confirmação do caso na unidade.

DOM HELDER CÂMARA A Escola de Direito Dom Hélder Câmara manteve as aulas regulares, mas suspendeu todas as atividades extraclasse, previstas para o mês de março e promovidas pelo Centro de Simulação e Intercâmbio (CSI), Direito Integral (DI), Núcleo de Ensino Personalizado (NEP), Movimento ECOS e demais núcleos ou departamentos da Dom Helder e da EMGE.

Além disso, a instituição ponderou que suspendeu todas as viagens não essenciais dentro do país ou no exterior de docentes, discentes e técnicos-administrativos “até que o panorama se mostre mais seguro.”

Por fim, a faculdade informou que está disponibilizando álcool em gel em todas as salas de aulas, espaços coletivos e elevadores. Ar condicionados foram desligados e janelas das salas de aula foram abertas.

“Flexibilizamos o acompanhamento personalizado de todos/as estudantes, professores e integrantes do corpo técnico-administrativo que apresentarem suspeitas do COVID-19 ou que tenham entrado em contato com pessoas sintomáticas”, finalizou.

UNA O Centro Universitário Una informou que as atividades acadêmicas presenciais serão mantidas e que está seguindo protocolos de prevenção de transmissão da doença nas unidades, orientando alunos e colaboradores sobre os cuidados com a higiene e contato pessoal.

Além disso, colaboradores e docentes com mais de 60 anos e outros integrantes de grupos de vulnerabilidade estão sendo direcionados para trabalhar no regime de home office.

A instituição também determinou restrições de viagens corporativas, cancelamento da participação em eventos para grandes públicos e interrupção nas atividades da Escola Aberta à Terceira Idade.

“Em caso de mudança nas orientações das autoridades competentes, a Una está preparada para dar continuidade às aulas por meio de recursos digitais e uso intensivo de tecnologia, sem prejuízo ao cronograma educacional dos estudantes”, informou. UniBH A UniBH informou estar atenta às ações do Governo Brasileiro e que até agora está seguindo normalmente suas aulas e atividades educacionais. “O UniBH também mantém seu plano de contingência com informações em relação aos cuidados e ações preventivas para evitar o contágio e/ou a disseminação do vírus, além de preparar iniciativas semelhantes para orientar alunos e visitantes, por meio das redes sociais e comunicação interna”, informou por nota. IFMG O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais determinou, nesta sexta-feira, a suspensão de reuniões e eventos, priorizando encontros de caráter urgente e com número restrito de participantes.

O conselho também orientou a sociedade acadêmica a evitar viagens intermunicipais e internacionais. Segundo o instituto, as medidas são por prazo indeterminado, até que sejam repassadas outras orientações. Até o momento, não há definição sobre o cancelamento de atividades acadêmicas.

O IFMG informou que as medidas anunciadas atingem cerca de 17 mil alunos e mais de 2 mil funcionários.

\* Estagiário sob supervisão da subeditora Ellen Cristie.

topo ↕

## **O POPULAR - GO - TEMPO REAL**

**Americanos que atuavam na UFG são chamados de volta para os EUA**

**De acordo com pró-reitor de Pós-Graduação da instituição, convocação de dois bolsistas por governo americano ocorreu devido à pandemia do novo coronavírus**

Dois bolsistas estrangeiros que atuavam na Universidade Federal de Goiás (UFG) no Programa de Assistente de Ensino de Língua Inglesa foram convocados, nesta sexta-feira (13), para retornarem de forma imediata aos Estados Unidos devido ao risco da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no mundo. Ambos chegaram à instituição em 14 de fevereiro e tiveram as bolsas canceladas, sem expectativa de retorno à universidade após a crise. Eles atuavam em atividades voltadas para a disseminação da língua inglesa no âmbito acadêmico.

De acordo com o pró-reitor de Pós-Graduação da UFG, Laerte Guimarães Ferreira Júnior, a instituição participa do programa desde 2012 e recebe, a cada ano, entre dois e três bolsistas, que recebem recursos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** no período em que desempenham as atividades. “São americanos formados nas mais diversas áreas”, diz ele. “É um programa muito bem sucedido. Essa medida impacta uma série de atividades na universidade”, lamenta.

Desde 2018, a inserção dos estrangeiros era voltada para os programas de pós-graduação, onde ofereciam cursos para os alunos e participavam de atividades diversas, segundo o pró-reitor, que explica que tratou-se de uma decisão do governo americano. “Até ontem, a **Capes** ainda não tinha uma posição sobre isso. Então, entendo que pesou muito o entendimento do governo americano.”

topo ↕

## **RONDONÓTIAS - RO - GERAL**

**EM RONDÔNIA: 1º Mestrado em Direito oferecido no interior marca história da Unesc**

**A instituição, que no dia 14 completa 35 anos de atuação no estado, lançou a aula inaugural do seu primeiro Mestrado em Direito, oferecido em parceria com a Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**

A noite de 11 de março ficará registrada na história de Rondônia, de Cacoal, mas principalmente na trajetória da Unesc. A instituição, que no dia 14 completa 35 anos de atuação no estado, lançou a aula inaugural do seu primeiro Mestrado em Direito, oferecido em parceria com a Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Antecedendo a palestra do doutor pela UFSC, Gilmar Antônio Bedin, que abordou o “Estado de Direito e Patriotismo: Déficit de República no Brasil”, o professor Antônio

Carlos Nascimento, diretor institucional da Unesc, falou aos mestrandos e a todo o público presente no auditório da instituição sobre mais este avanço no ensino superior.

“Este é um momento ímpar na história da Unesc. Nesta semana comemoramos 35 anos voltados a um ensino superior de qualidade dentro do estado de Rondônia. Este Mestrado exemplifica o nosso trabalho. O conhecimento e o saber tem o compromisso de transformar o mundo à nossa volta e estamos trazendo esse Mestrado, junto com a Unijuí, para oferecer todas as condições para que os nossos profissionais se especializem aqui, dentro do nosso estado de Rondônia”, ressaltou. Doutor Nascimento ressaltou ainda a atenção dispensada pela Unesc aos cursos de pós-graduação. “Este é o segundo Mestrado oferecido pela Unesc, que no final de 2019 iniciou também o Mestrado em Administração. Além disso, todos os anos, a Unesc oferece uma série de cursos de pós-graduação. Essa evolução no ensino superior oferecido em Rondônia faz parte da nossa história”, completou o diretor.

Também presente ao evento, o presidente da subseção da Ordem dos Advogados do Brasil em Cacoal, Dr. Diógenes Nunes de Almeida Neto, parabenizou a instituição por mais essa conquista. “Eu me sinto muito feliz em testemunhar este momento tão importante não só para a Unesc, que sempre foi uma instituição de vanguarda, mas para o desenvolvimento do ensino jurídico em todo o interior do estado. Eu fico feliz de ver meus colegas advogados como mestrando, buscando ainda mais conhecimento. Os meus parabéns a todos e mais uma vez a OAB se coloca à disposição desta tão importante instituição, que é a Unesc”, ressaltou.

Por sua vez, o coordenador da Unijuí, doutor Gilmar Antônio Bedin, ressaltou a importância da parceria interinstitucional. O Mestrado em Direito, com área de concentração em Direitos Humanos, foi possível através da celebração de um convênio da Unesc com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direitos Humanos da Unijuí “É uma satisfação estar aqui neste momento, em uma instituição de tamanha relevância dentro do estado de Rondônia. Esta parceria entre a Unesc e a Unijuí propõe um avanço, no sentido de qualificar o ensino, oferecendo o 1º Mestrado em Direito no interior do estado”, enalteceu.

O Mestrado em Direito, com área de concentração em Direitos Humanos, foi possível através da celebração de um convênio da Unesc com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direitos Humanos da Unijuí. O Mestrado em Direito, reconhecido pela **Capes** com conceito 4, terá duração de 24 meses e divide-se em duas linhas de pesquisa: “Fundamentos e Concretização dos Direitos Humanos” e “Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento”.

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### **PUC-SP se nega a suspender aulas e cerca de 3 mil protestam**

### **Representantes de salas se mobilizam para que ninguém compareça**

Alunos da PUC-SP estão em pé de guerra com a universidade por causa do coronavírus. Um abaixo-assinado de mais de 3.000 estudantes pede a suspensão imediata das aulas. A reitoria se nega a tomar a medida. Os representantes de salas consultaram os colegas —e estão se organizando para que ninguém compareça às classes.

MEGAFONE

O Centro Acadêmico 22 de agosto enviou ofício à direção da PUC-SP citando que a faculdade tem alunos, professores e funcionários em grupos de risco e pediu o cancelamento de todas as atividades da universidade.

## NADA A DECLARAR

A PUC afirmou à coluna que tem conhecimento das manifestações mas diz que não vai comentar.

topo ↕

### **AGORA SÃO PAULO - SP - TEMPO REAL**

**Aulas serão suspensas em escolas estaduais e municipais de SP por coronavírus  
Medida será gradativa até 23 de março e não há data prevista para retorno;  
particulares também param**

São Paulo

A partir da próxima segunda-feira (16), as aulas nas redes estadual e municipal de ensino público de São Paulo serão suspensas em razão da pandemia de coronavírus. A interrupção das aulas será feita gradativamente até o dia 23 de março.

O secretário estadual de Educação, Rossieli Soares, afirmou que esta forma de suspensão visa que as famílias possam ter tempo para se organizar sobre o que farão com as crianças e adolescentes durante o período. Não há data prevista para retorno.

A decisão foi comunicada na tarde desta sexta-feira (13), pelo governador de São Paulo, João Doria (PSDB).

A medida se baseou na confirmação do primeiro caso de transmissão comunitária do vírus na cidade. Ou seja, entre duas pessoas que não viajaram e não tiveram contato com nenhuma pessoa que esteve nos países mais afetados pela doença.

Rossieli afirmou também que o governo sugeriu às instituições privadas de ensino - inclusive universidades - para que façam o mesmo.

As escolas particulares também estão sendo orientadas a suspender as aulas. O Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo) anunciou que prepara a paralisação gradual das aulas em todas as unidades de ensino básico (infantil, fundamental e médio), tendo início nesta semana. A suspensão, caso acatada, acontece a partir do dia 23.

"Foram feitas reuniões durante a semana e se discutiu os cenários possíveis de piora do espalhamento da doença e a decisão de hoje reflete a preocupação de se evitar o agravamento da situação", disse Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do sindicato.

A recomendação é que os pais consultem as escolas dos filhos para se informar sobre o procedimento.

Faculdades

Um aluno da Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo foi diagnosticado com coronavírus. A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa da reitoria da USP.

Até o momento, a universidade soma dois casos de contágio pelo vírus. Na quarta (11), o departamento do curso de geografia da USP suspendeu as aulas devido à confirmação de um caso de coronavírus em um aluno da instituição. Os estudantes foram avisados por email disparado no começo da tarde.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie suspendeu todas as suas atividades acadêmicas desta sexta (13) até o dia 22 de março. Segundo a instituição, a decisão foi tomada após a OMS (Organização Mundial da Saúde) classificar a doença como pandemia. Segundo a instituição, dois casos de coronavírus foram identificados no campus de Higienópolis (centro).

Eventos

A Prefeitura de São Paulo cancelou os grandes eventos previstos para ocorrer na capital paulista nos próximos meses, por causa da pandemia de coronavírus.

A medida foi efetivada nesta sexta-feira (13) pelo prefeito em exercício, Eduardo Tuma, a pedido do prefeito Bruno Covas (PSDB).

A determinação prevê o cancelamento de todos os eventos de massa promovidos pelo Poder Público, que gerem aglomerações de pessoas, tais como eventos esportivos, artísticos, culturais, políticos, científicos e comerciais.

Segundo o Ministério da Saúde, já existem 98 casos confirmados do novo coronavírus no Brasil. São 13 estados com casos confirmados. O maior número ocorre em São Paulo, com 56 registros.

Em seguida, estão Rio de Janeiro (16), Paraná (6), Rio Grande do Sul (4), Goiás (3), Santa Catarina (2), Bahia (2), Minas Gerais (2), Pernambuco (2), Espírito Santo (1), Alagoas (1), Rio Grande do Norte (1) e Distrito Federal (2).

Prevenção

Lugares públicos abertos

Evite aglomerações

Parques e praças estão liberados se não estiver com sintomas de gripe ou resfriado

Lugares públicos fechados

Restrinja o máximo possível

Evite se apoiar no corrimão ou em móveis

Mantenha a distância mínima de um metro de outras pessoas

No banco

Se for imprescindível ir, use máscara e álcool gel 70% nas mãos

A máscara deve ser descartada após o uso

Ao se despedir, não dê a mão, não beije nem abrace o funcionário

No supermercado

## Evite ir ou vá apenas quando for necessário

Se possível, peça para um parente ou vizinho menos vulnerável fazer as compras necessárias

### Na igreja

Evite contatos de afeto, como beijo, abraço ou aperto de mão

### Em casa

Abra janelas e mantenha os ambientes ventilados

Recuse visitas de pessoas que estejam com sintomas de gripe ou resfriado

Não compartilhe utensílios de cozinha, como copos, pratos e talheres e lave-os após o uso

Se seguir as orientações de higiene pessoal, não precisará desinfetar a casa com álcool, por exemplo

Se estiver com sintomas de gripe ou resfriado, evite sair de casa

### Higiene pessoal

Lave as mãos frequentemente ou aplique álcool gel

Não há necessidade de usar um sabonete bactericida

Evite levar as mãos ao nariz, olhos e boca

As mãos tocam muitas superfícies e podem estar contaminadas. Ao tocar nariz, olhos e boca, você poderá levar o vírus para dentro do seu corpo

Ao tossir ou espirrar, cubra o rosto com o cotovelo

Medidas como essa evitam que o vírus se espalhe no ar quando alguém tosse ou espirra

### Lenço de pano

Deixe guardado na gaveta e só volte a usar quando passar os casos

Use papel higiênico para assoar o nariz e descarte após o uso

Procurar atendimento médico apenas quando tiver os seguintes sintomas:

Falta de ar em movimento ou em repouso

Dificuldade para respirar

Febre alta persistente

Tosse

Mal estar intenso

Se não tiver máscara, avisar dos sintomas na entrada do serviço de saúde e pedir uma

### Idosos mais vulneráveis

Acima de 80 anos

Com doenças crônicas, como diabete não controlada

Com DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), como bronquite

Fonte: Jamal Suleiman, infectologista do Hospital Emílio Ribas

topo ↕

## **CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL**

### **A construção do novo coronavírus**

Artigo recente de Nick Fox ([www.bit.ly/SociologyLens](http://www.bit.ly/SociologyLens)) aponta, acertadamente, para a necessidade de pensarmos a atual epidemia de COVID19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-19), como um agenciamento múltiplo, que ele propõe chamar de epidemic assemblage. Sugiro nomear esse fenômeno de vírus assemblage (“vírus-rede”), pois a epidemia é, ao mesmo tempo, sua causa e consequência.

O atual agenciamento epidêmico, explica Fox, não existiria sem o fluxo de pessoas e commodities, por um lado, e sem relação cada vez mais próxima entre humanos e animais não humanos ([www.bit.ly/newcoronavirus](http://www.bit.ly/newcoronavirus)). Para ele, “a disseminação efetiva do Covid-19 pelas populações humanas e fronteiras locais, regionais e nacionais deriva da natureza dessas interações comercializadas entre humanos e não humanos. Desde a mudança inicial do vírus do animal para o hospedeiro humano, até sua rápida disseminação nas comunidades e dentro de entidades físicas, como prisões e navios de cruzeiro, os negócios e comércio globalizados (e movimentos associados de mercadorias e seres humanos através das fronteiras) aumentaram a capacidade do Covid-19 de infectar em larga escala”. Não há como negar esse aspecto.

Entretanto, o texto de Fox deixa de fora questões centrais para a compreensão da gênese do vírus e da epidemia: a sua construção científica, política e comunicacional. A partir de uma análise neomaterialista, podemos dizer que o vírus está longe de ser apenas uma entidade biológica isolada, provocando doenças nos humanos e se difundindo na velocidade das trocas mundiais. Antes de ser um objeto natural, ele é resultado de entrelaçamentos de múltiplas instâncias e agências. Ele é “natureculture” (Haraway). O vírus e sua epidemia formam um “dispositivo” (Foucault), um “fenômeno” (arranjos agenciais que geram as entidades - Barad), um vírus assemblage. Como seria possível isolar o vírus do humano, ou da cultura?

Para começar, o vírus e a doença a ele atribuída são identificados como SARS-COV-2 e COVID19, respectivamente. O seu mapa genético é construído nos laboratórios de pesquisa - assim como foi, por exemplo, o “bóson de Higgs” (primeiro como entidade matemática e depois visualizado no acelerador de partículas no CERN). Como constructo científico, as definições do vírus e de sua doença estão sujeitas sempre a reformulações pela quebra de paradigmas, pela invenção de equipamentos ou pela criação de métodos mais eficazes. Não há nada de errado nessa dinâmica, pois o que importa é a boa produção do fenômeno (aceito como verdadeiro pelo reconhecimento do pares). Recentemente, a COVID19 mudou de status de epidemia para pandemia, a partir de protocolos, também constructos epidemiológicos, da Organização Mundial de Saúde (OMS) ([www.bit.ly/PandemiaOMS](http://www.bit.ly/PandemiaOMS)).

Há disputas de posições sobre a periculosidade do vírus e o debate está longe do fim. Vejam, por exemplo, esses posicionamentos divergentes de dois médicos infectologistas: um sustenta a gravidade da situação ([www.bit.ly/MédicoDesabafa](http://www.bit.ly/MédicoDesabafa)), enquanto o outro afirma não haver motivos para pânico ([www.bit.ly/MédicoSemPânico](http://www.bit.ly/MédicoSemPânico)).

Sob o ponto de vista comunicacional, o vírus assemblage se faz na circulação da informação jornalística massiva, nas redes sociais dentro e fora da internet, nos grupos privados...

As mídias produzem o fenômeno pela força das narrativas construídas em torno de sua origem, dos perigos da doença, das formas de tratamento, da busca por vacinas e das comparações com outras epidemias, como a gripe espanhola ou a peste bubônica.

Pela primeira vez na história, estamos acompanhando esse agenciamento em tempo real.

Há hoje uma avalanche de informações e de fake news que vão constituir esse vírus assemblage. Como a ciência, mas em outro modo, a mídia é um dos elementos centrais na construção do fenômeno. A diferença entre notícia séria e fake news está justamente na forma como se produz a relação com as cadeias de referência. Uma boa informação é aquela auditável, transparente, explicitando as referências às quais se liga (fontes confiáveis, dados fidedignos...). Notícias falsas não têm boas cadeias de referências e são opacas.

Junto à ação médico-científica e à ação comunicacional, a dimensão política também é um elemento central na produção do agenciamento. O reconhecimento da doença e das condições médico-hospitalares compõem uma parte considerável desse vírus assemblage, pois vão balizar as ações concretas. A Itália demorou para agir e hoje sofre os castigos da epidemia. Aqui, recentemente, o presidente Bolsonaro negou a importância da crise e do vírus. Esse discurso bate de frente com as informações científicas, médicas e midiáticas. Agora, depois da ameaça de contágio chegar bem perto do Planalto, há uma mudança no entendimento, produzindo novas ações.

As políticas públicas tomadas (ou não) expressam a constituição local do vírus assemblage (mobilização de recursos, melhoria de infraestrutura hospitalar, mudança na ação dos planos de saúde privados, campanhas de informação, bloqueio de fronteiras, toque de recolher, fechamento de instituições e espaços públicos, cancelamento de eventos políticos, esportivos, culturais...). Como toda controvérsia social, o vírus assemblage revela as condições de infraestrutura e de organização política nos países afetados.

Portanto, a rede apontada por Fox precisa ser ampliada: o vírus assemblage é produzido nos fluxos da globalização e na interrelação entre humanos e animais, mas também nos laboratórios de pesquisa que dão nome e instituem a sua ontologia, nas políticas públicas que produzem ações concretas, na guerra das imagens e discursos escolhidos e veiculados nas mídias, na escolha por formas de prevenção e tratamento médico, na definição epidemiológica sobre a situação...

Mais do que um objeto a ser isolado, para usar um termo dos laboratórios científicos, o fenômeno precisa ser montado, reagregado e descrito em toda a sua rede de ação para que ações políticas efetivas sejam desenvolvidas. Todo objeto é social. O isolamento é apenas uma ferramenta de simplificação grosseira da realidade. É isso que faz o laboratório para ler o seu genoma e lhe dar um nome: retira o vírus do contexto e o manipula em condições especiais. Mas ele não existe no laboratório científico. Ele só existe associado, sendo, portanto, fruto de um amplo agenciamento. Os exemplos tidos como “colaterais” são inúmeros: diminuição da poluição ambiental na China pela redução da atividade industrial, briga de gangs de macacos na Tailândia pela ausência de humanos em locais turísticos que os alimentavam, queda das bolsas pelo mundo,



cancelamento de eventos culturais, esportivos ou científicos, redução do preço do petróleo, esvaziamento de cidades por toque de recolher....

Consequentemente, o vírus assemblage deve ser identificado não pelo isolamento, mas pela revelação de seus entrelaçamentos que o constituem como um fenômeno coletivo (não há efeito colateral). Ele deve ser desempacotado de forma extensiva, permitindo ações efetivas e conscientes de sua construção.

\*André Lemos é professor Titular da Facom/UFBA, Pesquisador 1A do CNPq

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - TEMPO REAL**

### **UFRJ suspende aulas por 15 dias**

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) anunciou na tarde desta sexta-feira, 13, a suspensão das aulas em todos os níveis de ensino por pelo menos 15 dias. A medida abarca, portanto, a educação básica, a graduação e a pós-graduação, em todos os campi da universidade, e tem como intuito conter a propagação do novo coronavírus.

Estão mantidas as atividades nas unidades hospitalares e em funções administrativas das unidades acadêmicas.

A Reitoria recomendou ainda a permanência dos alunos em casa, "mantendo distanciamento social", e a manutenção de atividades acadêmicas à distância. "Em breve, serão dadas instruções sobre uso de aplicativos com essa finalidade", diz a nota.

A universidade criou um Grupo de Trabalho para o novo coronavírus, de quem partiram as recomendações apresentadas hoje pela Reitoria. "O Grupo de Trabalho continuará funcionando e se reunindo e, sempre que necessário, emitirá novas orientações", finaliza o comunicado da UFRJ.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Coronavírus: Bolsonaro edita MP e destina R\$ 5 bi para ministérios da Saúde e da Educação**

**Medida provisória define que recursos deverão ser destinados no enfrentamento da crise. Brasil tem 107 casos confirmados do novo coronavírus e outros 1,4 mil suspeitos.**

O presidente Jair Bolsonaro editou nesta sexta-feira (13) uma medida provisória (MP) para abrir crédito extraordinário de R\$ 5,09 bilhões para os ministérios da Saúde e da Educação para o combate à disseminação do coronavírus (leia a íntegra da MP).

Medidas provisórias são editadas pelo presidente da República e têm força de lei assim que publicadas no "Diário Oficial da União". Para se tornar lei em definitivo, porém, a MP precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional em até 120 dias.

Nesta semana, os ministros Luiz Henrique Mandetta (Saúde) e Paulo Guedes (Economia) estiveram no Congresso e discutiram o tema com os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Após o encontro, o líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), informou que a MP com a liberação dos recursos seria editada.

## Destinação dos recursos

O texto define que os recursos deverão ser destinados ao "enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus".

De acordo com a MP, os recursos serão distribuídos da seguinte maneira:

Fundo Nacional de Saúde: R\$ 4,8 bilhões;  
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares: R\$ 204 milhões;  
Hospital das Clínicas de Porto Alegre: R\$ 57 milhões;  
Fundação Oswaldo Cruz: R\$ 20 milhões.

A MP cancela a destinação de R\$ 4,8 bilhões para o Fundo Nacional de Saúde e de R\$ 261 milhões para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Pelo texto da MP, os R\$ 4,8 bilhões cancelados do fundo de saúde seriam destinados ao "incremento temporário ao custeio dos serviços de assistência hospitalar e ambulatorial para cumprimento de metas".

E os R\$ 261 milhões cancelados do fundo da educação seriam usados no "apoio à infraestrutura para a educação básica".

## Coronavírus

Ao todo, já são 107 casos confirmados de coronavírus no país. Além disso, há outros 1.485 suspeitos; 1.344 já foram descartados.

Nesta semana, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia, isto é, reconheceu que o coronavírus se espalhou por diversos continentes, com transmissão contínua entre as pessoas.

topo ↕

## O DIA - RJ - TEMPO REAL

### Ministério da Saúde recomenda cancelamento de grandes eventos

### Governo sugere que se o evento não puder ser cancelado ou adiado, seja realizado sem público

O Ministério da Saúde fez novas recomendações gerais para todos os estados brasileiros e outras específicas para os locais com transmissão local e comunitária do novo coronavírus. Uma delas é o cancelamento ou adiamento de grandes eventos, sejam eles governamentais, esportivos, culturais, ou políticos. Rio e São Paulo, até o momento, são os únicos estados com transmissão comunitária. Já o estado da Bahia tem transmissão local. Amazonas, que não estava no ranking no ministério, ontem registrou um caso suspeito.

Em locais com transmissão local, recomenda-se que idosos e doentes crônicos restrinjam o contato social, ou seja, evitem viagens, cinema, shopping, shows e demais locais com aglomeração de pessoas.

Em locais com transmissão comunitária, as medidas são mais rígidas. A pasta incentiva a realização de reuniões virtuais e o trabalho remoto (home office), se possível. Para as instituições de ensino, o planejamento da antecipação de férias, visando reduzir o prejuízo do calendário escolar, é uma das medidas sugeridas. O uso de ferramentas de ensino a distância também é uma delas.

A medida foi descrita como geral para os estados. Segundo o secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, os organizadores ou responsáveis pelos eventos devem cancelar ou adiar, se houver tempo hábil. "Não sendo possível, recomenda-se que o evento ocorra sem público", pontuou. A medida também vale para cruzeiros turísticos, que devem ser adiados durante o período de emergência em saúde pública.

Wanderson explicou que o objetivo das medidas não farmacológicas sugeridas pelo Ministério da Saúde servem para reduzir a velocidade da transmissão do novo coronavírus. "São recomendações para reduzir o contato social e reduzir a velocidade da transmissão e manter o serviço de saúde ativo porque continuamos tendo dengue, cirurgias, acidentes de trânsito e não só o novo coronavírus", afirmou.

De acordo com o secretário, cada gestor deve adaptar as recomendações para a realidade de cada estado e município. Outra recomendação direcionada para os cidadãos, já citada anteriormente pelo ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é alterar a forma de saudação e cumprimento das pessoas. "Em vez de um aperto de mão, um beijo ou abraço, uma cotovelada têm menos probabilidade de expor você a vírus respiratórios", diz.

**Bolsonaro permanece em isolamento**

Apesar de ter testado negativo na primeira amostra para detecção do coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro permanecerá em isolamento e deve repetir o exame nos próximos dias, segundo informações da Agência Estado.

Bolsonaro deve ficar isolado por pelo menos sete dias, de acordo com o cardiologista Leandro Echenique. A medida conta a partir do contato prolongado com o secretário de Comunicação, Fabio Wajngarten, que esteve na comitiva que acompanhou o presidente na viagem oficial aos EUA, apresentou sintomas e foi diagnosticado com Covid-19.

Outra pessoa ligada ao presidente, a advogada Karina Kufa disse ontem que o resultado do seu exame mostrou que ela contraiu o coronavírus. "Estou bem, com sintomas leves", disse. Ela acompanhou a viagem do presidente Jair Bolsonaro aos Estados Unidos na semana passada.

No final da manhã, Bolsonaro postou em redes sociais que o seu teste para a doença deu negativo. Os ministros da Defesa, Fernando Azevedo, de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, também tiveram o resultado do exame negativo para o coronavírus.

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

**Estado de SP vai suspender aulas gradualmente a partir de segunda**

**Na semana que vem, as aulas seguem normalmente; tempo serve para que famílias se organizem e evitem deixar as crianças com os avós, o maior grupo de risco**

São Paulo — Após confirmação de transmissão comunitária sustentada do coronavírus no estado de São Paulo, o governo de João Doria (PSDB) anunciou nesta sexta-feira 13 que as aulas das escolas públicas serão suspensas gradualmente a partir de segunda-feira, 16. Para as escolas privadas, a orientação é a mesma.

“Não faremos um inter rompimento de qualquer maneira, porque precisa existir um

planejamento com as próprias famílias. Não adianta pararmos as aulas e deixarmos as crianças com os avós, que são o público com maior risco para a doença”, diz o secretário de Educação Rossieli Soares.

O governo estabeleceu dez dias para que as famílias se organizem com a dinâmica das crianças, antes de interromper totalmente as aulas.

Em coletiva de imprensa, o governador recomendou, ainda, a suspensão de eventos de qualquer natureza, que reúnam mais de 500 pessoas. Os eventos de ordem pública já estão suspensos em todo o estado. Na área privada, a recomendação é a suspensão gradual da programação.

De acordo com o secretário, ainda não há data para retorno às aulas. “Será feita uma avaliação momento a momento, hora a hora, sempre com diálogo com as famílias”, disse.

As mesmas medidas para a rede pública de ensino do estado serão tomadas pela prefeitura de São Paulo, disse o secretário municipal de Educação, Bruno Caetano. Doria disse ainda que fará recomendações para que as escolas particulares sigam o mesmo procedimento da rede pública.

Por volta de meio-dia, Doria havia dito, em coletiva de imprensa, que, com as informações que tinha à disposição e com o que ouviu de especialistas, não havia necessidade de suspender aulas ou cancelar eventos. “Não há nenhuma razão para pânico”, disse na ocasião.

topo ↕

## **TNONLINE - TEMPO REAL**

### **Escolas do Paraná se adaptam as novas demandas da educação**

15 de março é o Dia Nacional da Escola - esse lugar de acolhimento, aprendizado e diálogo que ajuda a construir futuros. A rede estadual de ensino do Paraná é formada por 2,1 mil escolas pelas quais passam diariamente mais de 1 milhão de alunos e onde centenas de profissionais se dedicam a formar jovens e adultos protagonistas, autônomos, cidadãos preparados e capacitados para a vida em sociedade.

Da mesma forma que as necessidades e anseios dos estudantes são variados, as escolas também são, de modo a oferecer possibilidades distintas de educação. Para o secretário estadual da Educação e do Esporte, Renato Feder, a rede estadual de educação é construída de acordo com as mudanças da sociedade, mantendo sempre a qualidade do ensino.

“O Paraná tem escolas estaduais regulares, mas tem também escolas em tempo integral, centros de formação profissional, escolas de Educação de Jovens e Adultos, escolas cívico-militares. Isso porque os estudantes e suas famílias procuram formatos diferentes de educação, e a escola é um lugar de formação abrangente, que consegue atender a tudo isso. O Governo precisa estar atento ao que a sociedade espera das escolas, ao que é necessário para a educação, e trabalhar para atender”, explica.

**AS ESCOLAS SÃO MUITAS** - Além das escolas regulares, que ofertam o Ensino Fundamental e Médio, a rede estadual do Paraná conta também com escolas agrícolas e do campo, de ilha, indígenas e quilombolas, garantindo o acesso à educação com

respeito às individualidades de cada comunidade.

Há também os Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebja), que promovem o acolhimento de jovens e adultos que precisaram interromper os estudos e agora desejam retomar a trajetória escolar.

A necessidade de formar jovens já preparados para o mercado de trabalho, levando em conta as realidades regionais variadas do Paraná, é atendida pelos Centros Estaduais de Educação Profissional (Ceep), os Centros de Educação Profissional Agrícola (Ceepa), o Centro Estadual de Educação Profissional Florestal de Irati e o Centro Estadual de Educação Profissional Florestal e Agrícola de Ortigueira.

A Educação Especial também faz bonito. São 1,6 mil escolas do Estado e 400 instituições parceiras que recebem estudantes especiais. São atendidos jovens com deficiência intelectual, deficiência neuromotora, cegueira ou baixa visão, surdez, Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação, transtorno global do desenvolvimento e também estudantes com transtornos funcionais específicos.

**PROTAGONISMO JUVENIL** - Para atender à demanda crescente por uma educação mais ampla, com foco no protagonismo juvenil e no projeto de vida, a rede estadual tem as escolas que funcionam exclusivamente em tempo integral, além de instituições que ofertam a modalidade parcialmente, com turmas de turno único.

São 17 escolas exclusivas e 82 escolas que possuem turno único. São nove aulas por dia, com uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos, totalizando nove horas diárias e 45 horas semanais. Além das disciplinas do Referencial Curricular do Paraná, são ofertadas semestralmente aos estudantes disciplinas eletivas, que variam de instituição para instituição.

Uma das principais características das escolas de tempo integral é que esses colégios propõem ao aluno assumir o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

**COLÉGIOS DA POLÍTICA MILITAR** - O Paraná também possui cinco Colégios da Polícia Militar (CPM) em funcionamento, localizados em Curitiba, Londrina, Maringá, Cornélio Procópio e Foz do Iguaçu. A previsão é de que em 2021 Pato Branco e União da Vitória também recebam escolas vinculadas à PM.

O CPM é uma instituição de ensino regular dirigida pela Polícia Militar do Paraná, compreendendo o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º anos). É subordinado à Diretoria de Ensino da Corporação e vinculado à Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

As unidades são integradas à rede estadual de educação. Os professores são contratados pela Secretaria da Educação, mas seus diretores-gerais e auxiliares, além de secretários, são indicados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, e não eleitos pela comunidade como nas demais escolas.

Há, ainda, quatro escolas cívico-militares, em Curitiba, Londrina, Foz do Iguaçu e

Colombo. O projeto-piloto é parte do Programa Nacional Escolas Cívico-Militares, do Ministério da Educação e Cultura. Essas escolas passam a contar com o apoio de militares da reserva do Exército brasileiro, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, sendo a secretaria responsável pelo corpo docente, currículo e trabalho didático-pedagógico

A MAIOR E MAIS ANTIGA ESCOLA - A mais antiga das 2,1 mil escolas do Estado é o Colégio Estadual do Paraná (CEP). Aberto em 1846 como Liceo de Curitiba, antes mesmo da independência do Paraná, era uma das instituições de ensino referência do Império brasileiro. A sede da Avenida João Gualberto, na capital paranaense, tombada pelo Patrimônio Histórico do Paraná, foi inaugurada em 1950, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra.

Atualmente, o CEP conta com 4,5 mil estudantes matriculados em cursos do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º anos), Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integrado com o Profissional e Ensino Médio Profissional modalidade subsequente. Em 2020, a escola atende em oito unidades enquanto o prédio central da instituição passa por obras de restauro e de melhorias.

Mais sobre: EDUCAÇÃO paraná ESCOLAS

Recomendados para

topo 

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Coronavírus: USP e Unesp suspenderão as aulas a partir do dia 17 de março**

Do UOL, em São Paulo

O Cruesp anunciou hoje à noite, em nota, que a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) suspenderão as aulas a partir do dia 17 de março por causa da pandemia de coronavírus.

Recomendações específicas para os alunos de cada Instituição estão sendo amplamente divulgadas nos respectivos sites e redes sociais. Segundo o Cruesp, comitês técnicos foram criados nas três universidades para acompanhar a situação e a evolução da epidemia.

Segundo o comunicado, as universidades ainda estão estimulando seus programas de pesquisa para acompanhar a evolução da epidemia e buscar melhorias no diagnóstico e tratamento

Hoje mais cedo, o reitor da USP, Vahan Agopyan, anunciou em nota que alguns eventos e atividades acadêmicas nos campi da instituição seriam suspensos ou cancelados.

As aulas dos cursos, porém, estariam mantidas, de acordo com ele. Segundo o comunicado, visitas em grupo a museus, "eventos científicos e comemorativos" e "atividades culturais e de extensão com mais de 100 participantes" estão suspensos.

Também estão proibidas as viagens acadêmicas ao exterior.

As aulas da Geografia da USP da última quarta-feira (11) foram suspensas depois que

um aluno do curso testou positivo para a covid-19. No dia seguinte, porém, as atividades foram retomadas.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Cruzeiros suspensos, aulas paralisadas e eventos cancelados: as propostas do governo para conter o coronavírus**

Ministério da Saúde apresentou recomendações para cidades onde há transmissão local e comunitária do novo vírus.

O Ministério da Saúde apresentou nesta sexta-feira (13), em coletiva de imprensa, novas medidas para conter o avanço da covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus.

A pasta afirmou que, sem a adoção delas, o número de casos pode dobrar a cada três dias.

As medidas propostas vão desde orientações sugeridas a gestores locais a determinações mais contundentes ? como a de que não haja a circulação de novos cruzeiros marítimos na costa brasileira até segunda ordem, o que de acordo com Wanderson de Oliveira, secretário de Vigilância em Saúde, será notificado às autoridades de turismo competentes.

Os cruzeiros que já estão em viagem terão suas situações avaliadas caso a caso. Há algumas soluções possíveis, segundo Oliveira, como uma quarentena para o navio inteiro ou a negociação para que não haja desembarque em cidades brasileiras, se o destino final da embarcação for outro país.

"Não é possível termos uma concentração de pessoas (como a de um cruzeiro) neste momento, durante a emergência, no Brasil. Temos mais de 21 cruzeiros turísticos para iniciar. Muitos idosos se concentram nestes locais. Historicamente, a transmissão respiratória em cruzeiros turísticos é facilitada. Então, enquanto perdurar a declaração de emergência, os cruzeiros turísticos estarão interrompidos", disse o secretário.

Para todas as unidades da federação, o ministério apresentou recomendações gerais, entre as quais:

Isolamento voluntário de uma semana (a partir da data do desembarque) para pessoas que viajaram ao exterior recentemente. Aquelas que apresentarem febre+tosse ou dispneia devem procurar um posto de saúde ou ligar para o número 136;

Orientação para que pessoas com sinais leves da doença procurem um posto de saúde, e não UPAs e hospitais;

Isolamento de casos suspeitos por 14 dias em casa ou hospital;

Instrução sobre qual tipo de máscara usar para profissionais de saúde, doentes e pessoas em contato com doentes;

Grandes eventos (governamentais, esportivos, culturais, comerciais, religiosos e etc) devem ser cancelados ou adiados, caso haja tempo hábil para a mudança. Se não for possível isto, recomenda-se que o evento seja feito sem público. Caso isto tampouco seja possível, os organizadores do evento devem cumprir a Portaria nº 1.139 de 10 de junho de 2013;

Locais públicos e privados devem ampliar locais para lavagem de mãos e a oferta de álcool em gel com concentração 70%, além de toalhas de papel descartável;

Em caso de morte por coronavírus, emissão rápida de atestado de óbito e velório sem concentração de pessoas.

Os representantes do ministério disseram que há também medidas específicas para locais com transmissão local e os com transmissão comunitária.

Na transmissão local, é possível identificar a origem da infecção. Na transmissão comunitária, não é mais possível rastrear a origem e cadeia de infecção, o que indica que o vírus está circulando livremente na população. Também nesta sexta-feira, o Ministério da Saúde confirmou quatro casos de transmissão comunitária no país ? dois na cidade de São Paulo e dois na cidade do Rio de Janeiro.

Na situação de transmissão local, as medidas são consideradas de "contenção" ? em que o objetivo é ainda frear a transmissão para outras pessoas e lugares e o foco está no monitoramento de casos em geral, incluindo os suspeitos e leves. Na transmissão comunitária, as medidas passam a ser de "mitigação", com foco em pessoas internadas, para evitar mortes.

As medidas adicionais, além das recomendações gerais, para pontos com transmissão local foram:

Para idosos e pessoas com doenças crônicas, restrição de contato social (viagens, cinema, shoppings, etc) e vacinação contra gripe;  
Pacientes com síndrome respiratória aguda grave devem ser encaminhados para serviços de emergência ou hospitais de referência;

Já em lugares com transmissão comunitária, o ministério recomendou ainda:

Declaração de quarentena pelo gestor local em caso de 80% ou mais dos leitos de UTI destinados ao tratamento de covid-19 serem ocupados;  
Ensino a distância ou antecipação de férias para instituições de ensino;  
No trabalho, estímulo a home office (trabalho remoto em casa); reuniões virtuais;  
horários alternativos ou escalas.

**SP e RJ anunciam medidas**

Na coletiva de imprensa, os representantes do ministério lembraram que os cenários são muito diferentes em todo o país, portanto secretarias municipais e estaduais, além de diretorias de hospitais devem adaptar as recomendações do governo federal à realidade local.

Após o anúncio do ministério, os governos dos Estados de São Paulo e do Rio anunciaram suas iniciativas em resposta às recomendações do ministério.

O governo paulista anunciou que recomenda o cancelamento de eventos de lazer, culturais e esportivos com mais de 500 participantes.

Também recomendou a suspensão imediata das aulas em universidades públicas e uma suspensão gradual nas escolas das redes públicas estadual e municipal da cidade de São Paulo, a partir de 16 de março.



As escolas continuarão abertas por uma semana após esta data, e, no dia 23 de março, as aulas serão suspensas. A mesma recomendação foi feita para a rede privada.

A data foi determinada a fim de dar tempo suficiente para que as famílias se organizem para o período em que as escolas ficarão fechadas. O governo pediu que as crianças não sejam deixadas com os avós, porque idosos têm mais chances de desenvolver quadros graves quando são infectados pelo novo coronavírus.

O governo paulista afirmou que ainda não há uma previsão de quando as atividades de ensino serão retomadas e que isso será avaliado constantemente, de acordo com a evolução da epidemia.

O governo fluminense anunciou a suspensão por 15 dias das aulas nas redes pública e privada, em escolas e universidades, e de eventos esportivos, shows, feiras, comícios, passeatas, entre outros, assim como o fechamento de teatros, casas de show e cinemas.

Também foram suspensas as visitas a pacientes internados por causa do novo coronavírus em hospitais públicos e privados e a detentos de unidades prisionais, assim como o transporte de presos para a realização de audiências.

Ainda haverá uma redução do atendimento ao público nas repartições públicas do Estado.

## **AGORA PARANÁ - TEMPO REAL**

### **Pesquisadores podem participar de edição especial da revista do Tecpar**

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) está com chamada aberta para a edição especial de 75 anos de sua revista científica que será lançada no ano que vem. A oportunidade é voltada para pesquisadores do instituto e de universidades estaduais. Os interessados têm até 18 de dezembro para submeter seus artigos. As instruções para os autores podem ser acessadas [AQUI](#).

Para a edição especial intitulada Brazilian Archives of Biology and Technology – BAPT (Arquivos Brasileiros de Biologia e Tecnologia) serão aceitos trabalhos científicos nas áreas de agricultura, agronegócio e biotecnologia; saúde humana e animal; biologia e ciências aplicadas; ciência e tecnologia de alimentos; ciências ambientais; engenharias e tecnologia.

Segundo o diretor-presidente do Tecpar, Jorge Callado, a BAPT é considerada uma das revistas de maior expressão no cenário nacional, com reconhecida credibilidade na comunidade científica em função da divulgação de pesquisas de alto nível.

“A longevidade desta revista reforça a vocação do Tecpar como referência na produção científica. Por isso, vamos fazer uma edição comemorativa incentivando e valorizando o trabalho dos pesquisadores paranaenses” disse. “Afinal, foi assim que o periódico surgiu, com a finalidade de divulgar os avanços científicos desenvolvidos no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, precursor do Tecpar”, afirma Jorge Callado.

## **RELEVÂNCIA**

Desde 2001, a BAPT está disponível em formato eletrônico na Scientific Electronic

Library Online (SciELO), biblioteca digital de artigos científicos com acesso aberto.

A publicação também está entre as revistas brasileiras que têm fator de impacto auditado pelo Journal of Citation Report (JCR) da Clarivate Analytics, que seleciona os periódicos mais expressivos em determinadas áreas do conhecimento. Para isso é utilizada a métrica chamada Fator de Impacto (Impact Factor).

“O Fator de Impacto identifica a frequência média com que um artigo de um periódico é citado em determinado espaço de tempo, o que acaba sendo o principal indicador de qualidade de uma revista. Ou seja, quando a citação de artigos publicados em uma revista aumenta, seu fator também aumenta”, explica Livia Nogueira dos Santos, gerente do Centro de Informação e Vigilância Tecnológica do Tecpar.

De 2017 para 2018, a revista BAPT teve seu Fator de Impacto elevado de 0,676 para 0,758 no ranking das revistas científicas internacionais da Clarivate Analytics. Isso demonstra que a qualidade dos artigos publicados tem crescido, fazendo com que sejam cada vez mais citados.

## SELEÇÃO

A revista científica do Tecpar recebe artigos de pesquisadores de todas as partes do mundo. São, em média, 800 por ano, com a publicação de cerca de 15%.

Os trabalhos são selecionados e avaliados pelo conselho editorial da revista, composto por pesquisadores brasileiros e estrangeiros especializados nas áreas do periódico, com credibilidade e reconhecimento da comunidade científica. O critério para seleção de seus membros está vinculado à produção recente na área específica e na pontualidade das avaliações.

Atualmente, a BAPT é apoiada por importantes instituições ligadas à produção científica, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o Programa de Apoio a Publicações Científicas do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério da Educação, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), além da Fundação Araucária.

[topo](#)

## G1 - TEMPO REAL

**Novo reitor da UFRR diz que prioridade é regularizar Fundação Ajuri para arrecadar recursos**

**Professor do curso de medicina, José Geraldo Ticianeli, de 51 anos, tomou posse nesta terça-feira (10) no Ministério da Educação, em Brasília.**

O novo reitor da Universidade Federal de Roraima José Geraldo Ticianeli, de 51 anos, disse ao G1 nessa quinta-feira (12) que a prioridade da gestão é regularizar a Fundação Ajuri, para arrecadar recursos financeiros que devem servir de apoio no desenvolvimento da instituição. Para os próximos quatro anos ele quer fortalecer o ensino, pesquisa e extensão.

Professor do curso de medicina, Ticianeli tomou posse no Ministério da Educação (MEC) em Brasília nessa terça-feira (10) para a gestão 2020-2024. Ele assume o cargo no lugar do professor Jefferson Fernandes. Na próxima semana, a equipe do reitor vai

estudar a situação da Fundação Ajuri.

"A universidade vai ser bem gerida com respeito aos recursos públicos e aos servidores e, principalmente, com respeito a nossa história. Há 30 anos estamos transformando este estado e isto com certeza vai continuar."

"Qualquer instituição vive de parcerias. A UFRR não tem autonomia para executar muitas coisas, quem tem autonomia é a nossa Fundação. Precisamos readequá-la, pois através da Ajuri os recursos, tanto públicos quanto privados, podem ser reinvestidos na universidade", pontuou.

Durante a campanha, Ticianeli se posicionou contra o "Future-se", projeto que mantém o orçamento anual das universidades aprovado pelo congresso, mas altera leis para permitir outras formas de captar dinheiros, incluindo a possibilidade de contratação de organizações sociais.

"Quando dei o meu parecer sobre o Future-se foi como candidato e conselheiro universitário. O projeto tinha itens que eram preocupantes para a autonomia da universidade, tanto financeira, quanto de gestão. Ele foi modificado, mas hoje, como reitor, não me cabe mais opinar, mas sim respeitar a decisão que a comunidade determinar."

Os desafios imediatos que o novo reitor precisa lidar são o de colocar em funcionamento o Restaurante Universitário, que está fechado em razão de não ter empresa contratada para fornecer alimentação aos estudantes e a regularização do transporte escolar após um ônibus ter sido interditado pela PRF.

"O processo licitatório [para o restaurante] está quase acontecendo, mas ainda precisa de um certo empenho da empresa e vai demorar um pouco", disse o reitor. Ele estima que a situação deve se prolongar até abril em razão dos trâmites burocráticos.

Em relação aos ônibus, a UFRR já contactou a empresa responsável para que os problemas sejam sanados, principalmente em relação ao conserto do aparelho que indica e registra a velocidade e distância percorrida pelo veículo.

O novo reitor ingressou na UFRR como professor em 5 de julho de 2016. Ele já atuou como avaliador de cursos do MEC por uma década e trabalhou por 15 anos em uma faculdade privada, onde atuou como professor e diretor.

"Nessa faculdade eu assumi um protagonismo e começaram a achar que eu era dono, o que não é verdade. Esta é uma experiência que eu me honro muito porque me deu a bagagem para estar aqui hoje", explicou. "Nunca fui sócio dessa empresa e a Receita Federal está aí para provar."

#### Quadro de profissionais e orçamento

De acordo com o novo reitor, existe a possibilidade de que concursos públicos sejam realizados pela instituição ainda neste ano. O orçamento para 2020 da UFRR é de cerca de R\$ 240 milhões e estão previstas 25 novas vagas para nível superior, sete para educação básica e sete para técnico administrativo.

No entanto, em fevereiro, O MEC emitiu recomendação aos institutos e universidades

federais para suspender novas contratações e aumento de despesas com os servidores. Ticianeli acredita que deve haver suplementação nos próximos meses, o que permitirá que os concursos sejam realizados.

"Vamos deixar tudo pronto para o concurso e quando a suplementação ocorrer, faremos as adequações, mas para cursos que realmente estão precisando de professores."

Ticianeli declarou que há recomendação para que não sejam contratados novos professores substitutos ou visitantes nos próximos meses. Disse ainda que não há ordem para novos cortes, mas para que haja equilíbrio nas contas.

As bolsas de pesquisa **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e auxílios financeiros para refeição, transporte e moradia não devem sofrer alteração, pois não fazem parte do orçamento previsto para despesas da UFRR, de acordo com o novo reitor.

Uma usina fotovoltaica para reduzir as contas de energia da instituição foi uma das principais promessas de campanha. O reitor afirmou que o MEC disponibilizou R\$ 1,750 milhão para implantar as usinas nos três campi da UFRR.

"Precisamos desenvolver o projeto básico e solicitar o recurso que já está disponível e logo será enviado para nós. Até o final do ano teremos boas novidades para UFRR", disse.

A segurança dos alunos no campus Paricarana deve ganhar um reforço com câmeras e uma sala de monitoramento, contou Ticianeli.

"Estamos conversando com uma empresa para instalar câmeras. Vamos abrir um processo licitatório e criar uma sala de monitoramento", afirmou.

#### Incentivos para alunos

Ticianeli afirmou que deve trabalhar formas de manter alunos nos cursos e reduzir a evasão na UFRR. Entre 2018 e 2019, o índice de alunos que abandonaram a instituição chegou a 16%.

O novo reitor afirmou que pretende fomentar auxílios para que alunos não precisem trabalhar em horários que se chocam com os períodos de aulas, além de fazer parcerias com órgãos públicos para mostrar aos alunos possibilidades de trabalhos na área em que estão estudando.

"Outra coisa é o nivelamento. A acessibilidade não é só física, ela é metodológica, pedagógica e digital. Há alunos que não defendem o TCC porque travam e, muitas vezes, o professor não tem sensibilidade ou capacidade para entender que somos diferentes", pontuou.

Para o novo reitor, a saída é entender as diferenças, desde a formação no ensino médio por onde os alunos passaram ou outras limitações intelectuais para fazer com que os professores trabalhem as especificidades em sala de aula.

Índice de desistência de cursos superiores chega a 16% na UFRR

## Extensão

Um dos três pilares da instituição deve ter foco especial para orientar os acadêmicos nas profissões escolhidas e aproximar a população exterior da universidade. Ticianeli acredita que a universidade deve cumprir um "papel social como agente transformador da sociedade".

"Isso se faz através de projetos de extensão. Também através da interiorização, que não se faz só por meio da graduação, mas de cursos de capacitação, extensão e internato da medicina, que são projetos que atendem a uma demanda social e tem retorno", declarou.

Um dos exemplos, de acordo com o reitor, é o investimento de R\$ 1 milhão em uma policlínica. Ele também pretende usar a Rádio e TV Universitária para apresentar o que se produz na UFRR para o grande público.

"A Rádio e TV Universitária é um grande laboratório do nosso curso de jornalismo e não pode haver um abismo entre ambos. Queremos que trabalhem integrados até com o coordenação de comunicação."

A UFRR oferta 43 cursos de graduação e oferece ensino médio, técnico e tecnólogo nos campi Paricarana, Cauamé e Murupu. A instituição dispõe ainda de oito mestrados acadêmicos e dois profissionais, um doutorado próprio, três interinstitucionais e um em rede.

topo ↕

## **J. DO COMMERCIO - PE - TEMPO REAL**

### **Capex reabre prazos para Pibid e Residência Pedagógica**

### **Programas oferecem mais de 60 mil vagas para formação de professores da educação básica**

A Capex reabriu os prazos dos editais nº 01/2020 e nº 02/2020, referentes aos programas Residência Pedagógica e Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). As alterações dos cronogramas dos editais, que ofertam mais de 60 mil vagas para formação de professores da educação básica, foram publicadas no Diário Oficial da União desta quarta-feira, 11, por meio da Portaria nº 29, de 9 de março de 2020.

A prorrogação foi decidida depois de verificadas dificuldades no preenchimento de formulários do processo de submissão de projetos no Sistema de Inscrição da CAPES (Sicapes). Além disso, foram feitos ajustes na base de dados referente às áreas, cursos e municípios das Instituições de Ensino Superior (IES). Deste modo, pretende-se garantir que todas as IES interessadas façam os acertos necessários nos documentos que tiveram problemas durante o preenchimento.

As Instituições de Ensino Superior terão até às 18 horas do dia 19 de março para solicitar acesso ao Sicapes, remeter a portaria de nomeação do pró-reitor responsável pelos programas, finalizar os projetos em aberto ou alterar os concluídos. Findo este prazo, os materiais não finalizados serão eliminados do processo de seleção dos programas.

As solicitações de acesso ao Sicapes serão atendidas em até 48h, após serem encaminhadas para os endereços: [editarp@capex.gov.br](mailto:editarp@capex.gov.br) e [pibid@capex.gov.br](mailto:pibid@capex.gov.br). Já as orientações e os formulários para preenchimento dos projetos estão disponíveis na

página:

<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>.

Oportunidade

O Residência Pedagógica é uma das ações da **CAPES** que integra a Política Nacional de Formação de Professores por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. O PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas, na primeira parte do curso.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química.

Capes

topo ↕

**JORNAL DA USP - SP - GERAL**

**USP abre inscrições para doutorado em Ciências de Computação**

**O prazo para se candidatar é até o dia 30 de abril. Também há vagas para o programa de Matemática Computacional**

O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, está com inscrições abertas para doutorado e doutorado direto no Programa de Pós-Graduação em Ciências de Computação e Matemática Computacional. São oferecidas até 60 vagas e as inscrições podem ser feitas até o dia 30 de abril para o doutorado. Já no doutorado direto, as inscrições ocorrem em fluxo contínuo, com novos editais abertos em sequência.

Os candidatos deverão se inscrever diretamente na internet, conforme detalhes dos editais disponíveis no site. Podem participar do processo seletivo para doutorado estudantes que tiverem título de mestre homologado até a data de matrícula. No doutorado direto podem se inscrever candidatos que completarem cursos de graduação e tiverem colação de grau realizada até a data de matrícula.

“São Carlos é uma cidade de médio porte, acolhedora e que oferece um curso de pós-graduação em Ciência da Computação e Matemática Computacional que é classificado com a melhor nota pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, a nota 7”, destaca a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Computação e Matemática Computacional do ICMC, professora Kalinka Castelo Branco.

Em todo Brasil, existem hoje 77 programas de pós-graduação na área de computação, mas apenas sete deles receberam nota máxima na última avaliação quadrienal realizada pela **CAPES**.

Assessoria de Comunicação do ICMC/USP

topo ↕

**SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL**

## **Inscrições abertas para a 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente**

**Evento organizado pelo Ibracon -- Instituto dos Auditores Independentes do Brasil completa dez anos e se consolida como o maior encontro voltado à auditoria independente**

Estão abertas as inscrições à 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que será realizada no Teatro Bradesco, em São Paulo, nos dias 2 e 3 de junho. “Esta edição tem um significado ainda mais especial”, destaca Francisco Sant’Anna, presidente do Ibracon, entidade promotora do evento. “Ao longo dessas edições, testemunhamos o aumento dos participantes, cujo número já se aproxima de mil; trouxemos profissionais de renome nacional e internacional, incluindo na programação temas fundamentais para o setor; e vimos a transmissão ao vivo do evento se consolidar, chegando este ano a quatro polos em todo o Brasil -- Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Florianópolis”, ressalta.

A edição de 2020, cuja programação está em fase final de confirmação, já conta com diversos nomes confirmados para as palestras e painéis, como por exemplo: Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Marcelo Barbosa, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Hans Hoogervorst, presidente do International Accounting Standards Board (IASB), Alexsandro Broedel, membro do Conselho Curador da IFRS Foundation, Carla Trematore, presidente do Comitê de Auditoria da Caixa Econômica Federal, Eliseu Martins, professor da FEA/USP, Nelson Carvalho, membro do Conselho de Administração do GPA, Climério Pereira, chefe do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora do Banco Central do Brasil (BCB), entre outros.

A 10ª Conferência do Ibracon está em processo de credenciamento para o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC).

### Serviço

O que: 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente

Quando: 2 e 3 de junho

Horário: 8h às 18h

Local: Teatro Bradesco

Endereço: Rua Palestra Itália, 500, Loja 263, 3º Piso, São Paulo, SP

Inscrição e demais informações: [www.ibracon.com.br/conferencia](http://www.ibracon.com.br/conferencia)

topo ↕

### **TNONLINE - TEMPO REAL**

#### **Revista do Tecpar recebe artigos de pesquisadores**

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) está com chamada aberta para a edição especial de 75 anos de sua revista científica que será lançada no ano que vem. A oportunidade é voltada para pesquisadores do instituto e de universidades estaduais. Os interessados têm até 18 de dezembro para submeter seus artigos. As instruções para os autores podem ser acessadas AQUI.

Para a edição especial intitulada Brazilian Archives of Biology and Technology – BABT (Arquivos Brasileiros de Biologia e Tecnologia) serão aceitos trabalhos científicos nas áreas de agricultura, agronegócio e biotecnologia; saúde humana e

animal; biologia e ciências aplicadas; ciência e tecnologia de alimentos; ciências ambientais; engenharias e tecnologia.

Segundo o diretor-presidente do Tecpar, Jorge Callado, a BAPT é considerada uma das revistas de maior expressão no cenário nacional, com reconhecida credibilidade na comunidade científica em função da divulgação de pesquisas de alto nível.

“A longevidade desta revista reforça a vocação do Tecpar como referência na produção científica. Por isso, vamos fazer uma edição comemorativa incentivando e valorizando o trabalho dos pesquisadores paranaenses” disse. “Afinal, foi assim que o periódico surgiu, com a finalidade de divulgar os avanços científicos desenvolvidos no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, precursor do Tecpar”, afirma Jorge Callado.

**RELEVÂNCIA** - Desde 2001, a BAPT está disponível em formato eletrônico na Scientific Electronic Library Online (SciELO), biblioteca digital de artigos científicos com acesso aberto.

A publicação também está entre as revistas brasileiras que têm fator de impacto auditado pelo Journal of Citation Report (JCR) da Clarivate Analytics, que seleciona os periódicos mais expressivos em determinadas áreas do conhecimento. Para isso é utilizada a métrica chamada Fator de Impacto (Impact Factor).

“O Fator de Impacto identifica a frequência média com que um artigo de um periódico é citado em determinado espaço de tempo, o que acaba sendo o principal indicador de qualidade de uma revista. Ou seja, quando a citação de artigos publicados em uma revista aumenta, seu fator também aumenta”, explica Livia Nogueira dos Santos, gerente do Centro de Informação e Vigilância Tecnológica do Tecpar.

De 2017 para 2018, a revista BAPT teve seu Fator de Impacto elevado de 0,676 para 0,758 no ranking das revistas científicas internacionais da Clarivate Analytics. Isso demonstra que a qualidade dos artigos publicados tem crescido, fazendo com que sejam cada vez mais citados.

**SELEÇÃO** – A revista científica do Tecpar recebe artigos de pesquisadores de todas as partes do mundo. São, em média, 800 por ano, com a publicação de cerca de 15%.

Os trabalhos são selecionados e avaliados pelo conselho editorial da revista, composto por pesquisadores brasileiros e estrangeiros especializados nas áreas do periódico, com credibilidade e reconhecimento da comunidade científica. O critério para seleção de seus membros está vinculado à produção recente na área específica e na pontualidade das avaliações.

Atualmente, a BAPT é apoiada por importantes instituições ligadas à produção científica, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o Programa de Apoio a Publicações Científicas do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério da Educação, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), além da Fundação Araucária.

topo ↕

**AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**



## **Reitores sugerem suspensão de aula por 14 dias em instituições com casos de coronavírus**

### **Andifes orienta análise diária ; UFRJ decidiu suspender as aulas; escolas particulares recomendam aulas virtuais**

BRASÍLIA- A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes) traçou algumas medidas para responder à crise causada pelo novo coronavírus. A Andifes pretende impulsionar o compartilhamento de informações entre as instituições federais para encontrar soluções para enfrentar a disseminação da Covid-19 e orientou a avaliação diária de suspensões de aulas. Um texto escrito por reitores que pertencem à área da saúde orientou a interrupção de aulas por 14 dias em instituições com casos confirmados da doença.

Na terça-feira, o Ministério da Educação (MEC) também criou um comitê operativo de emergência reunindo universidades federais do país para enfrentar a questão. A organização montou ainda um grupo de especialistas e pesquisadores para assessorar a diretoria da instituição a tratar sobre o tema e organizar a divulgação de dados confiáveis sobre o novo coronavírus.

Nesta sexta-feira, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), maior federal do país, decidiu suspender as aulas. Um documento produzido por cinco reitores ligados à área da saúde, incluindo a reitora da UFRJ, Denise Pires, sugere que as medidas adotadas pelas federais sejam escalonadas de acordo com a evolução da epidemia.

O texto orienta que em universidades onde não haja casos de COVID-19 no município as atividades sigam normalmente, "sempre mantendo as medidas de lavagem de mãos e atenção a casos suspeitos." Em relação às instituições em cidades com casos confirmados, o documento orienta que sejam evitados eventos com mais de 100 pessoas, realizar o máximo possível de atividades por meio da internet e reforçar medidas de proteção nos locais de circulação de pessoas.

Para as universidades com casos confirmados da doença, o grupo de reitores recomenda que haja suspensão de aulas presenciais e atividades em local de aglomeração por 14 dias e reavaliar a situação após esse prazo.

#### **Escolas particulares**

A Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep), que representa 40 mil instituições privadas no país, orientou que as unidades de ensino avaliem a possibilidade de substituir aulas presenciais por virtuais, "tendo como apoio o uso de ferramentas tecnológicas", e que as aulas pelo computador sejam consideradas atividades letivas.

A organização argumenta que embora não haja legislação específica sobre como proceder nesse contexto de crise de saúde é possível seguir a mesma diretriz recomendada pela lei em caso de alunos com problemas de saúde severos, que permite a aula à distância com acompanhamento da escola.

"Para as escolas que já disponibilizam plataformas de ensino a distância, sugerimos o reforço dos servidores e dos respectivos planejamentos pedagógicos. Já aquelas escolas que ainda não utilizam tais plataformas, sugerimos que estudem a sua implantação em caráter emergencial, diante de um possível avanço da doença no país", diz a nota da Fenep.

A Fenep enviará um ofício ao Ministério da Educação (MEC) para que o órgão avalie a possibilidade de "atuções educacionais alternativas". Em resposta ao GLOBO, o MEC afirmou que não há orientação para suspensão de aulas no momento. A pasta afirmou ainda que tem "orientado às instituições de ensino o reforço nas ações preventivas contra o coronavírus, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde."

topo ↕

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL**

### **PRO UNI: candidatos ganham mais tempo para entregar documentos**

Os candidatos interessados em participar da lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) têm até 20 de março para comparecer às instituições superior de ensino e entregar a documentação. O calendário foi divulgado na edição desta sexta-feira (13) do Diário Oficial da União.

O prazo definido no edital era de 13 a 16 de março. Com o fechamento temporário de diversas instituições por conta do coronavírus (Covid-19), o Ministério da Educação (MEC) decidiu dar mais tempo para os estudantes.

De acordo com o edital, os documentos precisam ser entregues para que seja possível a comprovação das informações fornecidas no momento da inscrição e também a participação em eventual processo seletivo próprio da instituição, quando for o caso.

"O registro no sistema do ProUni da aprovação ou reprovação do candidato pré-selecionado na lista de espera e a emissão do Termo de Concessão de Bolsa ou Termo de Reprovação deverão ser realizados pelas instituições no período de 23 a 27 de março", informou o MEC.

Divulgada nessa quinta-feira (12), a lista de espera é mais uma oportunidade para candidatos que não foram pré-selecionados na primeira e segunda chamadas conseguirem uma bolsa pelo programa. Os estudantes são classificados por curso e turno, seguindo as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019.

### **ProUni**

O ProUni é o programa que oferece bolsas integrais e parciais em instituições particulares de educação superior. A oferta de 252.534 bolsas este ano é recorde para um primeiro semestre. O sistema registrou mais de 1,5 milhão de inscrições.

Para concorrer às bolsas integrais, o estudante deve comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Para as parciais, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

Só pode se inscrever no ProUni o estudante que não possuir diploma de curso superior, que tenha participado do Enem mais recente e obtido, no mínimo, 450 pontos de média das notas, bem como não ter zerado a redação.

## **TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL**

### **Sem nova proposta, professores mantêm greve**

Os professores e profissionais da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte seguem com a greve iniciada no dia 5 de março. A categoria cobra a implementação do reajuste do piso salarial no índice de 12,84%, e rejeitou a única proposta apresentada

pelo Governo até aqui. Em reunião realizada na tarde da última quarta-feira (11) entre os representantes do executivo e do Sindicato dos trabalhadores em educação do RN (Sinte/RN), ficou definido que uma nova proposta deve ser apresentada oficialmente na próxima quinta-feira (19). Até lá, a paralisação está mantida.

De acordo com José Teixeira, Coordenador Geral do Sinte/RN, o executivo estadual até esboçou os termos de uma nova proposta, mas não apresentou nada oficialmente. Ele cita que as novas possibilidades serão debatidas com a categoria em assembleia na tarde desta sexta-feira (13), mas sem chances de encerramento da greve. “Não vamos nem abrir a votação para encerramento da greve pois não houve apresentação oficial de uma nova proposta. O Governo emulou novas tratativas, mas só devem divulgar oficialmente na próxima quinta-feira.” revela.

Na única proposta oficial feita pelo executivo estadual, a implantação do reajuste de 12,84% seria feita em três parcelas cumulativas de 4,11% para profissionais na ativa, nos meses de junho, setembro e dezembro de 2020. Já para aposentados, o pagamento das três parcelas de 4,11%, seria nos meses de agosto, outubro e dezembro de 2020 e o pagamento do retroativo seria feito em 24 meses, a partir de janeiro de 2021, com garantia de antecipação das parcelas no momento do recebimento de recursos extras do Fundeb.

No entanto, a categoria pede prazos menores para a aplicação dos reajustes. “Nossa expectativa é avançar no pagamento dos 12,84%, com o parcelamento nos meses de abril, junho e agosto de 2020. O retroativo sendo pago entre outubro deste ano e março de 2021, e não somente no ano que vem, como o Governo propôs.” ressalta o Coordenador Geral do Sinte/RN, José Teixeira.

#### Aulas

Segundo o Sinte/RN, comissões formadas por docentes e representantes do sindicato têm realizado visitas nas escolas de Natal para esclarecer à comunidade escolar sobre a realização e motivação da greve. Nessas visitas, o Sindicato vem informando aos pais, alunos e sociedade em geral, que o ano letivo será cumprido e que as aulas suspensas em decorrência da greve serão repostas. O funcionamento das escolas está sendo debatido e adaptado pelos funcionários de cada instituição de ensino.

#### Rede municipal

Em assembleia realizada na tarde desta quinta-feira (12), os educadores da rede municipal de ensino de Natal aprovaram um indicativo de greve. Assim como os trabalhadores da rede estadual, eles cobram da Prefeitura a implantação dos 12,84% relativos ao Piso Salarial de 2020, além de melhores condições de trabalho e o cumprimento de direitos funcionais.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) informou que o prefeito Álvaro Dias e a equipe econômica receberão representantes dos educadores para uma reunião na tarde da próxima terça-feira (17). Segundo a SME, será apresentada uma proposta formal de reajuste do piso salarial para os profissionais ativos e inativos.

#### Movimento nacional

Segundo o Sinte/RN, os profissionais da educação de todo o Estado vão aderir ao movimento nacional de greve geral na próxima quarta-feira (18). A categoria defende

principalmente o modelo permanente do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Neste dia, está previsto um Ato Público em Natal, com início às 15h e concentração no cruzamento das avenidas Salgado Filho e Bernardo Vieira.

topo ↕

## **ZERO HORA - RS - GERAL** **Aulas são suspensas na ESPM**

A Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) decidiu cancelar as aulas presenciais no campus de Porto Alegre devido ao risco de contaminação por coronavírus. Em nota enviada na manhã de ontem aos alunos, a instituição informou que a medida foi tomada também para alunos dos campi de São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis.

A nota menciona que o nível de contaminação tende a se acelerar nos próximos dias e, por isso, o Comitê de Prevenção criado na instituição decidiu interromper as aulas presenciais. Segundo a assessoria de imprensa, nenhum caso de aluno foi confirmado.

As atividades foram interrompidas desde ontem e até o dia 20 de março. A previsão é de que as aulas sejam retomadas no dia 23, caso haja condições de segurança.

A partir de segunda-feira, os estudantes passarão a receber orientações sobre atividades acadêmicas por meio de sistema online, e os professores trabalharão de casa.

Para os alunos da modalidade de ensino a distância, não há mudança na rotina.

### Comunicados

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) informou que as aulas estão mantidas e que adotou todas as medidas preventivas possíveis e instituiu uma comissão para acompanhar o tema.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou campanha de orientação aos alunos e funcionários. A decisão é de manter as aulas, apesar de não descartar mudança a partir do possível agravamento dos casos.

A Unisinos não informou se manterá as aulas. A UniRitter, Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Universidade Feevale e Fadergs comunicaram que as aulas estão mantidas. Todas disseram que monitoram a situação da proliferação do vírus e as orientações das autoridades.

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **Coronavírus: Crivella deve anunciar suspensão das aulas da rede municipal do Rio** **Determinação sairá nesta sexta, junto com anúncio de redução no funcionamento** **de repartições públicas e equipamentos culturais; proibição de eventos e redução** **de horário do comércio estão em pauta**

RIO - As aulas na rede municipal de ensino e o funcionamento das creches deverão ser suspensos por pelo menos 15 dias a partir de segunda-feira. O anúncio deve ser feito pelo prefeito Marcelo Crivella na tarde desta sexta-feira. Assim, as escolas só ficarão abertas para servir merenda escolar, já que muitas crianças são de baixa renda e dependem da refeição na escola. A prefeitura também analisa proibir eventos com grande aglomeração e reduzir horário de comércio.

Além disso, repartições públicas deverão ter o horário de funcionamento limitado também a partir da próxima semana. Esses assuntos foram tratados na manhã desta sexta-feira em uma reunião do secretariado com o prefeito na Cidade das Artes, na Barra.

— O objetivo é reduzir a circulação vírus, uma estratégia que a Itália não seguiu e deu nisso que a gente observa — disse uma fonte que estava na reunião.

Equipamentos culturais da prefeitura, como teatros, naves do conhecimento e vilas olímpicas, também devem ser fechadas ou ter o funcionamento bastante restrito. A prefeitura ainda pretende proibir eventos que reúnam mais de cem pessoas nas próximas semanas, podendo inclusive cancelar feiras já autorizadas na cidade.

Enquanto isso, as reuniões prosseguem. Um dos assuntos em discussão na Cidade das Artes é a possibilidade da edição de um decreto limitando o horário de funcionamento do comércio do Rio. A prefeitura também já decidiu cancelar férias programadas para servidores da saúde nas próximas semanas.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Após Unicamp suspender atividades, faculdades de Campinas adotam medidas de proteção contra o coronavírus**

**São Leopoldo Mandic suspendeu aulas presenciais e Esamc irá abonar faltas de alunos que estão nos grupos de risco. Veja situação das outras instituições de ensino superior.**

Após Unicamp anunciar a suspensão de todas as atividades por conta da pandemia do novo coronavírus na quinta-feira (12), faculdades particulares de Campinas (SP) informaram medidas de proteção aos estudantes e professores a partir desta sexta-feira (13).

Em nota, a São Leopoldo Mandic informou que suspendeu as aulas e atividades presenciais de graduação dos cursos de Medicina e Odontologia a partir desta sexta. A faculdade não determinou data para retorno e disse que manterá as atividades por meio de ensino a distância. As atividades práticas serão repostas posteriormente.

A Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (Esamc) informou que mantém as atividades, porém orienta aos alunos que estão nos grupos de risco a entrarem em contato com a faculdade para terem as faltas abonadas.

Na quinta, a reitoria da Unicamp divulgou uma nota mantendo somente os serviços essenciais e de saúde nos campi de Campinas, Piracicaba (SP) e Limeira (SP) da universidade estadual. A medida vale de 13 a 29 de março. Na mesma data, a Facamp, universidade particular localizada no distrito de Barão Geraldo, também anunciou a suspensão das aulas entre os dias 13 e 22 de março.

Outras instituições de ensino

Outras instituições de ensino superior da cidade se manifestaram sobre as medidas tomadas em relação ao coronavírus. A PUC Campinas informou que está acompanhando atentamente o avanço da doença. Como não há nenhum caso confirmado

na cidade, a universidade mantém as aulas.

Em nota, a Mackenzie disse não houve abordagem sobre suspensão de aulas e que aguarda orientação do Ministério da Saúde. A Universidade Paulista (Unip) também informou que, até o momento, as aulas continuam normalmente. A faculdade Anhanguera também disse que mantém as aulas.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Referência em pesquisas, UFSCar completa 50 anos com mais de 33 mil estudantes formados**

**Nesta sexta-feira (13), instituição comemora o desenvolvimento e os avanços nas diversas áreas de conhecimento em que atua há cinco décadas.**

Por G1 São Carlos e Araraquara

Há cinco décadas, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) recebia seus primeiros alunos para o início das aulas de engenharia de materiais e licenciatura em ciências. Hoje, mais de 35 mil profissionais carregam o nome da instituição no currículo.

Nesta sexta-feira (13), a universidade comemora 50 anos como instituição de ensino pública que oferece 65 cursos de graduação em quatro campi espalhados pelo interior de São Paulo e se mantém como uma das principais exportadoras de pesquisa e inovação do Brasil e do mundo.

### História sólida

Alguns meses depois do início das aulas, o professor mineiro Heitor Gurgulino de Souza chegava a São Carlos após tomar posse em cerimônia no Ministério da Educação, em Brasília, com um objetivo: tornar-se o primeiro reitor em uma universidade que nascia em uma fazenda rural.

Até então, a UFSCar ainda não contava com um quadro de professores qualificados a nível internacional, não tinha a estrutura ideal para as salas de aula, nem laboratórios. Segundo Souza, a instituição se concentrava apenas na região onde hoje é a reitoria.

“O prédio da nossa reitoria ficava na antiga casa do dono da fazenda e os laboratórios foram montados nos estábulos. Mas o mais importante foi a contratação de professores de todo Brasil e exterior, além de admitir os alunos pelos vestibulares e arranjar recursos para fazer tudo isso”, conta.

De acordo com o primeiro reitor, de 1970 a 1974, eram cerca de 200 alunos nos cursos de matemática, física, química e biologia e o novo curso de engenharia de materiais.

“Hoje, a universidade tem mais de 23 mil alunos e, provavelmente, daqui 50 anos teremos o dobro de estudantes. Eu não estarei aqui, mas gostaria de poder ver o que acontecerá”, disse.

Heitor Gurgulino de Souza visitou UFSCar durante comemoração dos 50 anos da instituição — Foto: Gabrielle Chagas/G1 Heitor Gurgulino de Souza visitou UFSCar durante comemoração dos 50 anos da instituição — Foto: Gabrielle Chagas/G1

Heitor Gurgulino de Souza visitou UFSCar durante comemoração dos 50 anos da

instituição — Foto: Gabrielle Chagas/G1

Durante a gestão de Souza, foram plantadas 30 mil árvores na universidade por iniciativa dele. Na tarde de quinta-feira (12), o ex-reitor e a esposa Lilian Maria Quilici de Souza estiveram novamente em São Carlos – após 10 anos sem visitar o campus – para plantar um ipê-branco em frente ao prédio da reitoria como um símbolo.

“Me sinto realizado. Olho para trás e só tenho a agradecer. Eu digo que tenho três filhos: o Carlos, o Gustavo e a UFSCar”, disse.

## Cenário atual

Quarenta e seis anos depois, a professora Wanda Aparecida Machado Hoffmann assumiu como a primeira reitora eleita da UFSCar. Desde então, enfrenta os desafios de gerir uma instituição pública diante do cenário da educação no Brasil.

Segundo Wanda, o sistema educacional de ensino superior dobrou nos últimos dez anos e, por isso, as universidades ainda buscam estabilidade para atender todas as demandas com os recursos oferecidos.

“Isso é maravilhoso, nós estamos dando mais oportunidades para as pessoas, principalmente na questão de inclusão de mais pessoas de diversas formações entrando na universidade. Mas ao mesmo tempo, nós estamos sentindo que ainda não chegamos ao equilíbrio. A gente tem um recurso que não é suficiente para as demandas atuais que temos”, disse.

Mesmo com o desafio, a reitora explica que o cenário não é uma ameaça direta à UFSCar, porque a instituição acaba se resguardando pela importância que oferece à sociedade.

“A nossa expectativa é que a gente possa ter algumas barreiras mais fortes, porque temos uma grande aliada que é a sociedade. A gente pode passar por alguns momentos difíceis, mas eu não acredito que chegue a ameaçar”, disse.

## Desafios

Segundo Wanda, a universidade tem desafios porque acompanha todos os processos da sociedade brasileira, sejam eles socioeconômicos ou políticos. Dessa forma, para superar esses obstáculos, o papel do reitor é garantir que a missão de formar pessoas com competência seja mantida com os recursos que tem em mãos.

“De orçamento a gente consegue com muito esforço o custeio porque investimento, quando eu assumi, eram R\$ 18 milhões, hoje são R\$ 2 milhões. E esse investimento, parte dele R\$ 1 milhão a gente passa para os RUs [restaurantes universitários] para manter a alimentação dos nossos alunos”, contou.

De acordo com a reitora, a expectativa é que para os próximos 50 anos, a UFSCar consiga continuar formando pessoas com competência e cidadãos para ajudar na sociedade brasileira.

“Vamos continuar construindo uma universidade diferente, inovadora, com o foco em novas descobertas, novas tecnologias, buscando novos caminhos, buscar uma visão de futuro onde pensar em universidade é pensar que estamos construindo a sociedade”,

disse.

## Orgulho

História de desafios que Fatima Cristina Gonzalez conhece de perto há 26 anos. Atualmente chefe da seção de transportes, ela entrou como auxiliar administrativo no mesmo setor e teve a oportunidade de terminar o ensino médio na primeira turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da UFSCar.

Desde que começou a ser servidora, Fatima trabalhou com quatro reitores diferentes e viu o campus crescer.

A servidora conta que equilibrar o aumento do número de alunos e a diminuição dos recursos foi um dos maiores desafios da carreira. Ela conta que quando chegou à seção, eram 14 servidores. Hoje, são apenas três.

“A universidade passou por grandes tempestades e estamos passando por uma situação política difícil para todo mundo, mas estamos remando e enfrentando as ondas”, disse.

Mesmo com os desafios constantes, Fátima conta que trabalha na universidade com orgulho e satisfação e não pensa em se aposentar.

“Pretendo estar aqui enquanto eu tiver saúde e Deus me permitir, porque quero ver ainda muita coisa boa acontecer. Eu realmente sou muito grata por tudo que eu sou, por tudo que eu tenho. A UFSCar me transformou e me transforma todos os dias”, disse.

## Pesquisas

Nas últimas décadas, o campus de São Carlos cresceu e se tornou referência na produção científica e tecnológica no Brasil e no exterior.

Atualmente, são 3.894 estudantes matriculados em cursos de mestrado e doutorado desenvolvendo pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. No total, em todos os campi, são 4.436.

Veja abaixo algumas importantes pesquisas que foram notícias no G1 nos últimos anos:

Cientistas da UFSCar desenvolvem biovidro que cura feridas de pele

UFSCar cria sensor que detecta o mal de Alzheimer em apenas 30 minutos

Pesquisa desenvolve sensor para detectar diabetes através do hálito

Pesquisadores de SP criam implante de olho que pode regenerar tecidos

Pesquisadores da UFSCar criam purificador que pode garantir água potável em locais remotos

Pesquisadores da UFSCar identificam osso de dinossauro que viveu há mais de 110 milhões de anos no Brasil

Pesquisador da UFSCar cria material de plástico para substituir gesso ortopédico

Pesquisadores da UFSCar criam tecnologia barata para a dessalinização da água

Pesquisadores da UFSCar criam cerâmica que suporta temperatura de 1,2 mil °C

Dispositivo que alerta vazamento de monóxido de carbono é desenvolvido pela UFSCar

Pesquisadoras da UFSCar e do Cefet criam canudo biodegradável feito de mandioca

Pesquisadores da UFSCar criam substância que pode ajudar a tratar câncer sem efeito colateral



## Infraestrutura

Pioneiro, o campus de São Carlos tem 6,45 milhões de metros quadrados de extensão e abriga 34 departamentos divididos para o funcionamento da universidade e os Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET), Educação e Ciências Humanas (CECH) e Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Espalhadas pelas áreas norte e sul, o campus conta com dez edifícios de aulas teóricas, totalizando mais de 130 salas e 300 laboratórios.

A UFSCar conta também com o restaurante universitário, Hospital Universitário, Unidade Saúde Escola e biblioteca comunitária com mais de 280 mil exemplares disponíveis para empréstimo.

Além do cerrado que foi preservado mesmo após as expansões, o campus conta também com um parque esportivo com ginásios, campo de futebol, quadras poliesportivas cobertas, quadras de tênis e vôlei de areia, pista de atletismo e piscinas para a comunidade acadêmica.

topo ↕

### **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

#### **Fux libera ‘Golpe de Estado de 2016’, o curso sobre o impeachment de Dilma Em reclamação ao Supremo, professor alegou que a proibição violava a livre manifestação do pensamento e das ideias em universidades**

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu decisão da 2ª Vara Cível de Paranaíba (MS) que suspendeu o curso sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff batizado de “Golpe de Estado de 2016, conjunturas sociais, políticas, jurídicas e o futuro da democracia no Brasil”, decorrente de projeto acadêmico do professor Alessandro Martins Prado, da Universidade estadual do Mato Grosso do Sul.

Em reclamação ao Supremo, o professor alegou que a proibição violava entendimento que assegura a livre manifestação do pensamento e das ideias em universidades.

A liminar, suspensa nesta quarta, foi deferida em ação popular ajuizada contra a universidade pelo deputado estadual João Henrique Miranda Soares Catan. Nela, o juiz condicionou a liberação do curso à sua aprovação do conteúdo programático, a partir da inclusão de teses de que o impeachment foi legítimo.

Em sua decisão, Fux lembra que o plenário do STF se posicionou “de forma veemente” em favor da garantia à liberdade de expressão e à difusão do pensamento no âmbito das universidades, em observância aos dispositivos constitucionais que tratam da livre manifestação do pensamento nas universidades, do pluralismo de ideias e da autonomia didático-científica.

“É por meio do acesso a um livre mercado de ideias que se potencializa não apenas o desenvolvimento da dignidade e da autonomia individuais, mas também a tomada de decisões políticas em um ambiente democrático”, disse Fux.